



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ESTUDANTES DO IF BAIANO**

**SALVADOR - BA
2016**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR DO IF BAIANO
Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
José Viroli Chaves

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Alisson Jadavi Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Camila Lima Santana e Santana

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Delfran Batista dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Rita Vieira Garcia

MEMBRO	UNIDADE
Camila Lima Santana de Santana Dalcy Alves de Souza Elizene Damasceno Rodrigues Soares Juliana da Silva Alves Mayana Abreu Pereira Neurisângela Maurício dos Santos Miranda Sandra Cerqueira de Jesus Tiago de Carvalho Queirós	Reitoria <i>Campus</i> Guanambi Reitoria Reitoria <i>Campus</i> Guanambi <i>Campus</i> Guanambi <i>Campus</i> Catu Reitoria
Subcomissões	
<p style="text-align: center;"><i>Campus Bom Jesus da Lapa</i> Eliana Alves Badaró Liz Vasconcelos Cruz Silva Valdinéia Antunes Alves Ramos Cyntia Layane Almeida Gusmão Souza e Ailton Rodrigues da Silva</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Catu</i> Valmir Soares dos Santos Ana Rita Alves Rabelo de Araújo Paulo Barbosa Santos</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Governador Mangabeira</i> Cíntia Oliveira Santana Emanoela Aragão Souza Lisboa Conde Luciene da Silva Santos</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Guanambi</i> Judacia da Silva Pimentel Carvalho Lisciléa Abreu de Souza Bonfim Mayron Charles Pinto Evangelista</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Itapetinga</i> Di Paula Prado Calazans Geórgia Maria Dantas Batista Vera Lúcia Fernandes de Brito</p>	<p style="text-align: center;"><i>Campus Santa Inês</i> Gilvan de Souza Muniz Nelian Costa Nascimento Rosângela Lima de Neves Rodrigues</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Senhor do Bonfim</i> Ana Carina Freire Barbosa Patric Everton da Silva Nascimento Wagner Rosa dos Santos</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Teixeira de Freitas</i> Flora Alves Ruiz Maria Soares Cunha Ricardo Rocha Rabelo</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Uruçuca</i> Armindo Dias Filho Damaris Oliveira Souto Cristiane Salles Lisboa</p> <p style="text-align: center;"><i>Campus Valença</i> Fábio Sá Barreto Nogueira Jádson Fábio de Araújo Marques Leonizia de Jesus Sena de Almeida Argos Argolo</p>

Campus Alagoinhas
José Renato Oliveira

Campus Bom Jesus da Lapa
Ariomar Rodrigues dos Santos

Campus Catu
Oswaldo Santos de Brito

Campus Governador Mangabeira
Manoela Falcon Silveira

Campus Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima

Campus Itaberaba
Rosemeire Baraúna Meira de Araújo

Campus Itapetinga
Lizziane da Silva Argôlo

Campus Santa Inês
Nelson Vieira da Silva Filho

Campus Senhor do Bonfim
Aécio José Passos

Campus Serrinha
Kelly Cristina Brito de Jesus

Campus Teixeira de Freitas
Marcelito Trindade Almeida

Campus Uruçuca
Euro de Oliveira Araújo

Campus Valença
Francisco Harley de Oliveira Mendonça

Campus Xique-Xique
Carlindo dos Santos Rodrigues

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Taxas de Retenção e Evasão dos estudantes do IF Baiano por Nível de Ensino, Tipo de Curso e forma de oferta, no período de 2011 a 2014.	21
QUADRO 2	Taxas de Indicadores de Permanência e Êxito do IF Baiano por Nível de Ensino, Tipo de Curso e forma de oferta, no período de 2011 a 2014.	33
QUADRO 3	Possíveis Causas de Evasão e Retenção Indicadas pelos Segmentos dos Discentes, Docentes e Gestores	79
QUADRO 4	Sugestões de Medidas para Redução da Retenção e Evasão Indicadas pelos Segmentos dos Discentes, Docentes e Gestores	81
QUADRO 5	Estratégias de Intervenção para superação da evasão e retenção no IF Baiano	84

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Taxa de Retenção do IF Baiano 2011-2014	21
GRÁFICO 2	Taxa de Conclusão do IF Baiano 2011-2014	22
GRÁFICO 3	Taxa de Efetividade Acadêmica do IF Baiano 2011-2014	22
GRÁFICO 4	Taxa de Saída com Êxito do IF Baiano 2011-2014	24
GRÁFICO 5	Taxa de Permanência e Êxito do IF Baiano 2011-2014	23
GRÁFICO 6	Taxa de Evasão do IF Baiano 2011-2014	23
GRÁFICO 7	Taxa de Retenção das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	24
GRÁFICO 8	Taxa de Conclusão das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	24
GRÁFICO 9	Taxa de Efetividade Acadêmica das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	24
GRÁFICO 10	Taxa de Saída com êxito das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	24
GRÁFICO 11	Taxa de Permanência e Êxito das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	25
GRÁFICO 12	Taxa de Evasão das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	25
GRÁFICO 13	Taxa de Retenção das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	25
GRÁFICO 14	Taxa de Conclusão das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	26
GRÁFICO 15	Taxa de Efetividade Acadêmica das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	26
GRÁFICO 16	Taxa de Saída com Êxito das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	26
GRÁFICO 17	Taxa de Permanência e Êxito das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	26
GRÁFICO 18	Taxa de Evasão das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	27
GRÁFICO 19	Situação Institucional da Matrícula no IF Baiano 2011-2014	27
GRÁFICO 20	Situação da Matrícula nas Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014	27
GRÁFICO 21	Situação da Matrícula nas Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014	28
GRÁFICO 22	Taxa de Retenção dos <i>Campi</i> do IF Baiano 2011-2014	28
GRÁFICO 23	Taxa de Conclusão dos estudantes dos diferentes <i>Campi</i> do IF Baiano 2011-2014	29
GRÁFICO 24	Taxa de Evasão dos estudantes dos diferentes <i>Campi</i> do IF Baiano 2011-2014	30
GRÁFICO 25	Taxa de Efetividade Acadêmica dos estudantes dos diferentes <i>Campi</i> do IF Baiano 2011-2014	31
GRÁFICO 26	Taxa de Saída com Êxito dos estudantes dos diferentes <i>Campi</i> do IF Baiano 2011-2014	31
GRÁFICO 27	Taxa de Permanência e Êxito dos estudantes dos diferentes <i>Campi</i> do IF Baiano 2011-2014	32
GRÁFICO 28A	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa 2011-2014	34

GRÁFICO 28B	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Catu 2011-2014	34
GRÁFICO 29	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Governador Mangabeira 2011-2014	35
GRÁFICO30	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Guanambi 2011-2014	35
GRÁFICO31	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Itapetinga 2011-2014	36
GRÁFICO 32	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Santa Inês 2011-2014	36
GRÁFICO 33	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Senhor do Bonfim 2011-2014	37
GRÁFICO 34	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Teixeira de Freitas 2011-2014	37
GRÁFICO 35	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Uruçuca 2011-2014	38
GRÁFICO 36	Situação das matrículas atendidas no <i>Campus</i> Valença 2011-2014	38
GRÁFICO 37	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes em Informática e em Agricultura ofertados pelo <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa 2011-2014	39
GRÁFICO 38	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes em Informática e em Agricultura ofertados pelo <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa 2011-2014	40
GRÁFICO 39	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo <i>Campus</i> Catu 2011-2014	41
GRÁFICO 40	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo <i>Campus</i> Catu 2011-2014	41
GRÁFICO 41	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus</i> Catu 2011-2014	42
GRÁFICO 42	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus</i> Catu 2011-2014	42
GRÁFICO 43	Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Cozinha (Proeja) ofertado pelo <i>Campus</i> Catu 2011-2014	43
GRÁFICO 44	Taxas de Retenção dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Licenciatura em Química, ofertados no <i>Campus</i> Catu, no período de 2011 a 2014	43
GRÁFICO 45	Taxas de Evasão dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Licenciatura em Química, ofertados no <i>Campus</i> Catu, no período de 2011 a 2014	44
GRÁFICO 46	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus</i> Governador Mangabeira 2011-2014	44
GRÁFICO 47	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus</i> Governador Mangabeira 2011-2014	45
GRÁFICO 48	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo <i>Campus</i> Guanambi - 2011-2014	46
GRÁFICO 49	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo <i>Campus</i> Guanambi - 2011-2014	46
GRÁFICO 50	Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Informática (Proeja) ofertado pelo <i>Campus</i> Guanambi - 2011-2014	47
GRÁFICO 51	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus</i> Guanambi - 2011-2014	47
GRÁFICO 52	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo	47

	<i>Campus Guanambi - 2011-2014</i>	
GRÁFICO 53	Taxas de Retenção dos Cursos Superiores ofertados pelo <i>Campus Guanambi - 2011-2014</i>	48
GRÁFICO 54	Taxas de Evasão dos Cursos Superiores ofertados pelo <i>Campus Guanambi - 2011-2014</i>	48
GRÁFICO 55	Taxas de Retenção e Evasão do Curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertados pelo <i>Campus Itapetinga - 2011-2014</i>	49
GRÁFICO 56	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus Itapetinga - 2011-2014</i>	49
GRÁFICO 57	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus Itapetinga - 2011-2014</i>	50
GRÁFICO 58	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo <i>Campus Santa Inês - 2011-2014</i>	51
GRÁFICO 59	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo <i>Campus Santa Inês - 2011-2014</i>	51
GRÁFICO 60	Taxas de Evasão do Curso Técnico em Agropecuária (Proeja) ofertado pelo <i>Campus Santa Inês - 2011-2014</i>	52
GRÁFICO 61	Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Informática Subsequente ofertado pelo <i>Campus Santa Inês - 2011 a 2014</i>	52
GRÁFICO 62	Taxa de Retenção dos Cursos Superiores de Licenciatura em Biologia, Geografia e Bacharelado em Zootecnia do <i>Campus Santa Inês, 2011 a 2014</i> .	53
GRÁFICO 63	Taxa de Evasão dos Cursos Superiores de Licenciatura em Biologia, Geografia e Bacharelado em Zootecnia do <i>Campus Santa Inês, 2011 a 2014</i>	53
GRÁFICO 64	Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo <i>Campus Senhor do Bonfim - 2011 a 2014</i> .	54
GRÁFICO 65	Taxas de Retenção dos cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus Senhor do Bonfim - 2011 a 2014</i> .	54
GRÁFICO 66	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo <i>Campus Senhor do Bonfim - 2011 a 2014</i>	55
GRÁFICO 67	Taxas de Retenção dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Agrárias e de Tecnologia da Informação e Comunicação, ofertados no <i>Campus Senhor do Bonfim, no período de 2011 a 2014</i> .	55
GRÁFICO 68	Taxas de Evasão dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Agrárias e de Tecnologia da Informação e Comunicação, ofertados pelo <i>Campus Senhor do Bonfim, no período de 2011 a 2014</i> .	55
GRÁFICO 69	Taxas de Retenção dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo <i>Campus Teixeira de Freitas - 2011 a 2014</i> .	56
GRÁFICO 70	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo <i>Campus Teixeira de Freitas - 2011 a 2014</i>	56
GRÁFICO 71	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes, ofertados pelo <i>Campus Teixeira de Freitas - 2011 a 2014</i> .	57
GRÁFICO 72	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes, ofertados pelo <i>Campus Teixeira de Freitas - 2011 a 2014</i> .	57
GRÁFICO 73	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo <i>Campus Uruçuca, - 2011 a 2014</i>	58

GRÁFICO 74	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo <i>Campus</i> Uruçuca - 2011 a 2014.	59
GRÁFICO 75	Taxas de Retenção dos Cursos Subsequentes, ofertados pelo <i>Campus</i> Uruçuca - 2011 a 2014.	59
GRÁFICO 76	Taxas de Evasão dos Cursos Subsequentes, ofertados pelo <i>Campus</i> Uruçuca - 2011 a 2014.	59
GRÁFICO 77	Taxas de Evasão dos Cursos Superiores Tecnologia em Agroecologia e Gestão de Turismo, ofertados pelo <i>Campus</i> Uruçuca - 2011 a 2014.	60
GRÁFICO 78	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no <i>Campus</i> Valença - 2011 a 2014	61
GRÁFICO 79	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no <i>Campus</i> Valença - 2011 a 2014	61
GRÁFICO 80	Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados no <i>Campus</i> Valença - 2011 a 2014	62
GRÁFICO 81	Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados no <i>Campus</i> Valença - 2011 a 2014	62
GRÁFICO 82	Motivos que levam ao abandono dos Cursos Técnicos Integrados	63
GRÁFICO 83	Motivos que levam ao abandono dos Cursos Técnicos Subsequentes	64
GRÁFICO 84	Motivos que levam ao abandono dos cursos de Licenciatura	64
GRÁFICO 85	Motivos que levam ao abandono dos cursos de Bacharelado	64
GRÁFICO 86	Indicativos sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos Técnicos Integrados	65
GRÁFICO 87	Indicativos sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos Técnicos Subsequentes	65
GRÁFICO 88	Indicativo sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos de Licenciatura	66
GRÁFICO 89	Indicativo sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos de Bacharelado	66
GRÁFICO 90	Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil nos cursos Técnicos Integrados	67
GRÁFICO 91	Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil nos cursos Técnicos Subsequentes	67
GRÁFICO 92	Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil no curso de Licenciatura	67
GRÁFICO 93	Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil no curso de Bacharelado	68
GRÁFICO 94	Indicativo de retenção dos discentes evadidos dos cursos Técnicos Integrados	68
GRÁFICO 95	Indicativo de retenção dos discentes evadidos dos cursos Técnicos Subsequentes	69
GRÁFICO 96	Indicativo de retenção dos discentes evadidos dos cursos de Licenciatura	69
GRÁFICO 97	Indicativo de retenção dos discentes evadidos dos cursos de Bacharelado	69
GRÁFICO 98	Indicativo de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos Técnicos Integrados	70

GRÁFICO 99	Indicativo de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos Técnicos Subsequentes	70
GRÁFICO 100	Indicativo de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos de Licenciatura.	71
GRÁFICO 101	Indicativo de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos de Bacharelado	71
GRÁFICO 102	Indicativo de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó Curso Superior em Tecnologia	71
GRÁFICO 103	Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos Técnicos Integrados	72
GRÁFICO 104	Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos Técnicos Subsequentes	72
GRÁFICO 105	Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos de Licenciatura	73
GRÁFICO 106	Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos de Bacharelado	73
GRÁFICO 107	Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos superiores em Tecnologia	73
GRÁFICO 108	Considerações dos docentes sobre salas de aula do IF Baiano	74
GRÁFICO 109	Considerações dos discentes sobre os laboratórios - cursos Técnicos Integrados	74
GRÁFICO 110	Considerações dos discentes sobre os laboratórios - cursos Técnicos Subsequentes	75
GRÁFICO 111	Considerações dos discentes sobre os laboratórios ó cursos de Licenciatura	75
GRÁFICO 112	Considerações dos discentes sobre os laboratórios ó cursos de Bacharelado	75
GRÁFICO 113	Considerações dos discentes sobre os laboratórios ó cursos superior em Tecnologia	76
GRÁFICO 114	Considerações dos docentes sobre os laboratórios do IF Baiano	76
GRÁFICO 115	Indicativos de participação dos docentes em eventos de formação continuada	77
GRÁFICO 116	Indicativos de participação dos gestores em eventos de formação continuada	77
GRÁFICO 117	Indicativos de formação continuada dos gestores na área de educação	77
GRÁFICO 118	Indicativo de uso da avaliação diagnóstica pelos docentes	78
GRÁFICO 119	Indicativo de procura para atendimento individual fora do horário de aula	78

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASCOM -	Assessoria de Comunicação
CAE -	Coordenação de Assuntos Estudantis
CE -	Coordenação de Ensino
CEAEN -	Coordenação Especial de Atividades Educativas Noturnas

CEP -	Código de Endereçamento Postal
CNPJ -	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CIAAPE-	Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito
DA -	Diretoria Acadêmica
DAP -	Diretoria de Administração de Planejamento
DG -	Direção Geral
EAD -	Educação a Distância
IF Baiano -	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NAP -	Núcleo de Assessoria Pedagógica
NRI -	Núcleo de relações Institucionais
MEC -	Ministério da Educação
PROEJA -	Programa Nacional de Integração da Educação de Jovens e Adultos
SRA -	Secretaria de Registros Acadêmicos
SISTEC -	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SETEC -	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
PDI -	Plano de Desenvolvimento Institucional

SUMÁRIO

I.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	13
II.	JUSTIFICATIVA	14
III.	BASE CONCEITUAL	16
IV.	DIAGNÓSTICO	19

a.	Diagnóstico quantitativo (taxas de evasão e de retenção)	20
b.	Diagnóstico qualitativo (causas da evasão e da retenção)	63
V.	ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO	83
a.	Programas Institucionais para diminuir a evasão e retenção dos estudantes do IF Baiano	121
VI.	ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO	123
VII.	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO PLANO	125
VIII.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
	REFERÊNCIAS	128
	ANEXOS	130
	APÊNDICES	148

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
REITORIA	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
CNPJ	10.724.903/0001-79
Reitor	Geovane Barbosa do Nascimento
Endereço	Rua do Rouxinol, nº 115; Bairro: Imbuí; Salvador ó Bahia; CEP: 41720-052
Contato	gabinete@ifbaiano.edu.br ; proen@ifbaiano.edu.br
CAMPI	
Bom Jesus da Lapa Endereço: BR 349, Km 14 ó Zona Rural CEP 47600-000	Senhor do Bonfim Endereço: Estrada da Igara, s/n ó Zona Rural CEP 48970-000
Catu Endereço: Rua Barão de Camaçari, 118 ó Centro CEP 48110-000	Serrinha¹ Endereço: Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida CEP 48700-000
Governador Mangabeira Endereço: Rua Waldemar Mascarenhas, s/n ó Portão (Estrada Velha da Chesf) CEP 44350-00	Teixeira de Freitas Endereço: BR 101 ó Km 882 CEP 45.985-970
Guanambi Endereço: Zona Rural ó Distrito de Ceraíma CEP 46430-000	Uruçuca Endereço: Rua Dr. João Nascimento, s/n ó Centro CEP 45680-000
Itapetinga Endereço: Km 02 ó Clerolândia CEP 45700-000	Valença Endereço: Rua Glicério Tavares, s/n, Bairro Bate Quente CEP 45.400-000

1

O *Campus* Serrinha não foi contemplado no decurso deste estudo por não contar com dados consolidados, em virtude de se tratar de uma nova unidade do IF Baiano com recente oferta de cursos.

II. JUSTIFICATIVA

A evasão e a retenção escolar apresentam-se no contexto educacional como um problema de extrema relevância, uma vez que suas consequências tomam também proporções sociais. O sujeito que fica retido na mesma série e/ou semestre por muito tempo, tende a evadir-se da escola e, deixando de frequentar às aulas, além de não obter a formação necessária, fica mais exposto à vulnerabilidade social, na medida em que passa a não ter a escola como ponto de apoio. Além disso, os prejuízos são incalculáveis, resultando em uma situação em que perde o aluno por não concluir seus estudos, perde a escola, a família e a sociedade, por não cumprirem seu papel e, também, perde o país que vislumbra a incerteza do futuro da Nação.

Nessa perspectiva, refletir sobre o fracasso escolar e a evasão se tornou imprescindível, dada a dimensão que o problema ganhou tanto no âmbito educacional como nas diversas dimensões que envolve a sociedade. A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção do ciclo de estudos que acarreta graves consequências, sociais, acadêmicas e econômicas (GAIOSO, 2005). Muito mais que um problema relacionado ao aluno que abandona a escola, a evasão é uma questão que apresenta múltiplas facetas e é determinada por múltiplos fatores. Diante disso, cabem às instituições educacionais, enquanto entidades responsáveis pela promoção da cultura e da cidadania, buscar detectar as possíveis causas atreladas a essa problemática, a fim de se minimizar o problema. Essa situação nos leva a coadunar com Bruno; Abreu (2006), ao afirmarem que,

[...]quando um aluno abandona a escola, a escola já o abandonou há tempos... o fracasso já foi produzido e nesse momento o da evasão o já se cristalizou e desdobrou. O que foi antes um processo construído e vivenciado agora é só mais um número. Uma pontuação a ser incorporada num índice já bastante triste (BRUNO; ABREU, 2006, p. 96 apud ALMEIDA; BARBOSA, 2010, p. 6).

Diante disso, as instituições educacionais e órgãos responsáveis vêm formando grupos de trabalho e de estudos com objetivo de identificar e compreender as possíveis causas de evasão e retenção para que se identifiquem as prováveis causas deste problema, de modo que se possa compreendê-lo para, posteriormente, elaborar propostas de enfrentamento, com o intuito de minimizá-lo.

Nessa contextura, como integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano -IF Baiano, também cômico de sua responsabilidade perante o assunto em leque e prezando pelo atendimento às orientações do Ministério da Educação (MEC), construiu o presente Plano

Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes, cujas metas e ações estão em concordância com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

À guisa de contextualização, O IF Baiano apresenta uma característica singular que é a oferta da educação profissional técnica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Essa característica revela o caráter idiossincrático da instituição, cuja especificidade consiste numa proposta multicurricular e multicampi, que visa atender a um público diversificado e heterogêneo, ofertando uma formação integrada comprometida com o desenvolvimento social, produtivo e cultural loco-regional. Nesse contexto, a tarefa do IF Baiano é bastante complexa e desafiadora, visto que é inovadora na oferta de um ensino verticalizado, perpassando pelos diversificados níveis de educação, cujo fazer traz em seu bojo a ótica da emancipação transformadora.

[í] a originalidade dos IFs vincula-se à produção de conhecimentos comprometidos com a transformação da vida das pessoas em seus contextos sociais. Desse modo, não basta apenas incluir pessoas, é preciso emancipá-las para que não se tornem reféns de estruturas sociais paternalistas e assistencialistas; não basta apenas incluir, é preciso garantir a permanência dos filhos dos trabalhadores em espaços educacionais de qualidade que alarguem seus horizontes de conhecimento, possibilitando, desse modo, a inserção desses cidadãos na vida pública.(...) é preciso incluir para transformar, e não incluir para se ajustar à ordem social existente (ARAUJO, ADILSON, 2014, p. 18)

Sendo assim, patenteie-se a relevância desta proposta que faz-se conducente de uma melhor compreensão das problemáticas da retenção e evasão no âmbito do IF Baiano, em especial ao considerarmos que elas, a partir desta, passam a ser apresentadas e analisadas sob o prisma da coletividade multicampi, sem perder de vista as inúmeras variáveis intra e extra escolar que incidem no fracasso ou sucesso dos estudantes, gerando um amálgama de informações e conhecimentos que nos oferecem subsídios para elencar propostas de enfrentamento e superação dessa realidade, a fim de consolidar, coerente e efetivamente, a universalização de uma educação de qualidade.

O presente documento foi elaborado a partir de diagnósticos quantitativos e qualitativos respeitando-se as especificidades de cada região e território nos quais estão inseridos os *Campi* do IF Baiano. Nesta perspectiva, acolhemos como finalidades do intento compreender os processos de evasão e retenção na instituição, de forma contextualizada, além de apresentar propostas para intervenção e monitoramento de ações que visem à superação da retenção e evasão.

Alinhada com o PDI (2015-2019), a proposta aqui apresentada se fundamenta na

concepção da inclusão e permanência de todos os estudantes, por meio de dimensões que também propiciem a garantia do direito à assistência integral, mediante políticas e programas que favoreçam a democratização do acesso, da permanência e do êxito no itinerário formativo do estudante.

Cabe enfatizar ainda, que a relevância deste intento se deve ao fato de que a análise e compreensão dos dados levantados foram realizadas privilegiando-se uma visão holística do assunto, concebendo-se a questão da evasão e da retenção de forma global, sem dicotomizar o fenômeno de modo a responsabilizar apenas uma das diversas variáveis internas e externas aos estudantes e à instituição.

Assim, foram considerados todos os aspectos que envolvem o processo educativo, bem como, os sujeitos singulares, que formam a pluralidade do IF Baiano, buscando perceber que o problema apresenta diversificadas causas e que, portanto, precisam ser enfrentadas coletivamente, a fim de que sejam garantidas as condições necessárias à aprendizagem de todos os estudantes, à sua permanência e ao seu êxito.

Com base em todas essas considerações, ressalta-se a importância de se buscar conhecer a realidade do processo educativo desenvolvido no IF Baiano e os fatores relacionados ao insucesso de parte considerável de nossos estudantes que culminam na retenção e evasão, uma vez que o estudo (diagnóstico e análises compartilhadas) e o reconhecimento nortearão a construção do presente Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes, cujo objetivo primordial é o enfrentamento, acompanhamento e combate à evasão e retenção, por meio de ações administrativas e pedagógicas que deverão ser estabelecidas e desenvolvidas em conjunto com toda comunidade acadêmica, sem perder de vista o objetivo da instituição que é ofertar uma educação de qualidade, emancipatória e comprometida com a humanização e desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

III. BASE CONCEITUAL

Evasão e repetência sempre foram espectros da educação brasileira e, por mais que se tenham registrados esforços no sentido de compreendê-los e combatê-los, este intento busca, a partir de diálogos imbricados entre a teoria que oferece as bases conceituais para o entendimento da causa e a prática que se efetiva no cotidiano de nossos *campi* que apresenta os elementos necessários à discussão, significação e sugestão, com fito na compreensão e superação das problemáticas em leque.

Nessa perspectiva, construímos nossas bases conceituais em consonância com o Artigo

2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, cujo teor aponta para a ideia de que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, LDB nº 9.394/1996)

Essa ideia se potencializa quando buscamos respaldo, também, na Constituição Federal de 1988, em seus Artigos 205 e 227, os quais se referem à educação como um direito público subjetivo que deve ser assegurado a todos, por meio de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Íterim em que chamamos atenção para o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Artigo 4º, que trata especificamente do direito à educação destinado às crianças e aos adolescentes, descrevendo-a como um dever da família, comunidade, sociedade em geral e do poder público (BRASIL, CF 1988; BRASIL, Lei nº 8069/1990).

Cabe mencionar que, valendo-nos dos estudos de Fonari (2010), a educação não é entendida como um direito, cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou entidade, mas que deve ser compartilhado por todos, ou seja, pela família, comunidade e sociedade em geral.

Para o autor, a orientação dos estudantes em seu percurso socioeducacional é de responsabilidade da família e do Estado. Entretanto, a despeito da garantia dos direitos previstos na legislação brasileira, inclusive o da educação, tão bem garantidos em diversas leis, a evasão e reprovação escolar aparecem como uma constante no cenário educacional brasileiro.

Ao fazermos menção a termos como evasão e retenção, objetos de nosso estudo, é impossível não mencionar também o termo fracasso escolar. De acordo com Marchesi & Pérez (2004) (*apud* DOS SANTOS E TORRES, 2015) o termo fracasso escolar possui conotação global, sendo o mais difundido para explicar os casos de estudante que não alcançam os objetivos escolares previstos para eles, lembrando que o fracasso escolar, pelo seu aspecto multirreferencial, pode ser entendido a partir de diferentes perspectivas. Segundo Fernandes (2002), sob a perspectiva das políticas educacionais, tal fenômeno tem sido relacionado aos altos índices de reprovação e evasão nas escolas de ensino fundamental em todo o Brasil, o que, pelo estudo efetivado, aplica-se, também à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Essa situação nos conduz em direção a outros focos ó transcendendo a perspectiva da ótica centrada apenas no estudante ó por exemplo, em relação à prática pedagógica e aos projetos político-pedagógicos das instituições, em que, segundo Fernandes (2002) o fracasso escolar tem sido justificado, especialmente, através das práticas avaliativas existentes nas

escolas que reforçam as diferenças entre as classes sociais, privilegiando aquelas que têm sua cultura identificada com os currículos escolares.

Para Fonari (2010), de maneira geral, o fracasso escolar é percebido a partir de duas abordagens: dos fatores externos à escola ou de fatores internos a ela, sendo que o fracasso escolar não tem determinante somente em aspectos específicos, não dependendo apenas da capacidade ou vontade individual ou da família do aluno, pois a condição econômica social tem grande peso nesse processo.

Para fins de compreensão da dimensão do assunto aqui sintetizado, consideramos a evasão e retenção como problemas frequentes detectados por diversas escolas da rede pública em todo o Brasil, independente do nível de ensino, modalidade ou forma de oferta. Sobre isso, o relatório de auditoria apresentado pelo Tribunal de Contas da União, traz dados significativos, de âmbito nacional, no que se refere as taxas de evasão na Rede Federal de Ensino. Os cursos de nível médio são os que apresentam maior taxa de evasão principalmente cursos de Proeja (24%) e cursos Médios Subsequentes (19%). Por outro lado, os cursos superiores apresentam as menores taxas de conclusão, como são os casos dos cursos de bacharelado (27%) e licenciatura (25%).

Gomes (1998) afirma que a evasão escolar tem sido um assunto preocupante em todos os níveis de ensino e em diferentes sistemas educacionais e, no que diz respeito à permanência da criança e do jovem na escola, observa-se que a competência do sistema continua deficiente, pois continua a apresentar uma pirâmide escolar cuja base é bastante larga, ou seja, menos de 50% dos alunos matriculados na escola básica (1ª a 4ª séries) consegue concluí-la e apenas 20% consegue concluir a 8ª série, demonstrando que a escolaridade obrigatória no Brasil ainda é ficção.

Diversos pesquisadores têm procurado definir evasão escolar e apontar suas possíveis causas na busca de alternativas para sua superação. Autores como Patto, Carraher e Schliemann, Soares, Ribeiro e outros discutem exaustivamente suas causas e consequências (GLÓRIA,2002).

Entretanto, de maneira geral, várias causas de evasão e de retenção já se encontram bem identificadas, como por exemplo: necessidade de ingresso no mercado de trabalho; impossibilidade de arcar com as despesas relativas a material escolar, uniforme, entre outros; dificuldade de conciliação de estudo e trabalho; e a repetência por anos seguidos numa mesma série.

Silva Filho (2007, apud DAROS, 2015), ao realizar estudos sobre os danos que os altos índices de evasão podem ocasionar, concluí que ã[...] as perdas de estudantes que iniciam mas

não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas.[...] a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Sobre os fatos supracitados, Daros (2015) ressalta que não se pode ignorar que os problemas inerentes ao fracasso escolar podem se ser considerados como potenciais ameaças ao direito social à educação e que é importante tanto o conhecimento conceitual sobre os mesmos, quanto a identificação e reconhecimento dos motivos que os impulsionam, para que estratégias de enfrentamento possam ser elaboradas.

No que diz respeito a políticas públicas de combate à evasão e retenção escolar atualmente em vigor, pode-se citar o Programa Nacional de Assistência Estudantil ó PNAES, que no inciso III, do Artigo 2º do Decreto Nº 7.234/2010, o qual dispõe sobre o referido Programa, contempla em seus objetivos õreduzir as taxas de retenção e evasãoõ, que em conjunto com os demais objetivos, tem a finalidade de ampliar as condições para a permanência e conclusão dos cursos pelos estudantes.

Tendo em vista que cada instituição tem uma cultura organizacional específica, o que implica que as motivações para o fracasso escolar também podem ser peculiares a cada uma delas, a elaboração de um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção no âmbito do IF Baiano é fundamental para a mitigação e/ou erradicação do fracasso supracitado.

IV. DIAGNÓSTICO

De acordo com as disposições contidas na Nota Informativa Nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, foi elaborado o diagnóstico quantitativo e qualitativo dos indicadores de permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), com a participação direta de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica de cada *Campus*.

Os diagnósticos qualitativos foram obtidos através de formulários eletrônicos aplicados individualmente nos diferentes segmentos da comunidade escolar de cada *Campus*, a saber: estudantes evadidos, estudantes em curso, docentes, coordenação de curso, coordenação de ensino, coordenação pedagógica, coordenação de assuntos estudantis, diretoria acadêmica e direção geral.

Além do diagnóstico qualitativo individual, foi obtido também o diagnóstico qualitativo

coletivo onde foi oportunizado a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Os dados foram sistematizados por nível de ensino, por curso, tipo de oferta e modalidade de ensino. No que se refere aos diagnósticos quantitativos foram obtidos através dos dados enviados pela SETEC/MEC que foram extraídos do SISTEC em 06/07/2015. Foram utilizados dados de todos os cursos ofertados no Instituto no período de 2011 a 2014.

O IF Baiano atualmente é composto por onze *campi* em funcionamento denominados por: *Campus Bom Jesus da Lapa*, *Campus Catu*, *Campus Governador Mangabeira*, *Campus Guanambi*, *Campus Itapetinga*, *Campus Santa Inês*, *Campus Senhor do Bonfim*, *Campus Serrinha*, *Campus Teixeira de Freitas*, *Campus Uruçuca* e *Campus Valença*. Neste estudo o *Campus Serrinha* não será contemplado, pois iniciou suas atividades em 2015. Dos dez *campi* em estudo quatro são unidades consolidadas e seis unidades em consolidação.

Atualmente o instituto conta com 10.177 estudantes matriculados nos diversos cursos em seus diferentes níveis, formas e modalidades de ensino. São 20 cursos Técnicos Integrados ao ensino médio, 23 cursos Técnicos subsequentes, 5 cursos superiores de Tecnologia, 6 cursos de Licenciatura, 3 cursos de Bacharelado, 3 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (especializações) e uma pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional), todos na modalidade presencial. Na modalidade de Ensino a Distância (EAD) são ofertados 5 cursos, sendo um Técnico subsequente e os demais são cursos de Formação Inicial Continuada (FIC).

a. Diagnóstico Quantitativo (taxas de evasão e retenção)

Os diagnósticos quantitativos foram obtidos através dos dados enviados pela SETEC/MEC que foram extraídos do SISTEC em 06/07/2015. Foram utilizados dados de todos os cursos ofertados no Instituto no período de 2011 a 2014.

Assim, no Quadro 1 apresentamos as taxas de retenção e evasão nos diferentes níveis de ensino, tipo de curso e forma de oferta do IF Baiano, no período de 2011 a 2014. Verifica-se que as maiores taxas de evasão ocorreram nos cursos técnicos subsequentes e cursos de Tecnologia.

As maiores taxas de retenção ocorreram nos cursos técnicos subsequentes no período em estudo. Considerando a Educação Superior em 2014, os cursos de Bacharelado foram os que apresentar maiores taxas de evasão 11,95%.

Vale ressaltar que as taxas dos demais indicadores de Permanência e Êxito do IF Baiano, por nível de ensino, tipo de curso e forma de oferta, no período de 2011 a 2014, encontram-se dispostas nos quadros abaixo.

QUADRO1

Taxas de Retenção e Evasão dos estudantes do IF Baiano por Nível de Ensino, Tipo de Curso e forma de oferta, no período de 2011 a 2014.

Nível	Tipo de Curso	Taxa de Retenção				Taxa de Evasão			
		2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Educação Básica	Técnico Integrado para estudantes em idade própria	38,37	33,43	38,59	36,68	10,51	10,27	10,11	10,27
	Técnico Integrado Proeja	16,48	21,68	47,21	59,25	21,98	23,30	5,25	7,84
	Técnico Subsequente	38,88	42,46	43,62	56,10	12,63	17,10	23,84	17,19
Educação Superior	Licenciatura	0,00	3,21	6,68	17,02	15,60	19,64	19,62	9,57
	Bacharelado	0,00	0,00	0,00	7,08	13,93	12,16	14,35	11,95
	Tecnólogo	0,00	17,01	26,95	24,93	29,92	14,95	21,28	10,20

Fonte: SISTEC/MEC, extração em 06 de julho de 2015.

Para uma visão mais clara e conducente de melhor compreensão deste quadro, segue abaixo, o diagnóstico quantitativo geral do instituto e na sequência a apresentação por unidade consolidada e unidade em consolidação, seguida de apresentação por *Campus* considerando o nível de ensino, forma de oferta e curso. Assim, os gráficos de 1 a 6 que se seguem representam os Indicadores Gerais de Permanência e Êxito do IF Baiano no período de 2011 a 2014, a partir de taxas específicas de cada indicador ó **Retenção, Conclusão, Efetividade Acadêmica, Saída com Êxito, Permanência e Êxito e Evasão:**

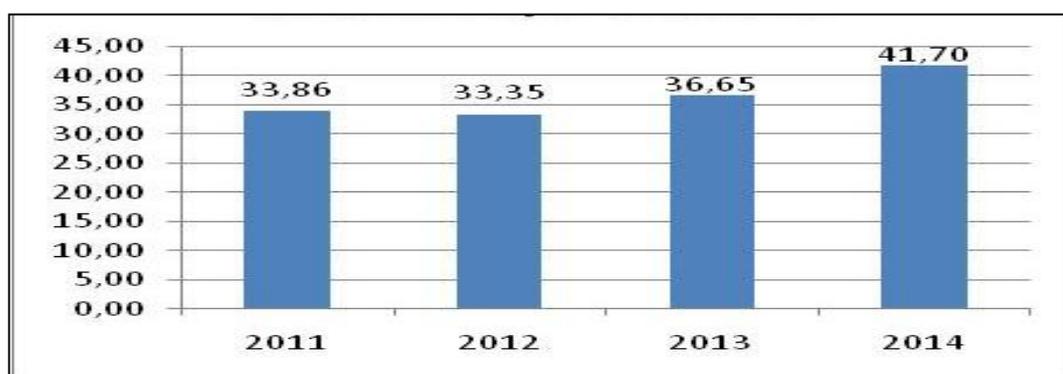


GRÁFICO 1 ó Taxa de Retenção do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC



GRÁFICO 2 ó Taxa de Conclusão do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

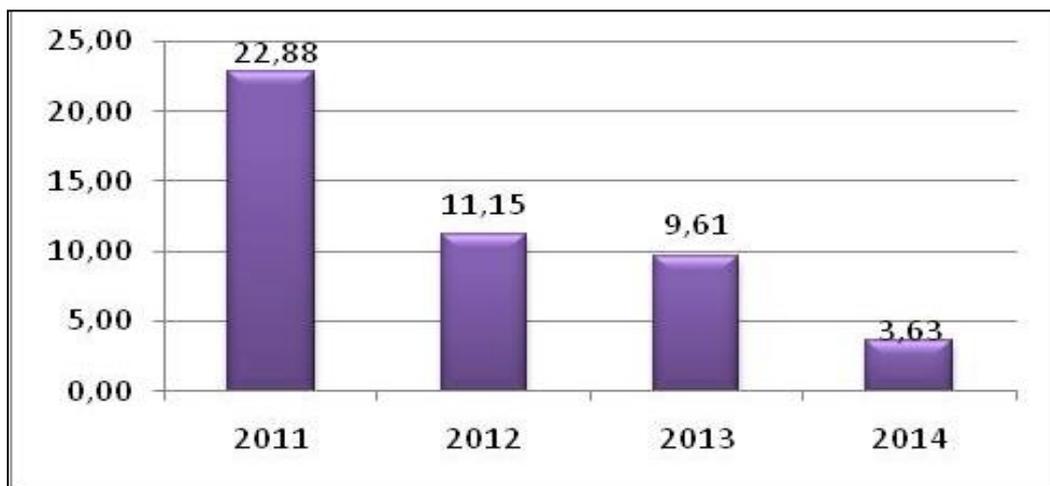


GRÁFICO 3 ó Taxa de Efetividade Acadêmica do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

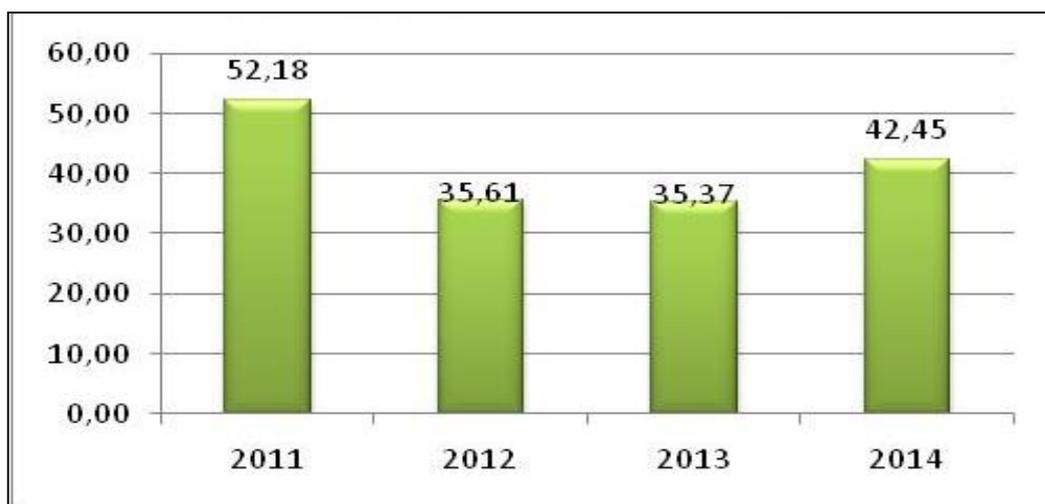


GRÁFICO 4 ó Taxa de Saída com Êxito do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

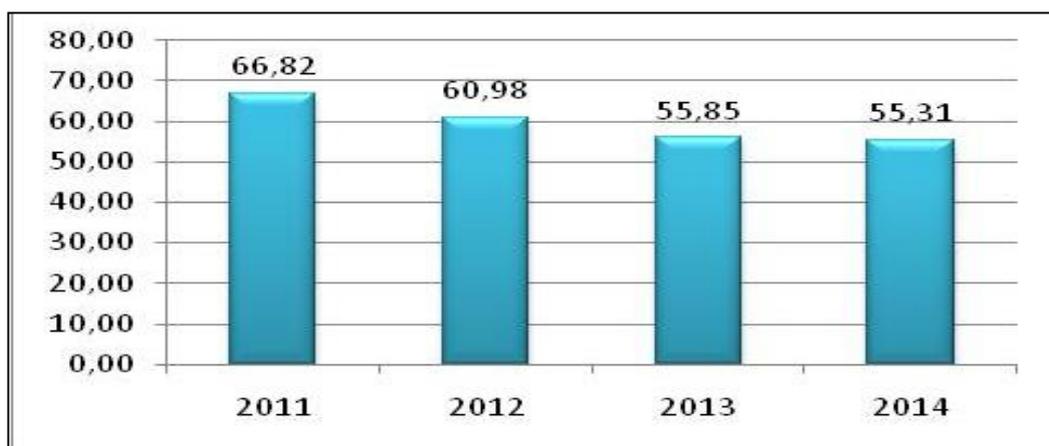


GRÁFICO 5 ó Taxa de Permanência e Êxito do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

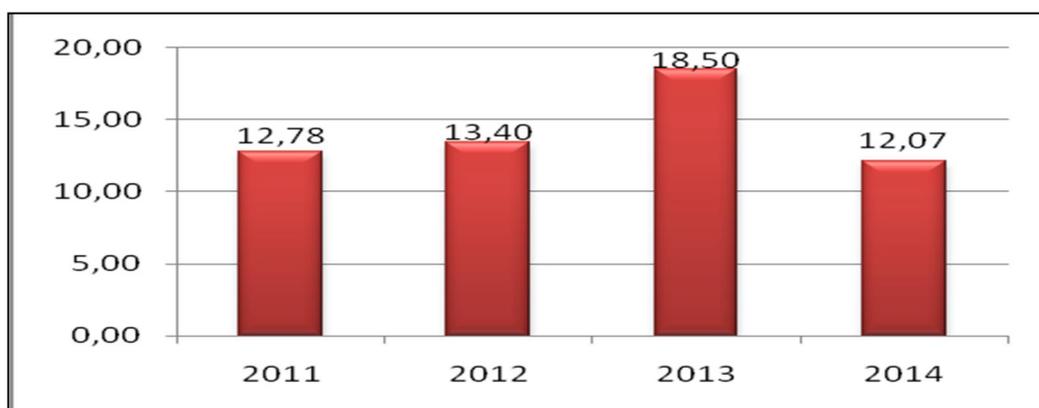


GRÁFICO 6 ó Taxa de Evasão do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Analisando cada um dos indicadores é possível observar que a taxa de retenção (Gráfico 1) aumentou ao longo do período estudado, enquanto que as taxas de conclusão (Gráfico 2) de efetividade acadêmica (Gráfico 3), saída com êxito (Gráfico 4) e permanência e êxito (Gráfico 5), diminuíram durante o período em estudo. Quanto à taxa de evasão (Gráfico 6), houve aumento de 2011 a 2013, quando atingiu maior taxa (18,5%), já em 2014 essa taxa foi de 12,07%.

Embora a compreensão do macro-campo em que se efetiva cada um dos indicadores necessários, julgamos de alta pertinência conhecer, também, como estes **Indicadores de Permanência e Êxito do IF Baiano**, no período de 2011 a 2014, se apresentaram particularmente tanto nas unidades consolidadas², quando nas unidades em consolidação³.

² São consideradas unidades consolidadas do IF Baiano os *Campi*: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim.

³ São consideradas unidades em consolidação do IF Baiano os *Campi*: Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença.

Dessa forma, os Gráficos de 7 a 12 apresentam cada um dos indicadores nas unidades consolidadas:

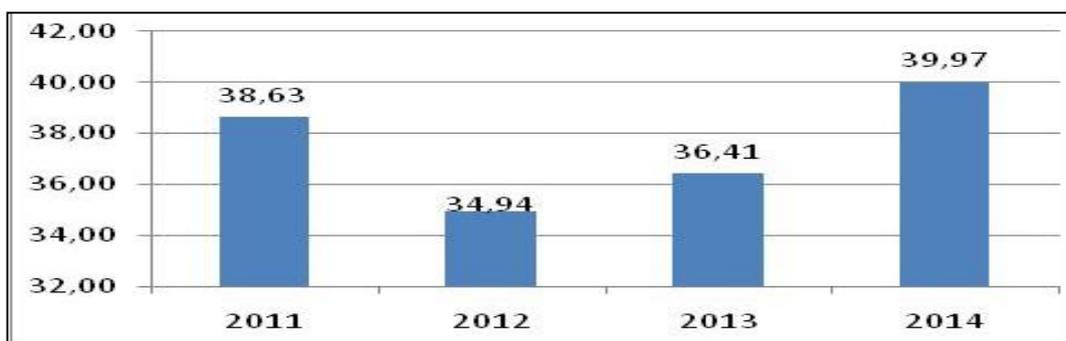


GRÁFICO 7 ó Taxa de Retenção das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

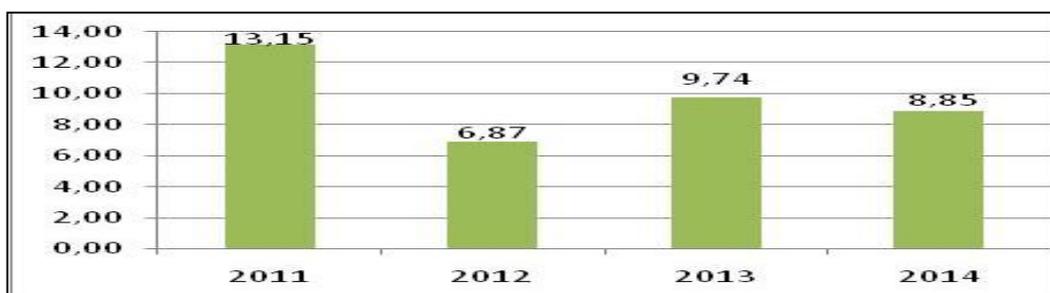


GRÁFICO 8 ó Taxa de Conclusão das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

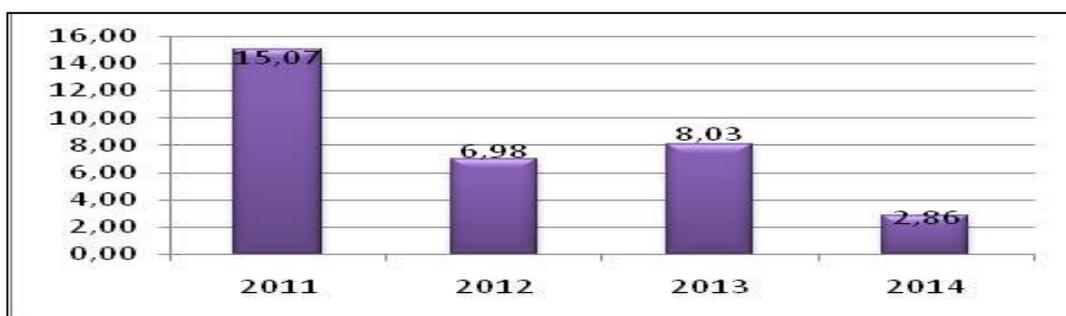


GRÁFICO 9 ó Taxa de Efetividade Acadêmica das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

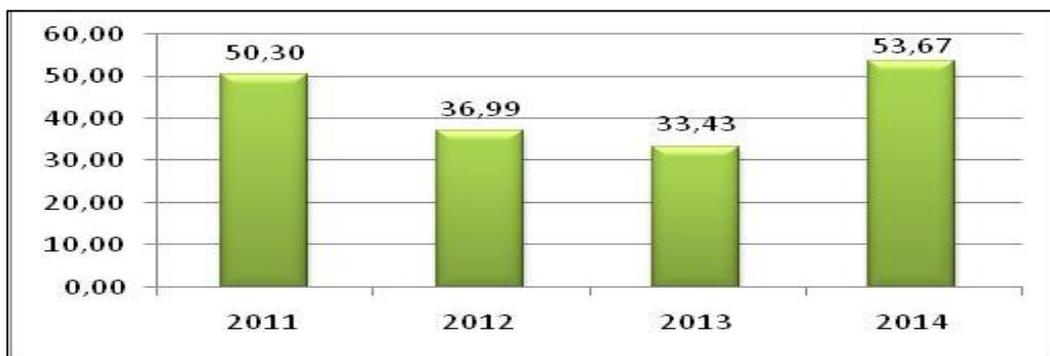


GRÁFICO 10 ó Taxa de Saída com êxito das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

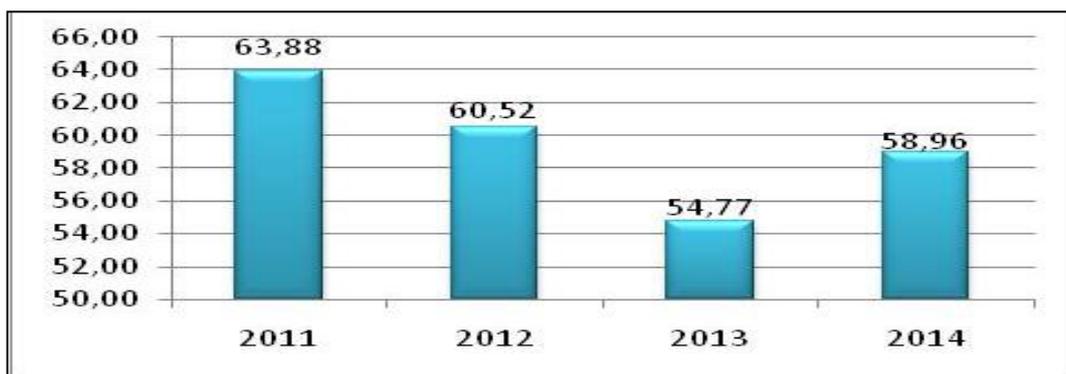


GRÁFICO 11 ó Taxa de Permanência e Êxito das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

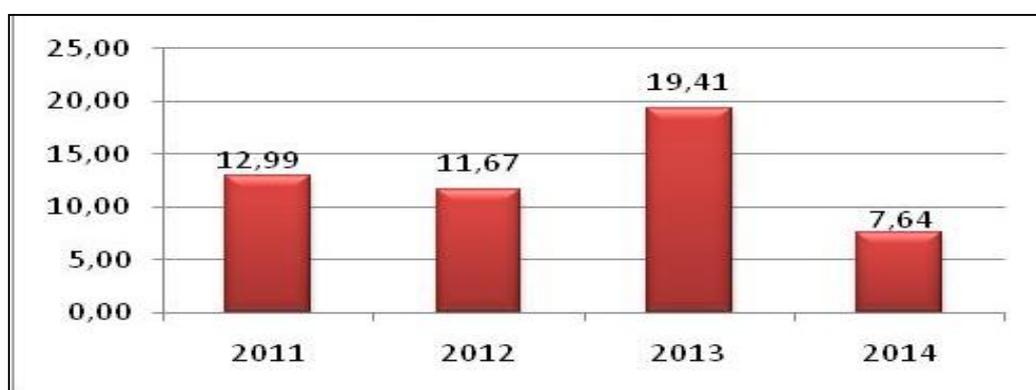


GRÁFICO 12 ó Taxa de Evasão das Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

A análise dos Indicadores de Permanência e Êxito das Unidades Consolidadas do IF Baiano no período de 2011 a 2014 nos permite inferir que houve diminuição das taxas de todos os indicadores, exceto para as taxas de retenção e de saída com êxito. Diferente do que ocorreu nas unidades em consolidação, conforme se observa nos gráficos de 13 a 18, em que visualizamos um aumento nas taxas de retenção, conclusão e evasão e uma diminuição nas taxas dos demais indicadores.

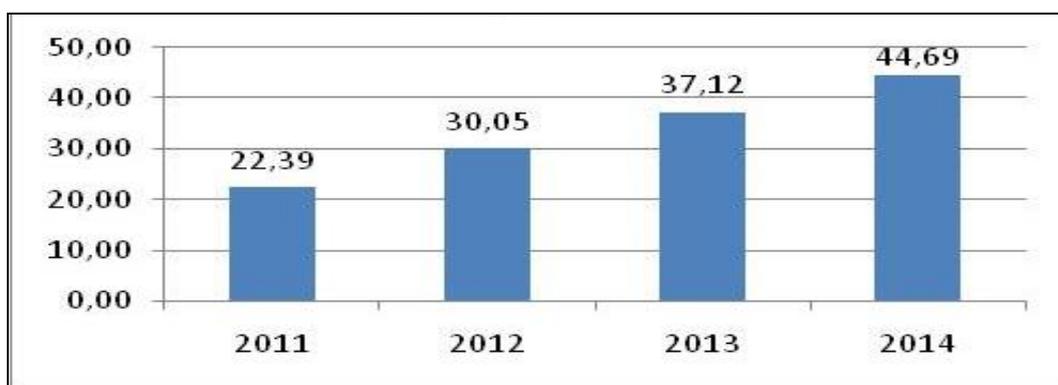


GRÁFICO 13 ó Taxa de Retenção das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

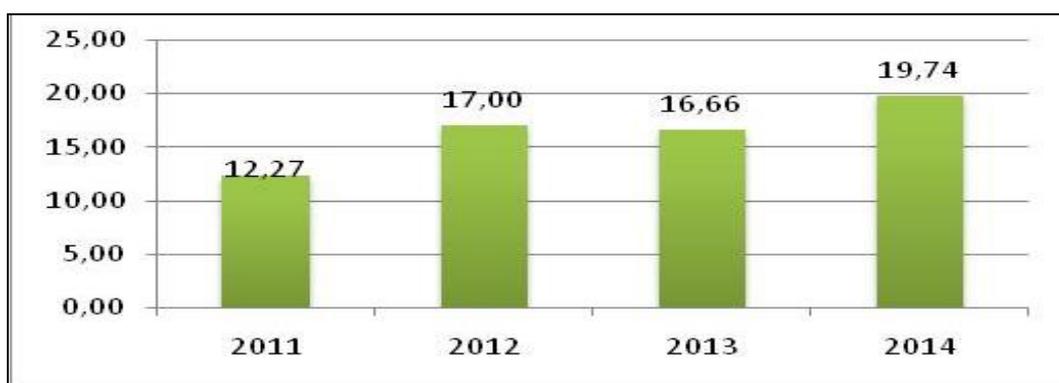


GRÁFICO 14 ó Taxa de Conclusão das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

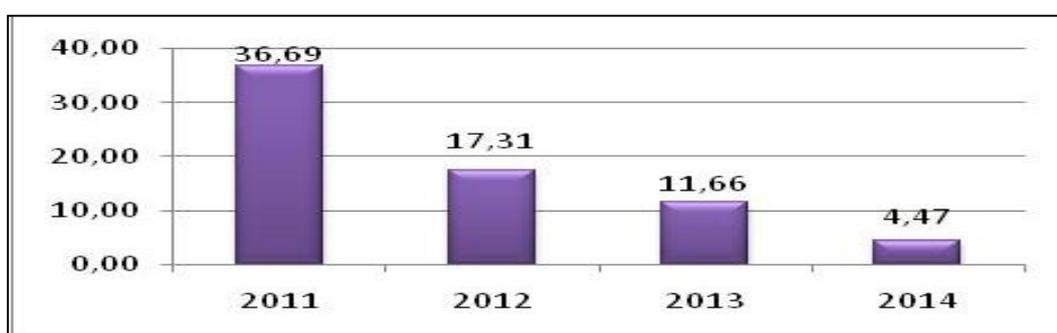


GRÁFICO 15 ó Taxa de Efetividade Acadêmica das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

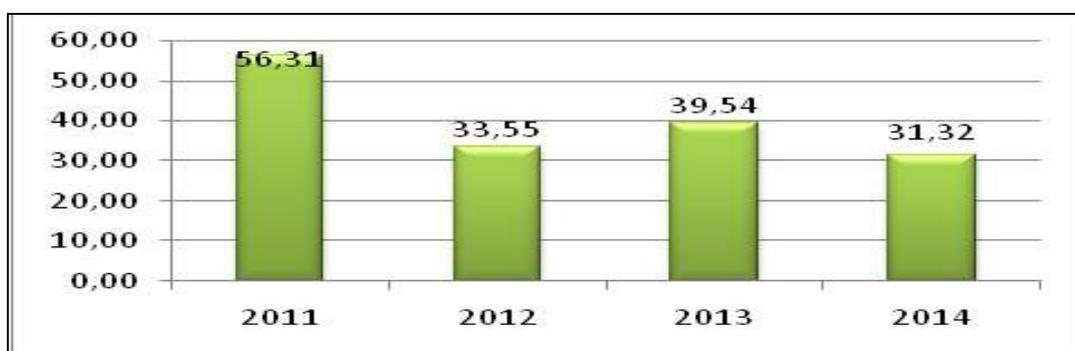


GRÁFICO 16 ó Taxa de Saída com Êxito das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

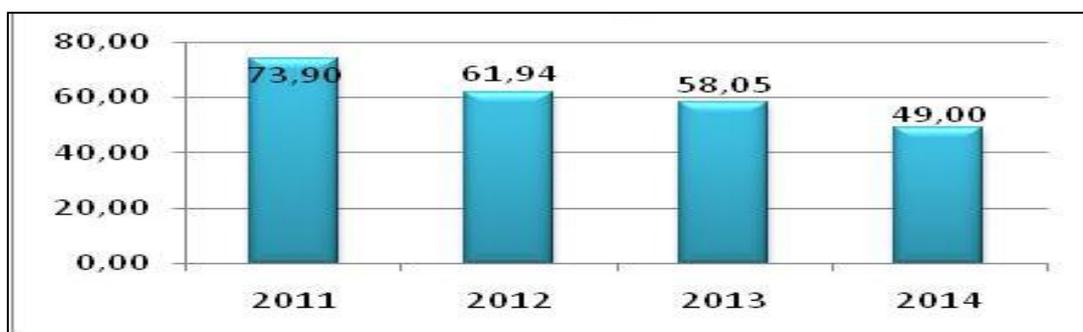


GRÁFICO 17 ó Taxa de Permanência e Êxito das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

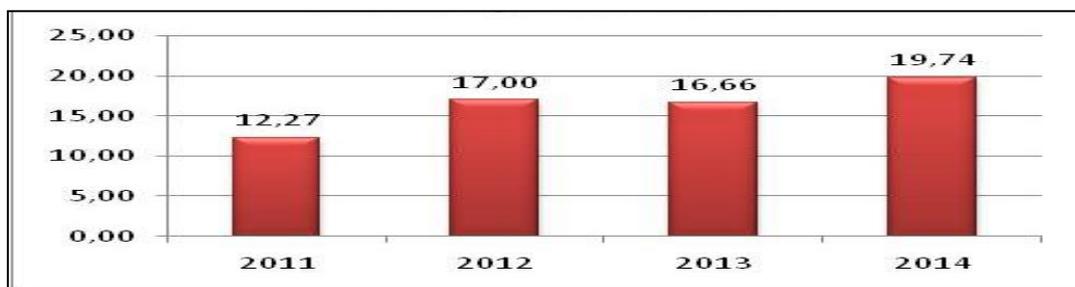


GRÁFICO 18 ó Taxa de Evasão das Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Outro fator a se considerar nos estudos sobre evasão e retenção diz respeito à situação das matrículas, uma vez que tal processo revela com efetividade os dados comprobatórios de cada um dos indicadores já elucidados. Os gráficos que se seguem demonstram a situação das matrículas atendidas, considerando as taxas de conclusão, evasão, reprovação, matrícula continuada regular e matrícula continuada retida no âmbito do IF Baiano no período de 2011 a 2014. Nessa perspectiva, os Gráficos 19, 20 e 21, permite-nos visualizar a referida situação:

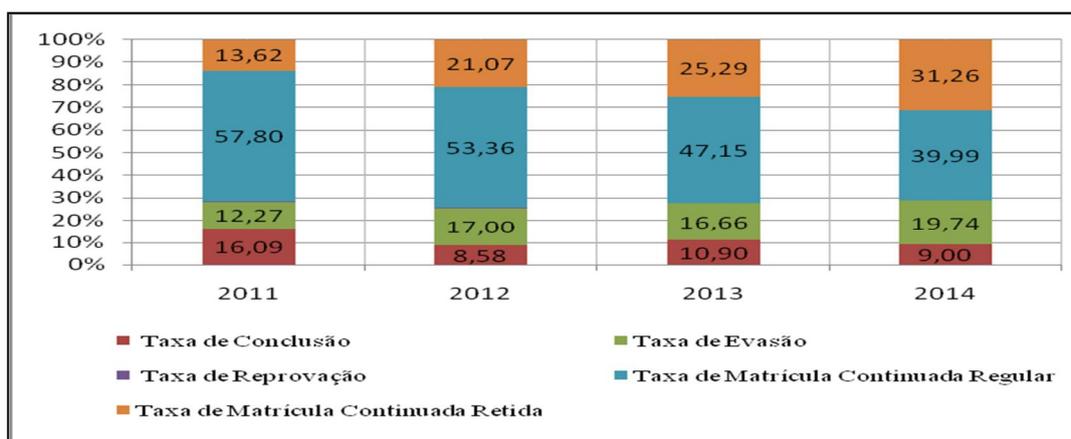


GRÁFICO 19 ó Situação Institucional da Matrícula no IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

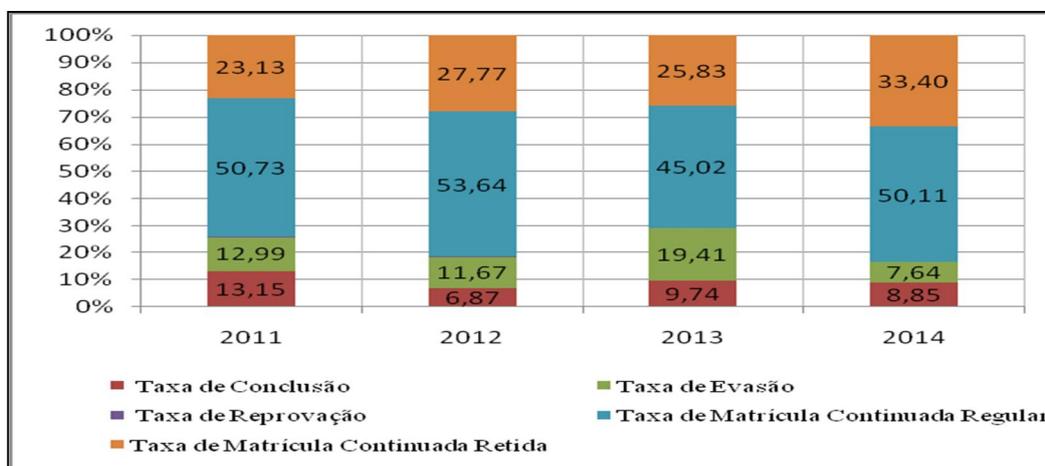


GRÁFICO 20 ó Situação da Matrícula nas Unidades Consolidadas do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

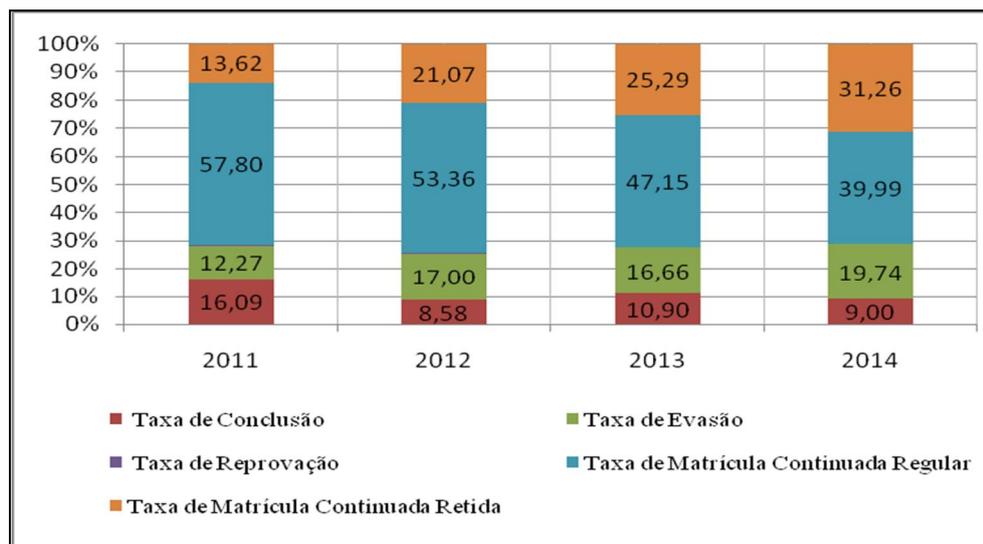


GRÁFICO 21 Situação da Matrícula nas Unidades em Consolidação do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Nesses Gráficos observa-se que as taxas de matrícula continuada retida aumentaram ao longo do período em estudo, sendo os maiores valores nas unidades consolidadas. Com relação às taxas de matrículas continuada regular houve diminuição nas referidas taxas principalmente nas unidades em consolidação.

Os Gráficos 22, 23, 24, 25, 26 e 27 apresentam respectivamente as taxas de retenção, conclusão, evasão, efetividade acadêmica, saída com êxito e taxas de permanência e êxito dos estudantes dos diferentes Campi do IF Baiano no período de 2011 a 2014.

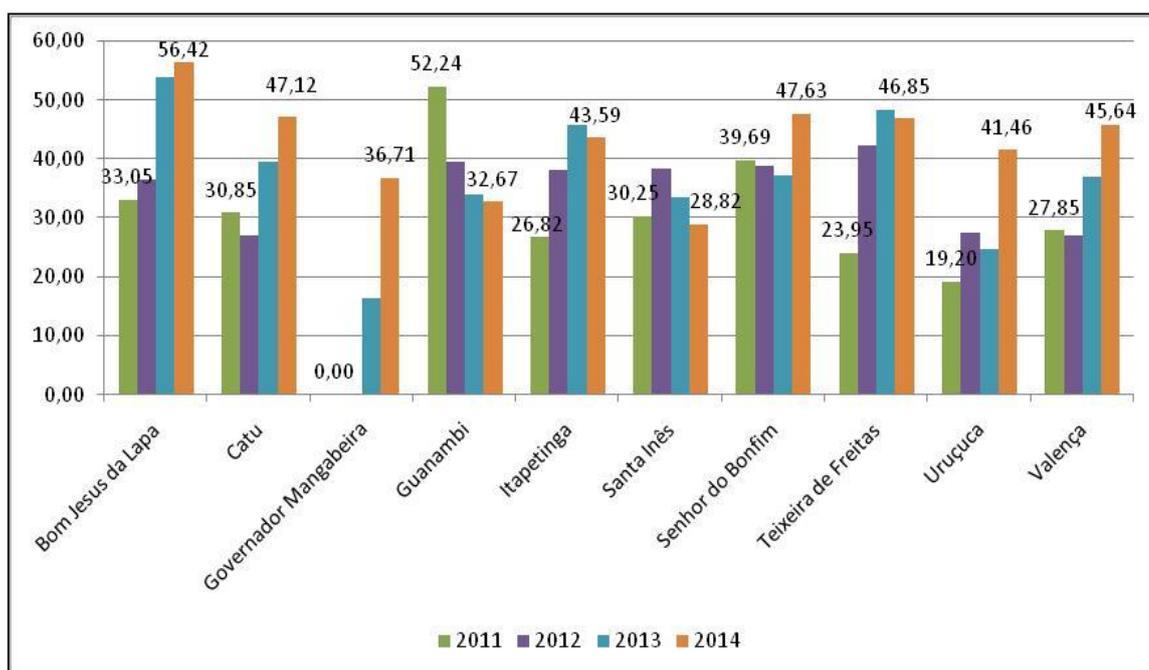


GRÁFICO 22 Taxa de Retenção dos Campi do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Avaliando as taxas de retenção dos diferentes *campi*, observa que houve aumento da referida taxa em todos os *campi*, exceto para *Campus Guanambi* e *Campus Santa Inês* que apresentaram diminuição nas taxas supracitadas.

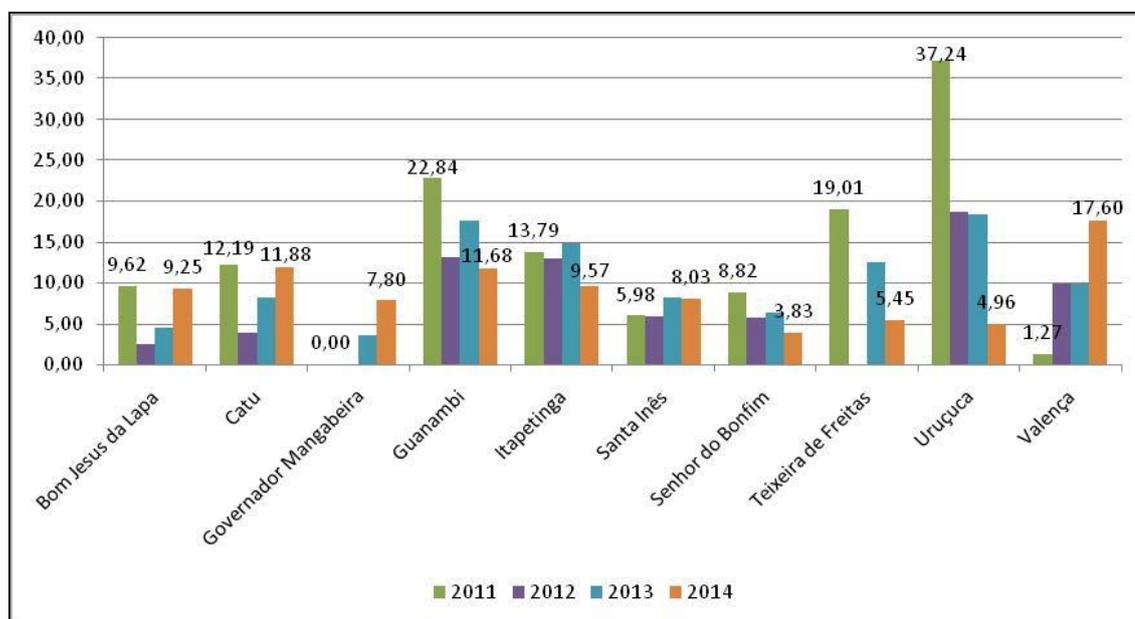


GRÁFICO 23 ó Taxa de Conclusão dos estudantes dos diferentes *Campi* do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Com relação às taxas de conclusão dos estudantes, no período em estudo, nos diferentes *campi*, observa que o *Campus Uruçuca* e o *Campus Guanambi* foram os que apresentaram maiores taxas de conclusão em 2011, por outro lado o *Campus Valença* apresentou a menor taxa (37,24%, 22,84% e 1,27%) respectivamente, conforme demonstrado no Gráfico 23. Ao voltarmos nossa atenção para o ano de 2014, observa-se que o *Campus Valença* foi o que apresentou maior taxa de conclusão (17,60%). De um modo geral houve decréscimo deste indicador em todos os *campi*, exceto para o *Campus Governador Mangabeira*, *Campus Santa Inês* e *Valença* que tiveram as taxas aumentadas.

Quanto à evasão, observa-se que 60% dos *Campi* tiveram essas taxas diminuídas (Gráfico 24), com destaque para o *Campus Senhor do Bonfim* (4,48%) e *Campus Catu* (5,22%) que apresentaram menores taxas em 2014. Os demais *Campi* apresentaram aumento nas taxas de evasão no período entre 2011 a 2014. Ínterim em que destacamos o *Campus Bom Jesus da Lapa*, *Campus Itapetinga* e *Campus Valença* que apresentaram taxas 37,01%, 28,72% e 20,56% respectivamente.

Todos os *Campi* apresentaram diminuição nas taxas de efetividade acadêmica, como mostra o Gráfico 25. O *Campus Uruçuca* (76,14%), *Campus Guanambi* (32,96%) e *Campus*

Teixeira de Freitas (24,32%) foram os que apresentaram maiores valores em 2011, e em 2014 apresentaram taxas muito baixas sendo (0,0%, 6,7% e 2,72%) para os referidos *Campi* respectivamente. As maiores taxas em 2014 foram para *Campus* Governador Mangabeira e *Campus* Valença (11,11% e 8,17%) respectivamente (Gráfico 25). O indicador efetividade acadêmica apresenta o percentual de concluintes dentro do prazo em relação a previsão de concluintes para o período.

Com relação ao indicador Saída com Êxito, verifica-se que o *Campus* Catu foi o que apresentou maior taxa (69,47%) em 2014, como mostra a (Gráfico 26). Chamamos atenção para *Campus* Uruçuca e *Campus* Valença, em que o primeiro apresentou uma diminuição na referida taxa no período em estudo (82,38% em 2011 e 23,08% em 2014) enquanto o segundo apresentou aumento gradual no mesmo período (8,51% em 2011 e 46,12% em 2014). Nesse contexto, o *Campus* Bom Jesus da Lapa foi o que apresentou menor taxa em todo o período analisado (29,0% em 2011 e 20,0% em 2014). À guisa de esclarecimento, lembramos que o indicador Saída com Êxito trata-se do percentual de alunos que alcançaram êxito no curso dentre aqueles que finalizaram o mesmo.

O Gráfico 27, refere-se à Permanência e Êxito, que trata do indicador condizente com a taxa de permanência e o êxito dos estudantes da instituição a partir do somatório da taxa de conclusão e da taxa de matrícula continuada regular. Quanto menor for o número de matrícula finalizado sem êxito, e menor for o número de matrículas retidas, mais o resultado desse indicador se aproximará de 100%. Neste Gráfico verifica-se que houve uma diminuição das taxas do indicador Permanência e Êxito em todos os *Campi*, exceto, para o *Campus* Guanambi (58,17% em 2011 e 68,93% em 2014) e *Campus* Santa Inês (66,49% em 2011 e 67,48% em 2014) que apresentaram aumento nas referidas taxas, no período em estudo.

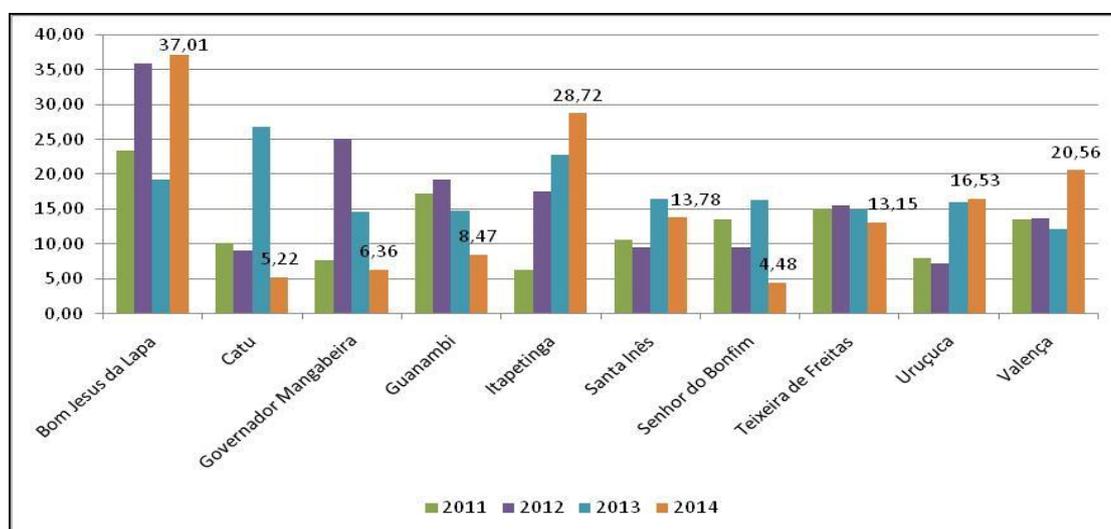


GRÁFICO 24 Taxa de Evasão dos estudantes dos diferentes *Campi* do IF Baiano 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

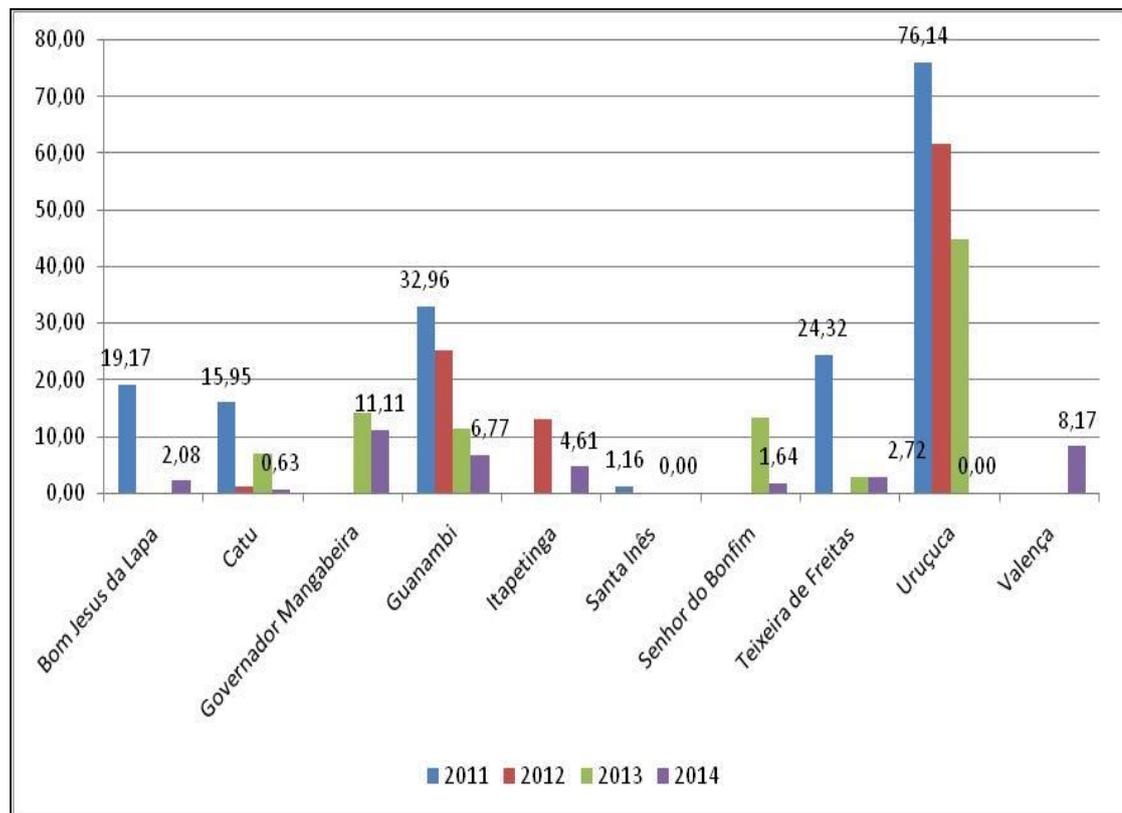


GRÁFICO 25 ó Taxa de Efetividade Acadêmica dos estudantes dos diferentes Campi do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

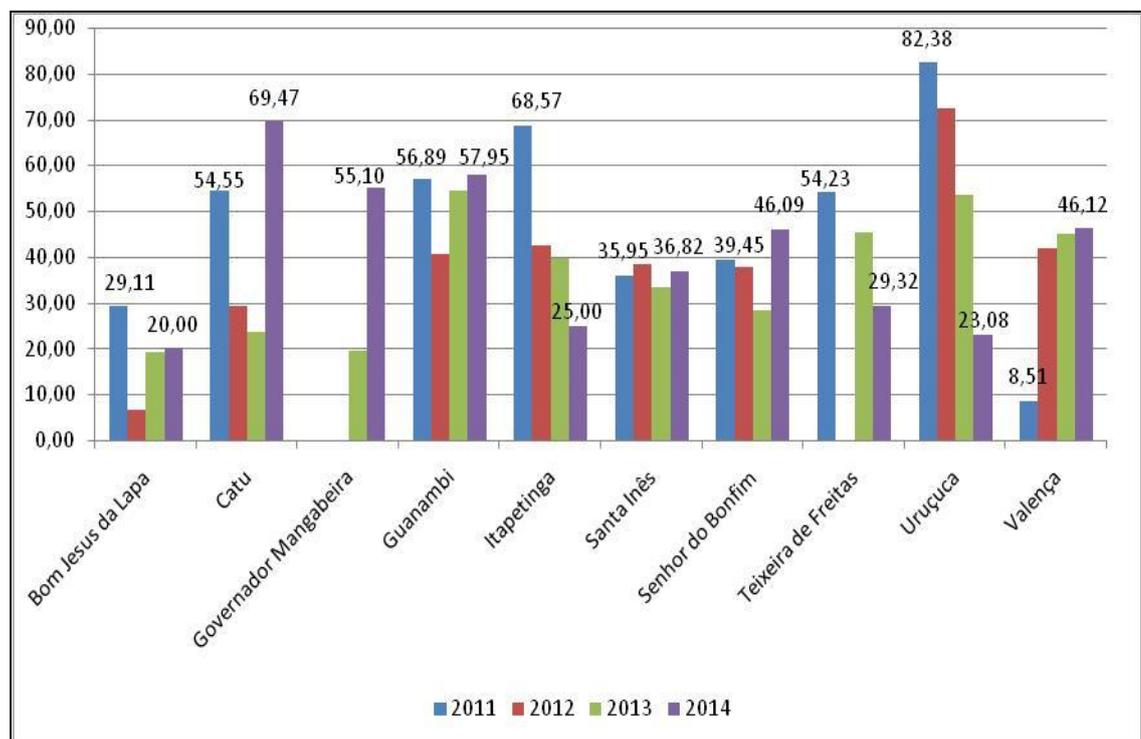


GRÁFICO 26 ó Taxa de Saída com Êxito dos estudantes dos diferentes Campi do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

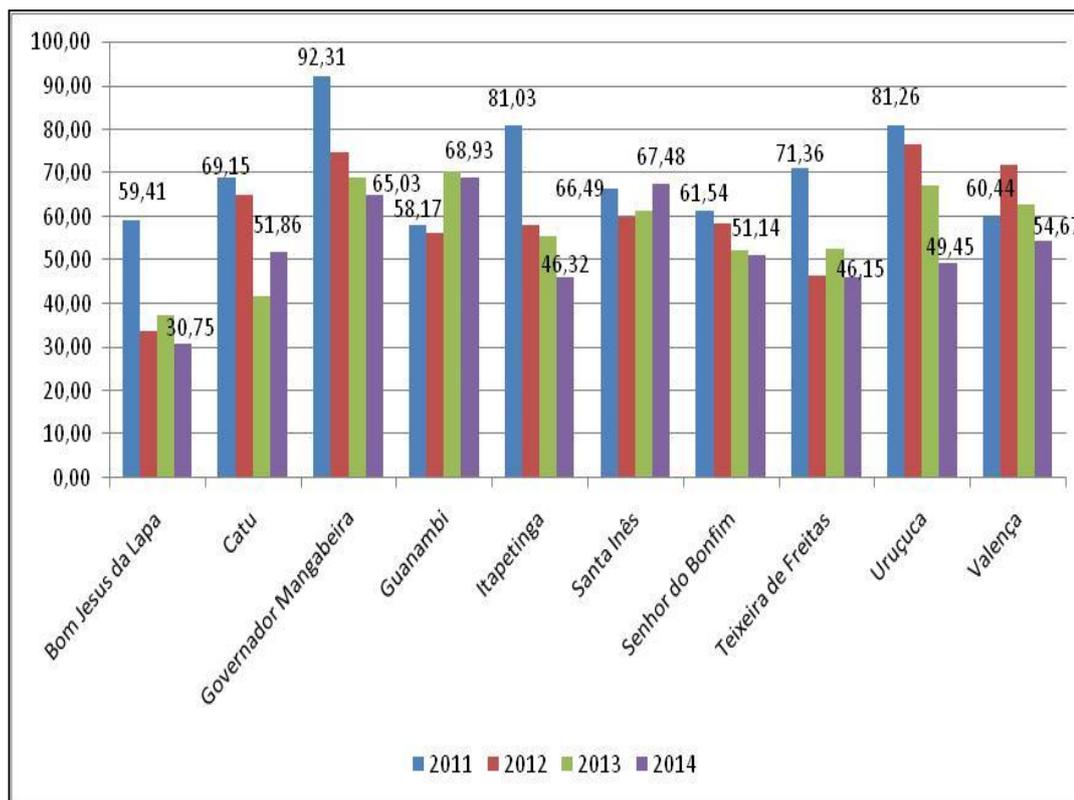


GRÁFICO 27 ó Taxa de Permanência e Êxito dos estudantes dos diferentes *campi* do IF Baiano 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Outro diagnóstico importante está apresentado no Quadro 2, o qual indica os números referentes às taxas de retenção, conclusão, evasão, matrícula continuada regular, matrícula continuada retida, efetividade acadêmica, saída com êxito e permanência com êxito, nos diferentes níveis de ensino, tipo de curso e forma de oferta no IF Baiano, no período de 2011 a 2014.

Neste quadro é possível verificar que as maiores taxas de evasão ocorreram nos cursos técnicos subsequentes e cursos de Tecnologia e as maiores taxas de retenção ocorreram nos cursos técnicos subsequentes.

QUADRO 2

Taxas de Indicadores de Permanência e Êxito do IF Baiano por Nível de Ensino, Tipo de Curso e forma de oferta, no período de 2011 a 2014.

Indicadores	Ano	Nível de Ensino					
		Educação Básica			Educação Superior		
		Tipo de Curso/Forma de Oferta					
		Técnico /Integrado para estudantes em idade própria	Técnico /Integrado Proeja	Técnico/ Subsequente	Licenciatura	Bacharelado	Tecnólogo
Taxa de Retenção	2011	38,37	16,48	38,88	0,00	0,00	0,00
	2012	33,43	21,68	42,46	3,21	0,00	17,01
	2013	38,59	47,21	43,62	6,68	0,00	26,95
	2014	36,68	59,25	56,10	17,02	7,08	24,93
Taxa de Conclusão	2011	13,91	1,47	20,62	0,00	0,00	0,00
	2012	6,28	6,80	10,01	0,00	0,00	1,55
	2013	11,44	1,64	12,21	0,00	0,00	4,26
	2014	11,47	4,70	9,93	1,33	0,00	4,25
Taxa de Evasão	2011	10,51	21,98	12,63	15,60	13,93	29,92
	2012	10,27	23,30	17,10	19,64	12,16	14,95
	2013	10,11	5,25	23,84	19,62	14,35	21,28
	2014	10,27	7,84	17,19	9,57	11,95	10,20
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	53,12	61,54	45,57	84,40	86,07	70,08
	2012	57,87	52,75	39,11	77,15	87,84	68,04
	2013	51,76	47,87	33,13	73,98	85,65	56,03
	2014	51,03	34,17	30,38	72,61	80,97	60,06
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	22,46	15,02	21,19	0,00	0,00	0,00
	2012	25,57	17,15	33,77	3,21	0,00	15,46
	2013	26,69	45,25	30,81	6,40	0,00	18,44
	2014	27,22	53,29	42,50	16,49	7,08	25,50
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	6,28	0,00	38,60			
	2012	6,17	23,26	15,35	0,00		7,69
	2013	6,19	0,00	14,06	0,00		0,00
	2014	0,70	0,00	7,07	0,00	0,00	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	56,97	6,25	62,02	0,00	0,00	0,00
	2012	37,94	22,58	36,93	0,00	0,00	9,38
	2013	53,09	23,81	33,88	0,00	0,00	16,67
	2014	52,77	37,50	36,61	12,20	0,00	29,41
Taxa de Permanência e Êxito	2011	67,03	63,00	66,19	84,40	86,07	70,08
	2012	64,15	59,55	49,12	77,15	87,84	69,59
	2013	63,20	49,51	45,34	73,98	85,65	60,28
	2014	62,51	38,87	40,31	73,94	80,97	64,31

Fonte: SISTEC/MEC, extração em 06 de julho de 2015.

Ainda no âmbito das matrículas, os Gráficos de 28 a 37 apresentam informações individualizadas de cada *Campus* do IF Baiano.

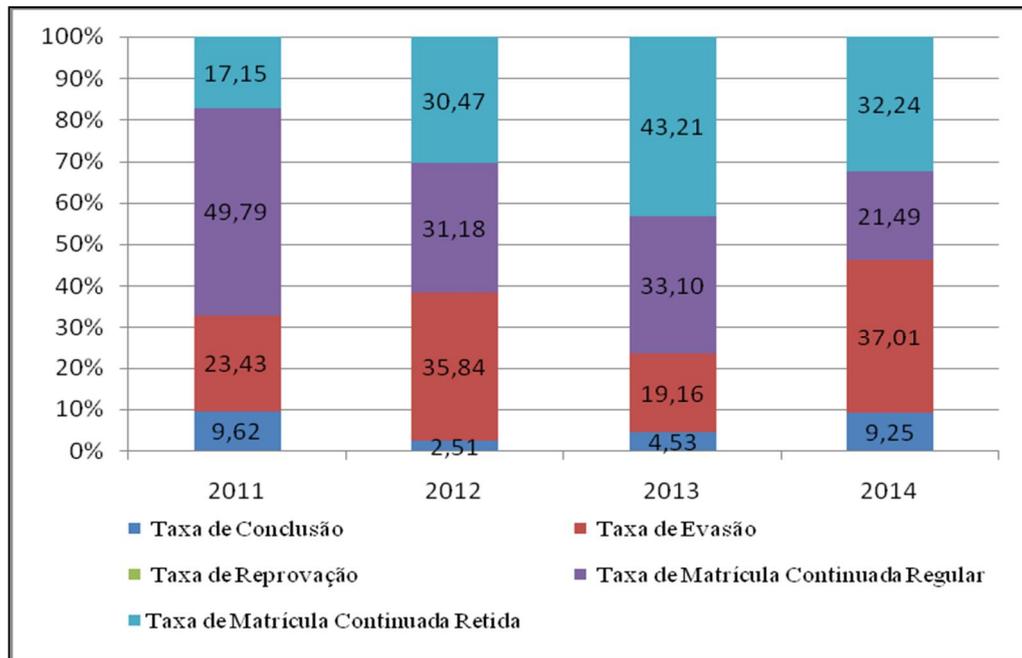


GRÁFICO 28 A ó Situação das matrículas atendidas no *Campus* Bom Jesus da Lapa 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

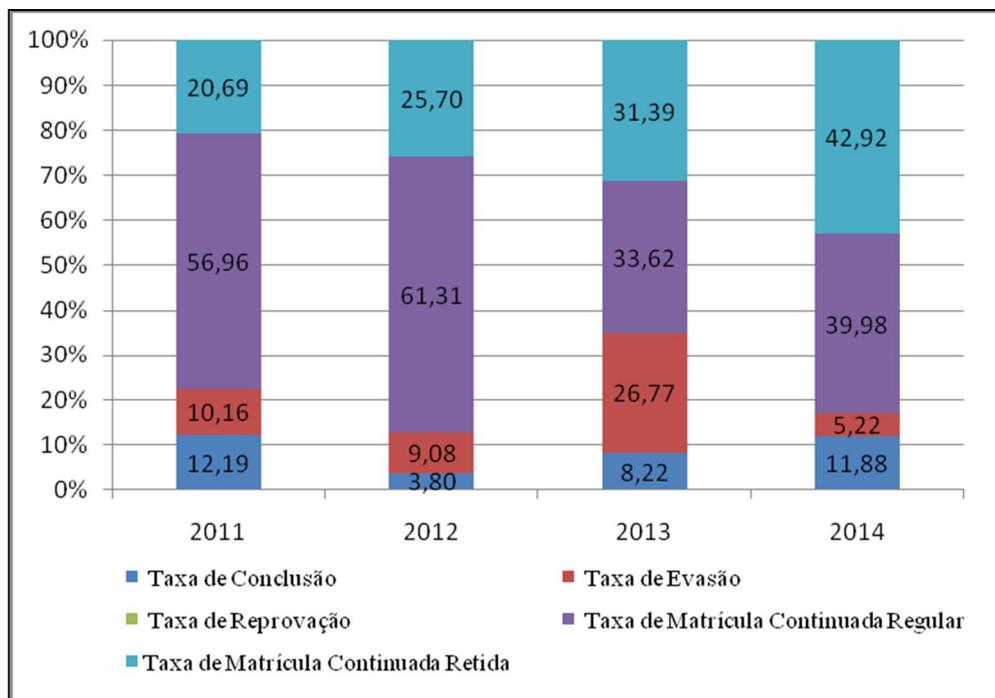


GRÁFICO 28 B ó Situação das matrículas atendidas no *Campus* Catu 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

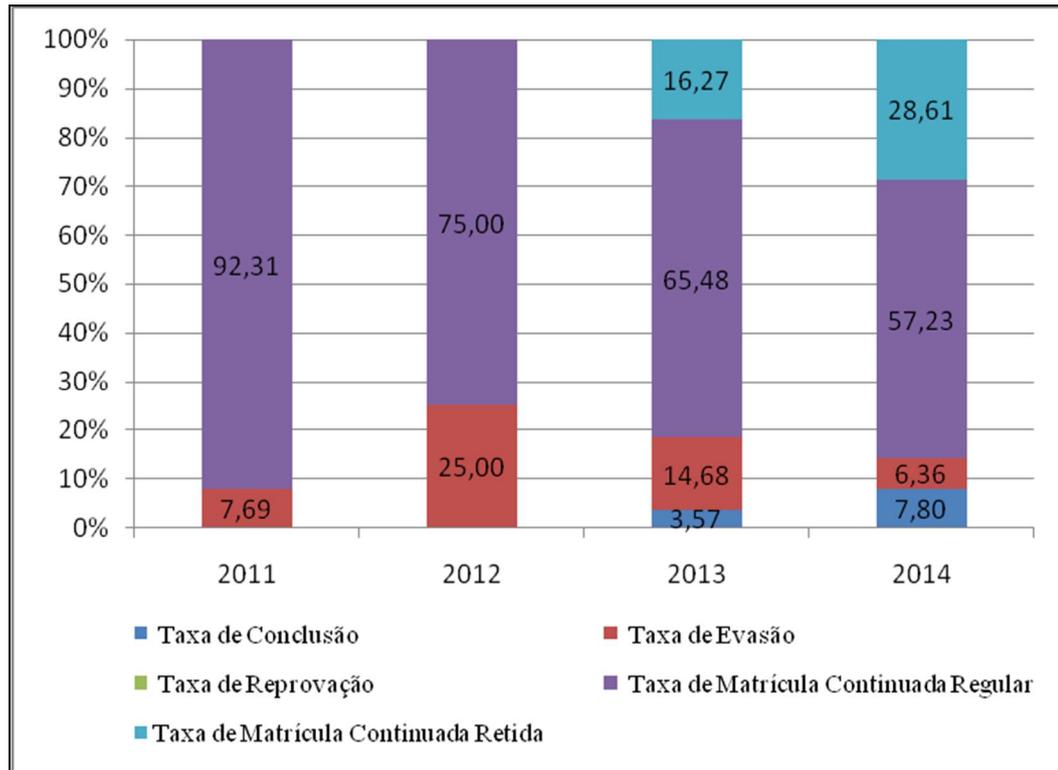


GRÁFICO 29 6 Situação das matrículas atendidas no *Campus* Governador Mangabeira 2011-2014
 Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

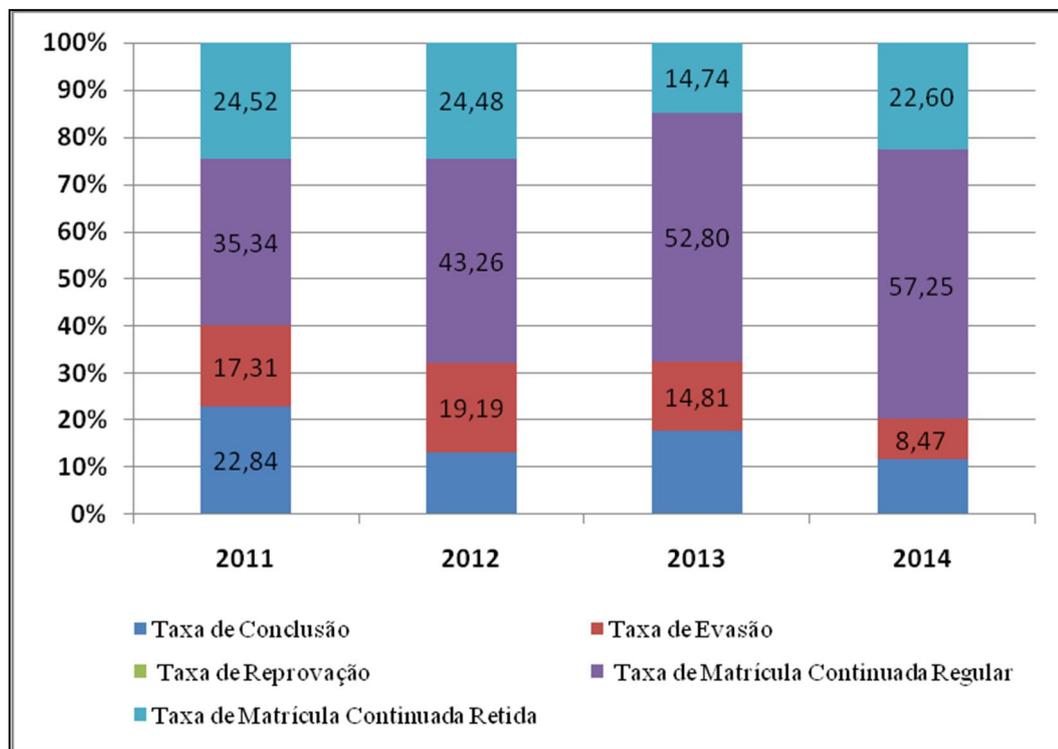


GRÁFICO 30 6 Situação das matrículas atendidas no *Campus* Guanambi 2011-2014
 Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

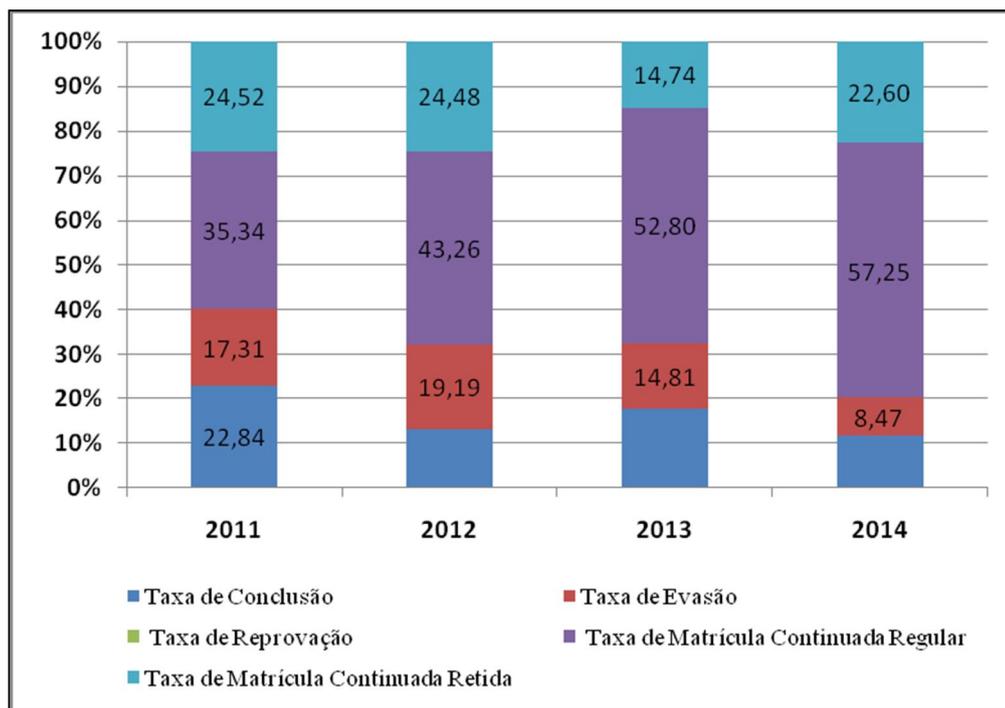


GRÁFICO 31 ó Situação das matrículas atendidas no *Campus* Itapetinga 2011-2014
 Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

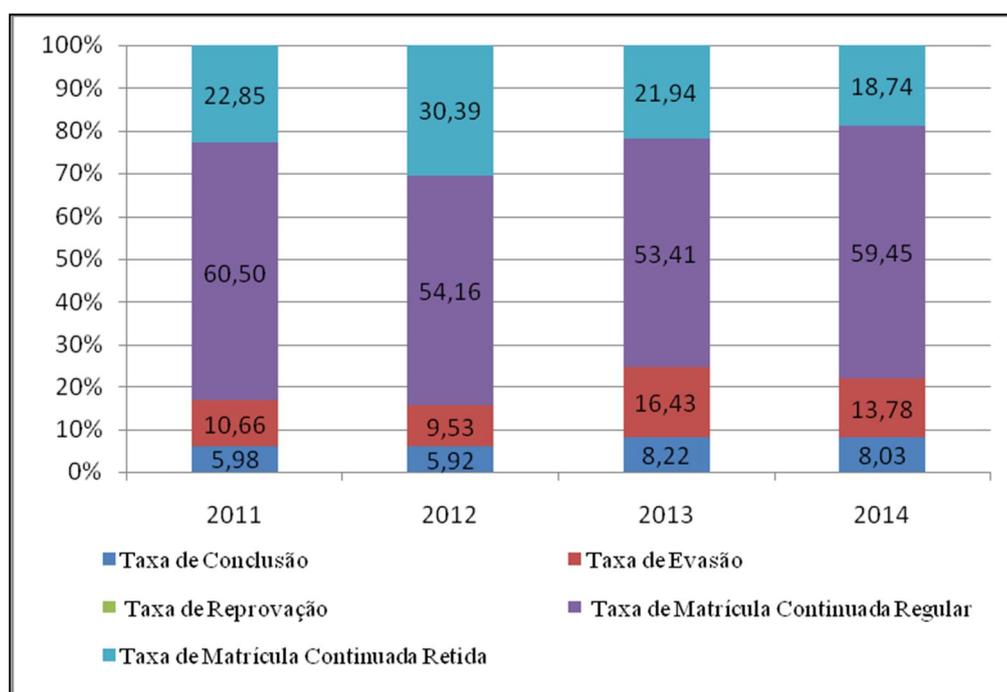


GRÁFICO 32 ó Situação das matrículas atendidas no *Campus* Santa Inês 2011-2014
 Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

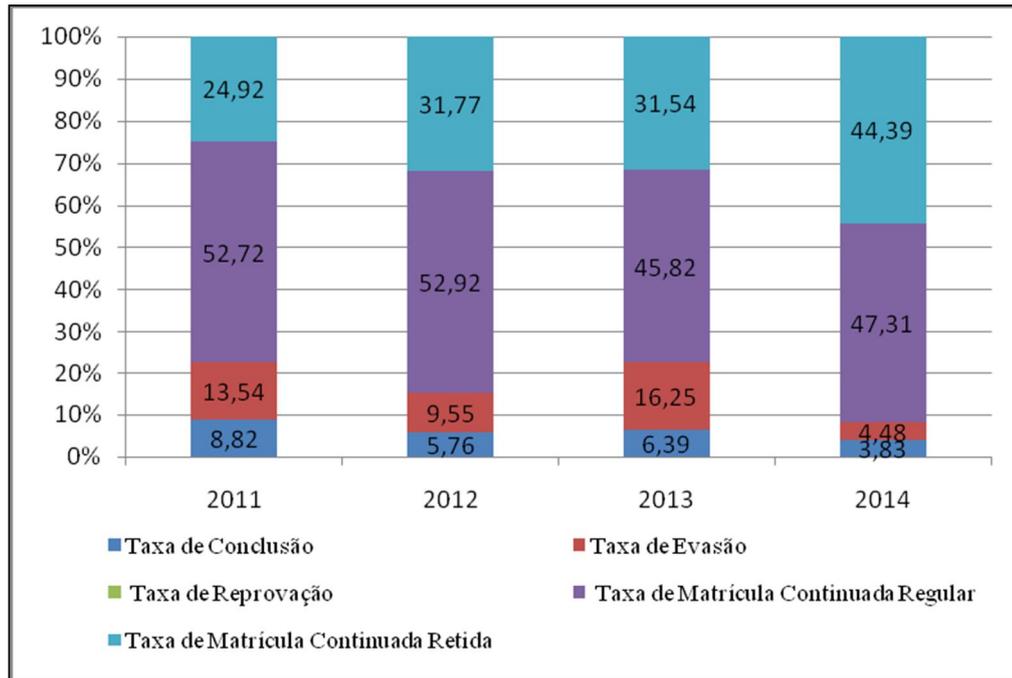


GRÁFICO 33 ó Situação das matrículas atendidas no *Campus* Senhor do Bonfim 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

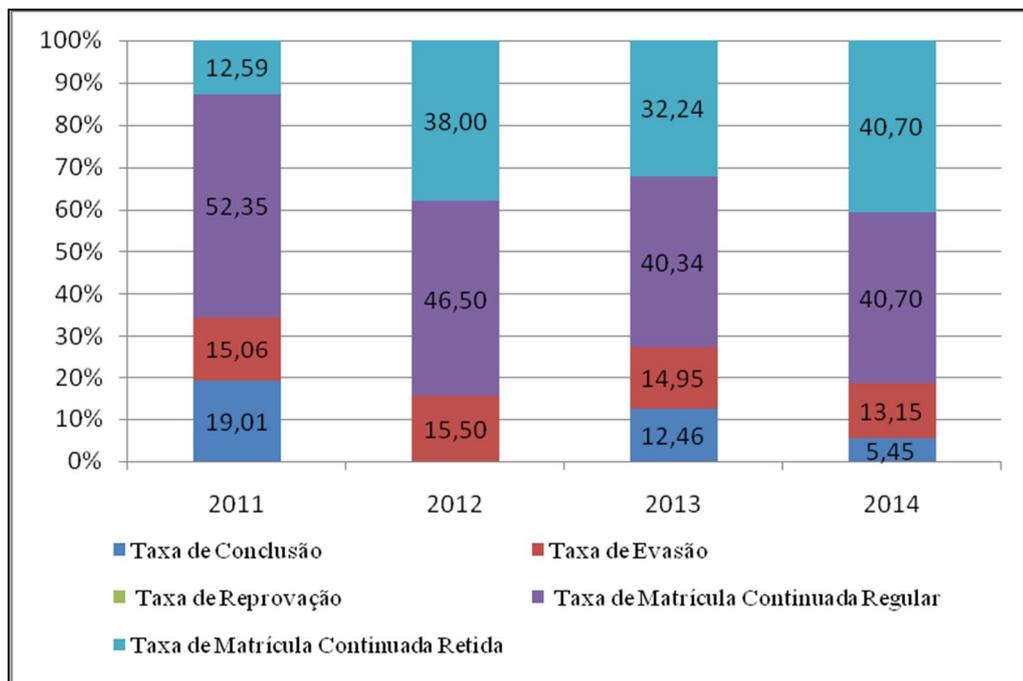


GRÁFICO 34 ó Situação das matrículas atendidas no *Campus* Teixeira de Freitas 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

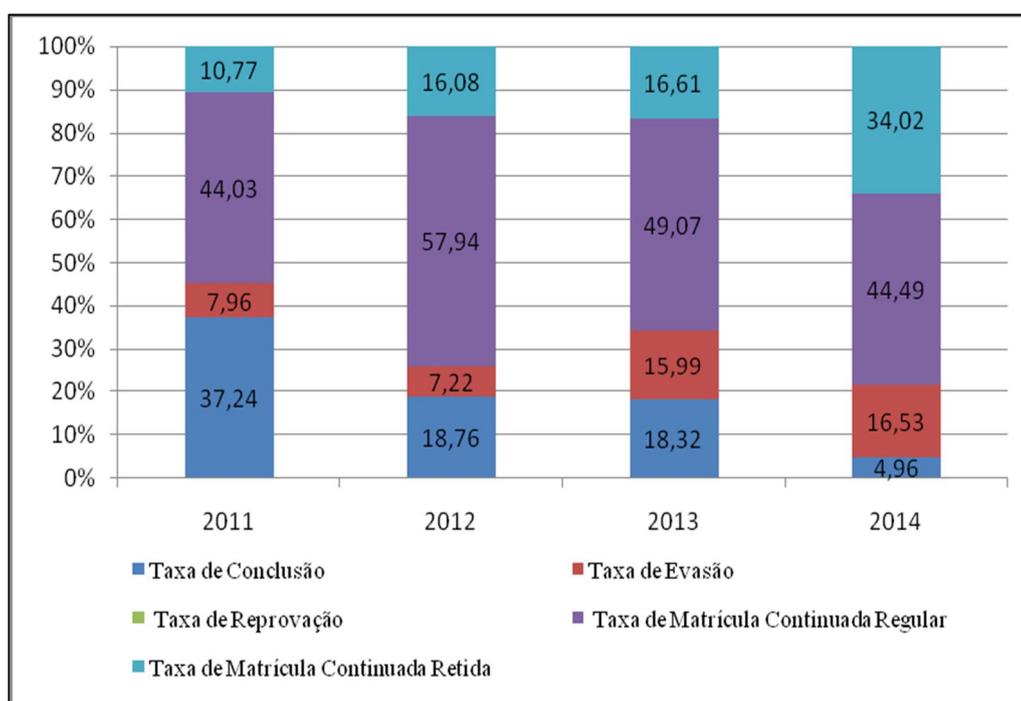


GRÁFICO 35 ó Situação das matrículas atendidas no *Campus Uruçua* 2011-2014
 Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

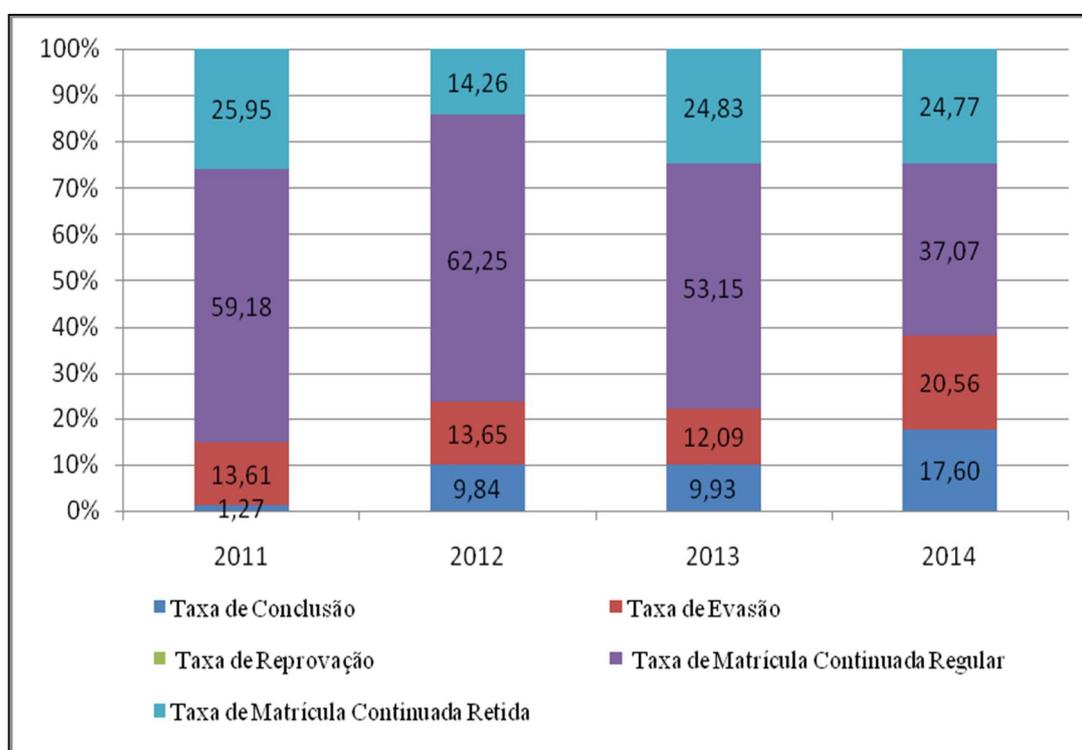


GRÁFICO 36 ó Situação das matrículas atendidas no *Campus Valença* 2011-2014
 Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

A análise dos dados aponta para um aumento na taxa de matrícula continuada retida em todos os Campi, exceto para o *Campus* Guanambi e *Campus* Santa Inês que tiveram tais taxas diminuídas no período em estudo. Com relação às taxas de matrículas continuada regular, observa-se que houve uma diminuição das referidas taxas em todos os *Campi* no período compreendido entre 2011 e 2014.

Fazendo um recorte diagnóstico no âmbito da oferta dos cursos subsequentes, os Gráficos 37 e 38 apresentam as taxas de retenção e evasão respectivamente dos cursos Técnicos Subsequentes em Informática e Agricultura ofertados no *Campus* Bom Jesus da Lapa, no período de 2011 a 2014. Neles observa-se um aumento nas taxas de retenção ao para o curso de Informática e também que não há registro de retenção no curso de Agricultura, pois o curso foi implantado em 2014.

Quanto à taxa de evasão em 2014 foi maior no curso de Informática (38,93%) em relação ao curso de Agricultura (21,62%) no mesmo período. Com relação à taxa de conclusão, houve diminuição em 2011 para 2012 de 9,62% para 2,51%, aumentando nos períodos seguintes (Anexo1). Não há registro de taxa de conclusão para o curso de Agricultura pelo mesmo motivo supracitado. A taxa de permanência e êxito apresentou uma diminuição ao longo do período no curso de Informática, apresentando taxa de 24,83% em 2014, enquanto que no curso Técnico de Agricultura a referida taxa corresponde a 78,38% no mesmo período. (Anexo1)

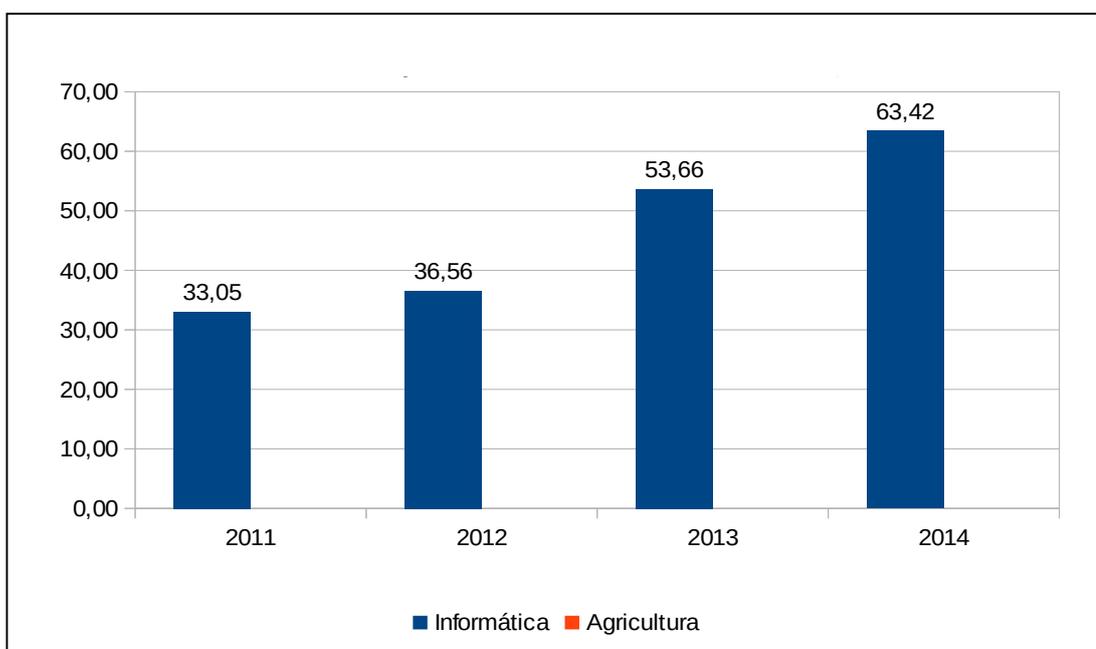


GRÁFICO 37 6 Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes em Informática e em Agricultura ofertados pelo *Campus* Bom Jesus da Lapa 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

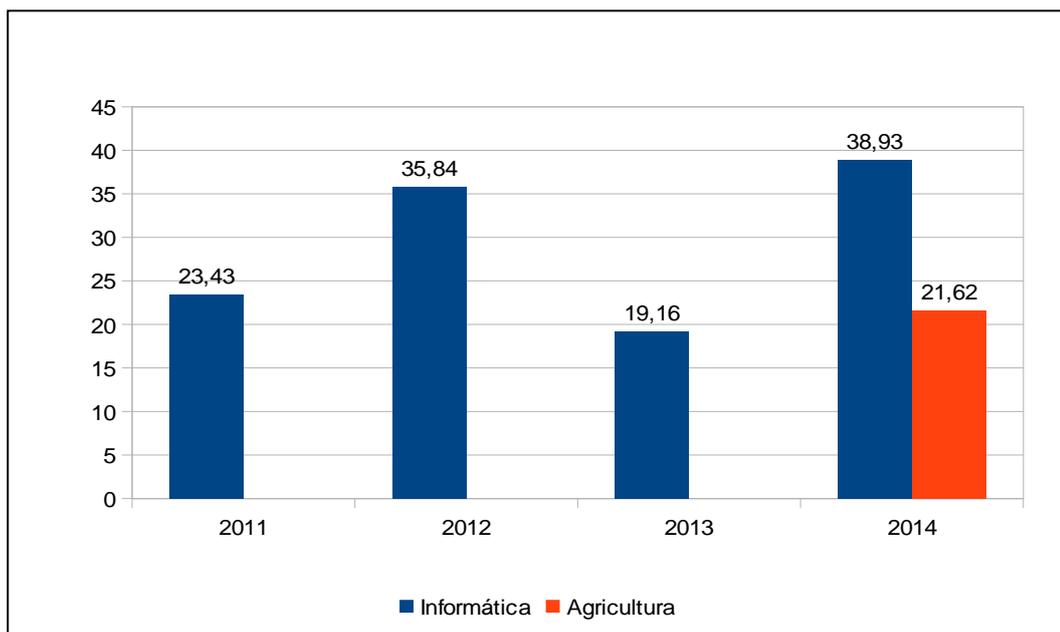


GRÁFICO 38 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes em Informática e em Agricultura ofertados pelo *Campus Bom Jesus da Lapa* 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Ampliando o recorte de estudo, os Gráficos 39 e 40 apresentam as taxas de retenção e evasão respectivamente dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Agropecuária, Alimentos e Química, ofertados no *Campus Catu*, no período de 2011 a 2014. Houve aumento das taxas de retenção no curso de Agropecuária. Não há registros de taxas de retenção para os demais cursos, pois foram implantados em 2012.

Com relação às taxas de evasão, em 2012 foi quando ocorreram as maiores taxas de evasão em todos os cursos, destaque para o curso de Química que apresentou maior valor (13,43%), diminuindo no ano seguinte. Sendo o curso de Alimentos (6,13%) o que apresentou maior taxa de evasão em 2014 quando comparado com Química (2,73%) e Agropecuária (4,81%).

Avaliando as taxas de retenção dos cursos subsequentes, (Gráfico 41), observa-se os maiores valores para os cursos de Agropecuária e Petróleo e Gás em 2014. Com relação as taxas de evasão (Gráfico 42), a maior taxa média de evasão foi para o curso de Agrimensura (12,40%) e cursos de Cozinha (13,20%), conforme é mostrado no Gráfico 43. Vale ressaltar que em 2012 foi o período onde todos os cursos apresentaram as maiores taxas de evasão, exceto curso de Cozinha que apresentou diminuição na referida taxa ao longo do período. Em 2014 os cursos que apresentaram maiores taxas foram Agrimensura (7,41%) e Petróleo e Gás (7,25%), (Gráfico 43).

Em relação a Educação Superior (Gráficos 44 e 45) o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi o que apresentou maior taxa de evasão e retenção.

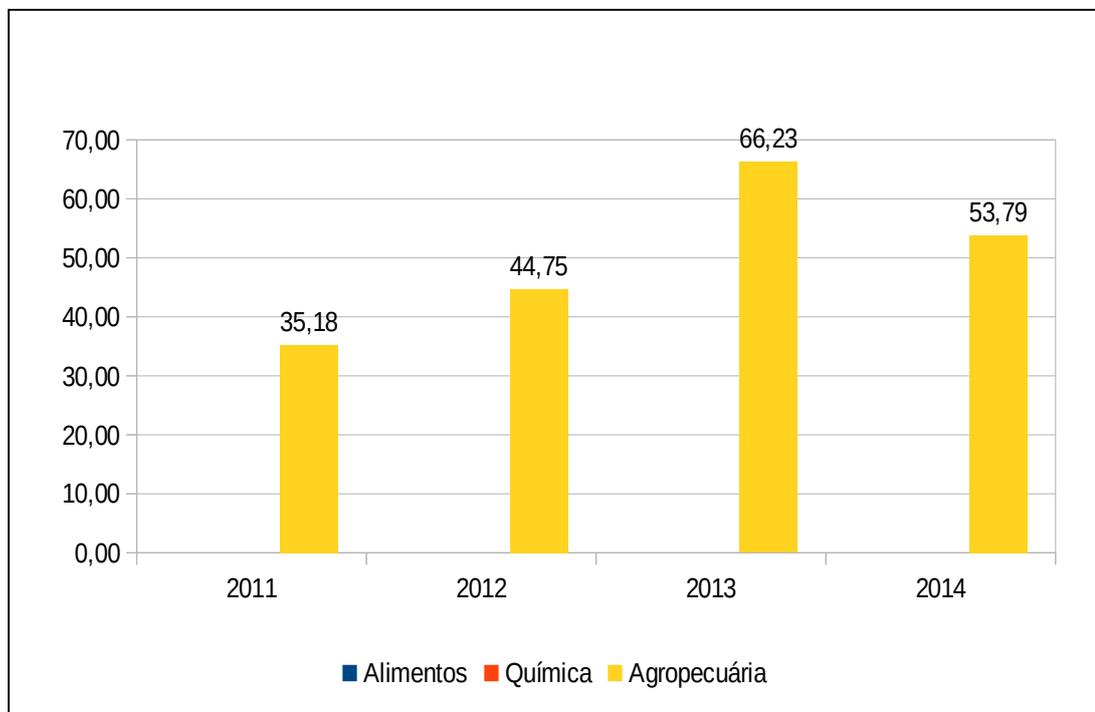


GRÁFICO 39 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Campus Catu 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

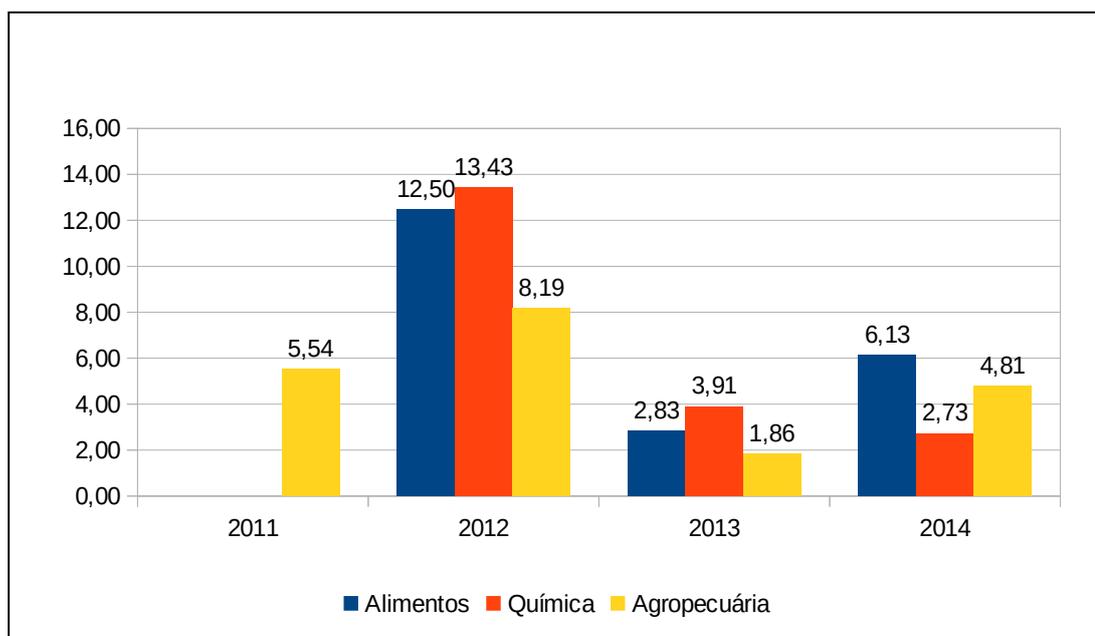


GRÁFICO 40 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Campus Catu 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

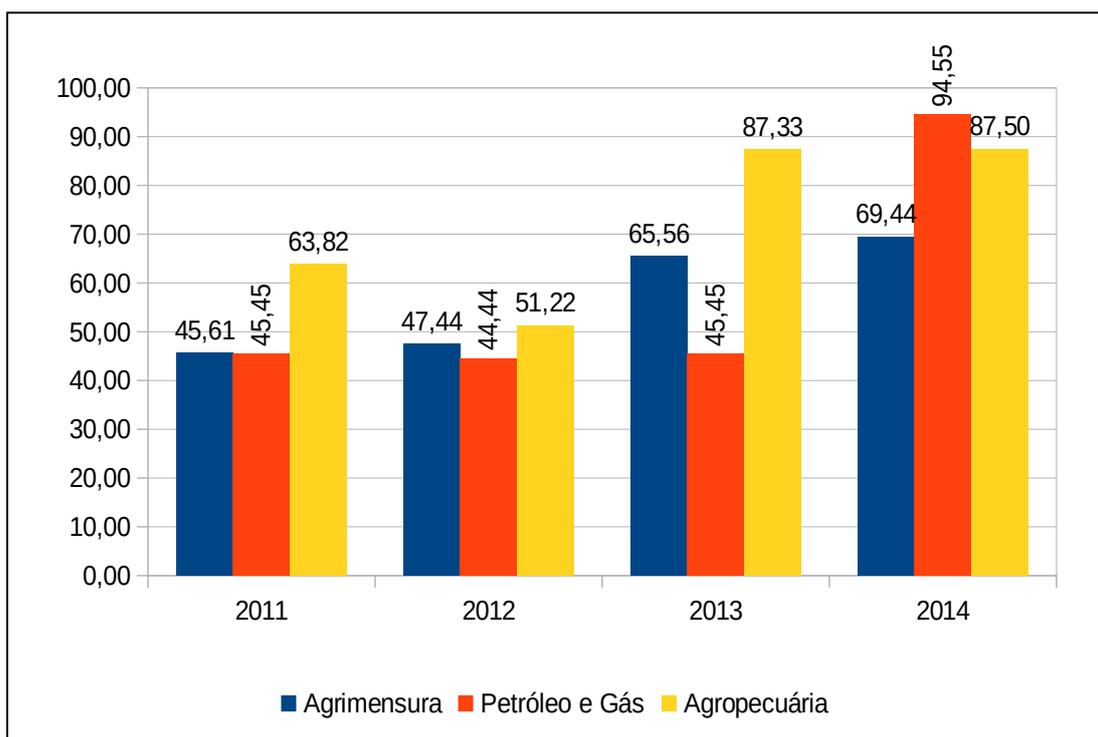


GRÁFICO 41 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus Catu* 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

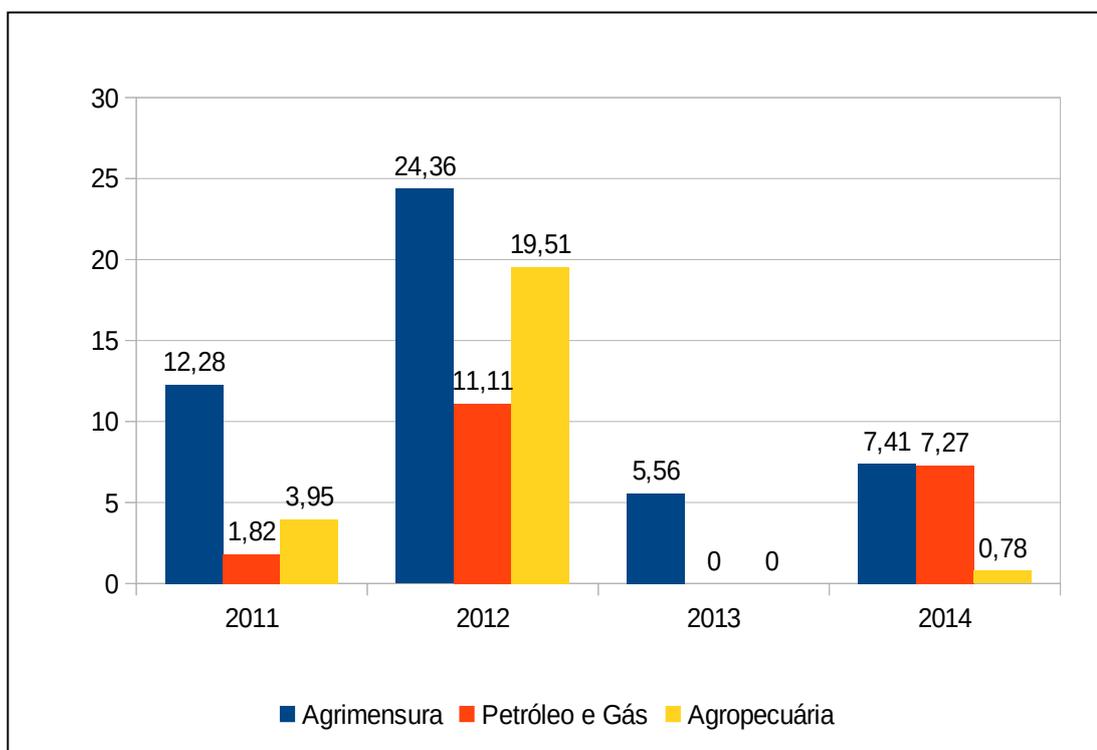


GRÁFICO 42 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus Catu* 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

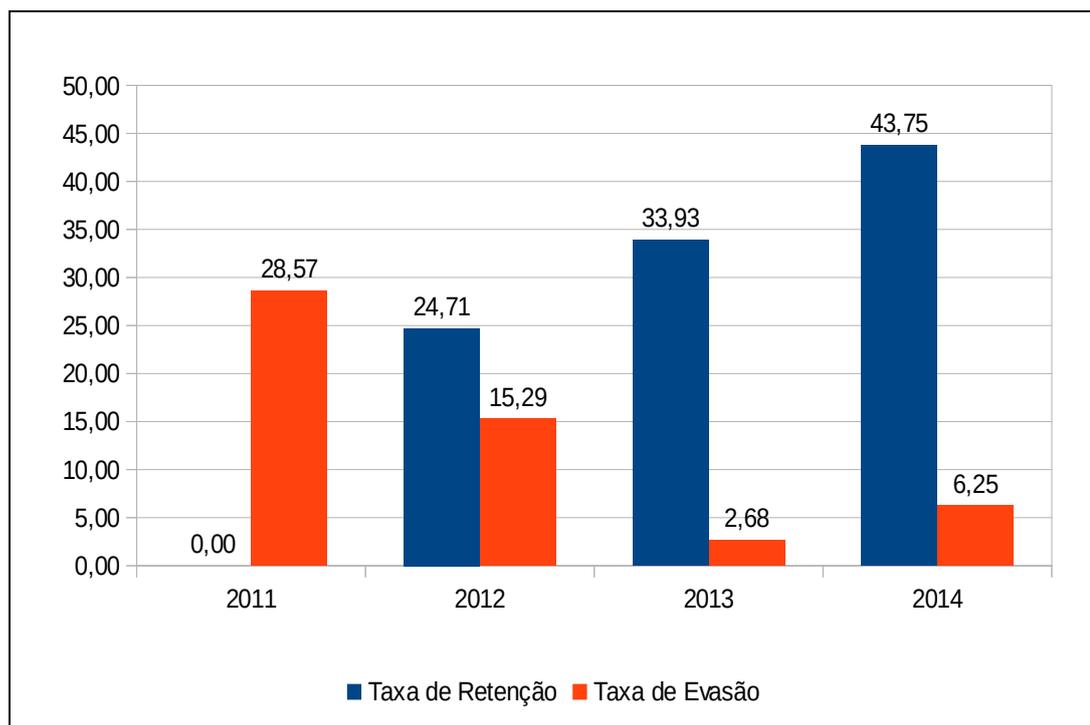


GRÁFICO 43 ó Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Cozinha (Proeja) ofertado pelo *Campus* Catu 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

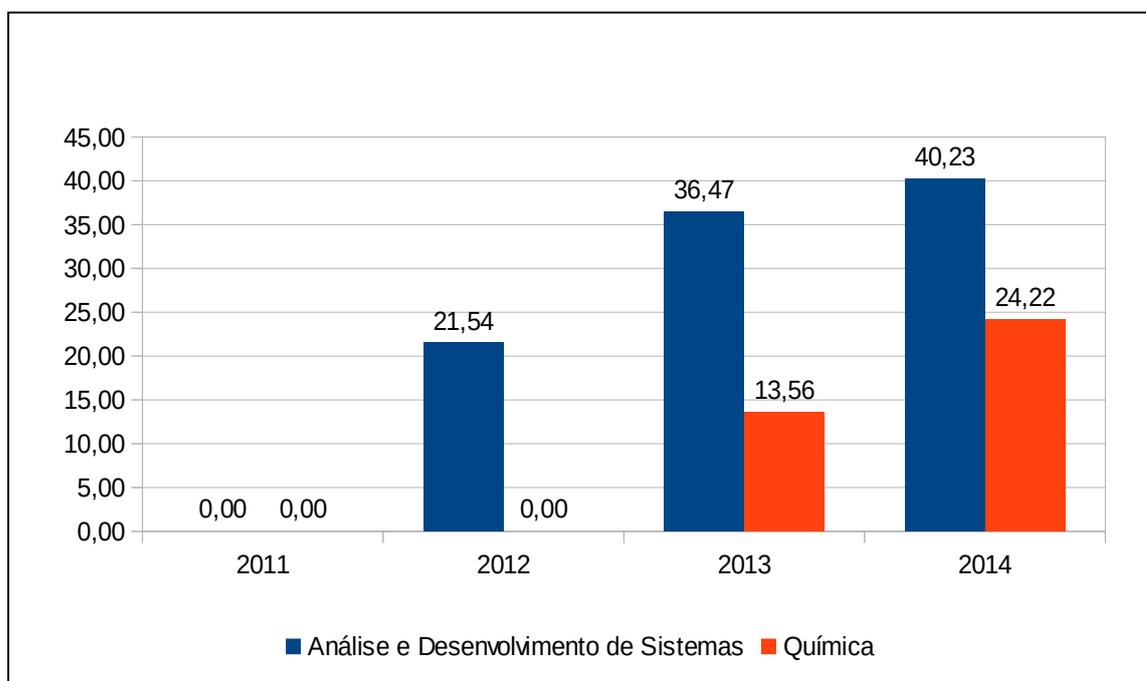


GRÁFICO 44 ó Taxas de Retenção dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Licenciatura em Química, ofertados no *Campus* Catu, no período de 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

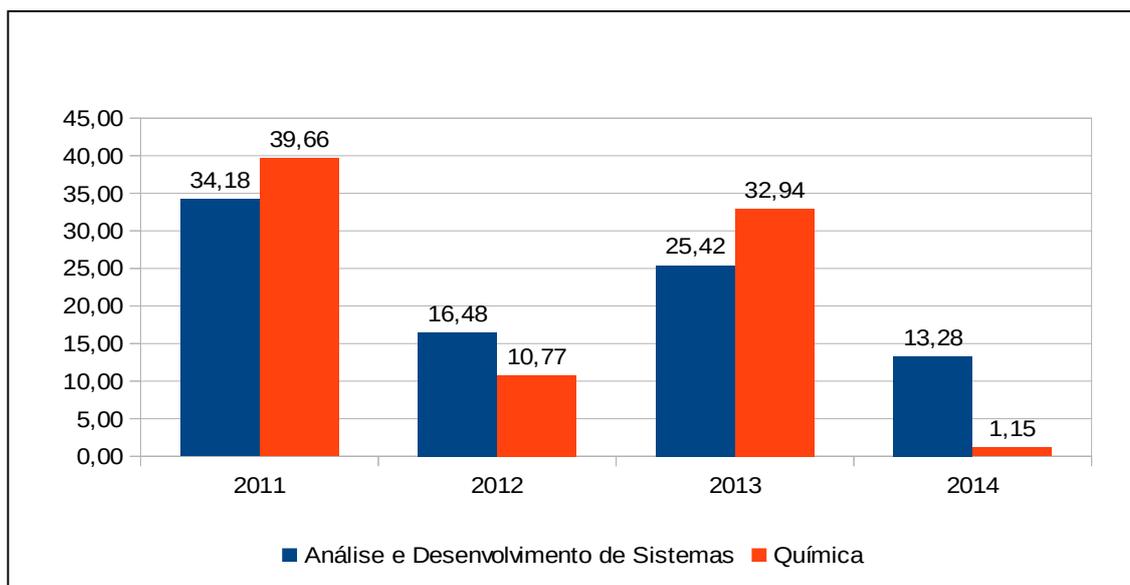


GRÁFICO 45 ó Taxas de Evasão dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Licenciatura em Química, ofertados no *Campus* Catu, no período de 2011 a 2014.
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Os Gráficos 46 e 47 resumam os dados do *Campus* Governador Mangabeira, os quais demonstram que houve aumento nas taxas de retenção no curso de Manutenção e Suporte em Informática no período em estudo, bem como, houve um aumento nas taxas de evasão de 7,69% em 2011 para 25% em 2012, já em 2014 a referida taxa foi de 9,13%. Os demais cursos não apresentaram registros para os indicadores supracitado, visto que foram implantados em 2014.

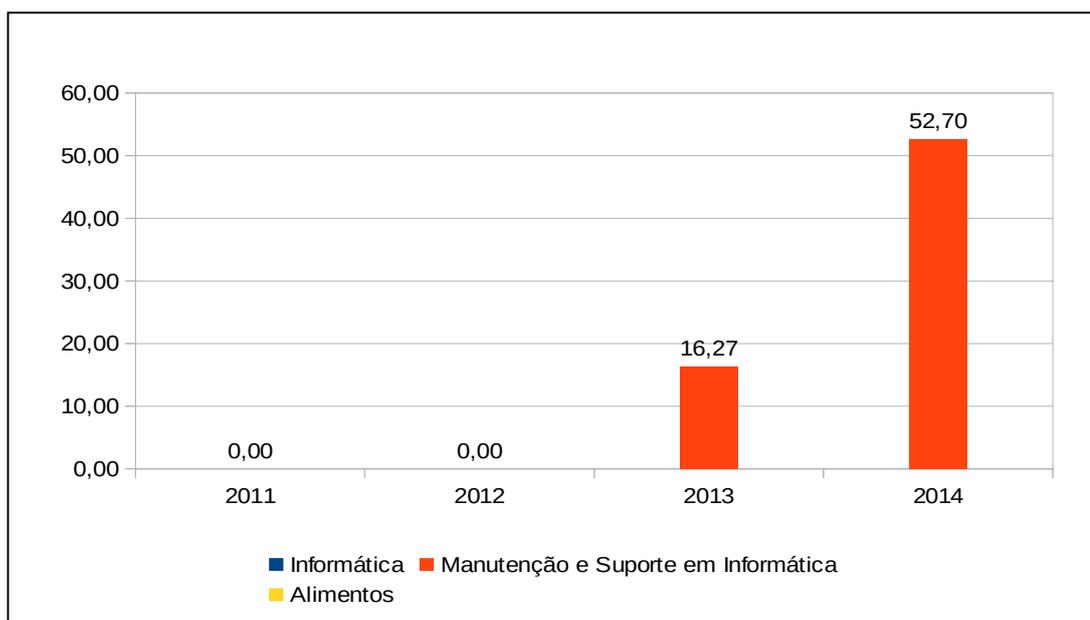


GRÁFICO 46 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus* Governador Mangabeira 2011-2014
Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

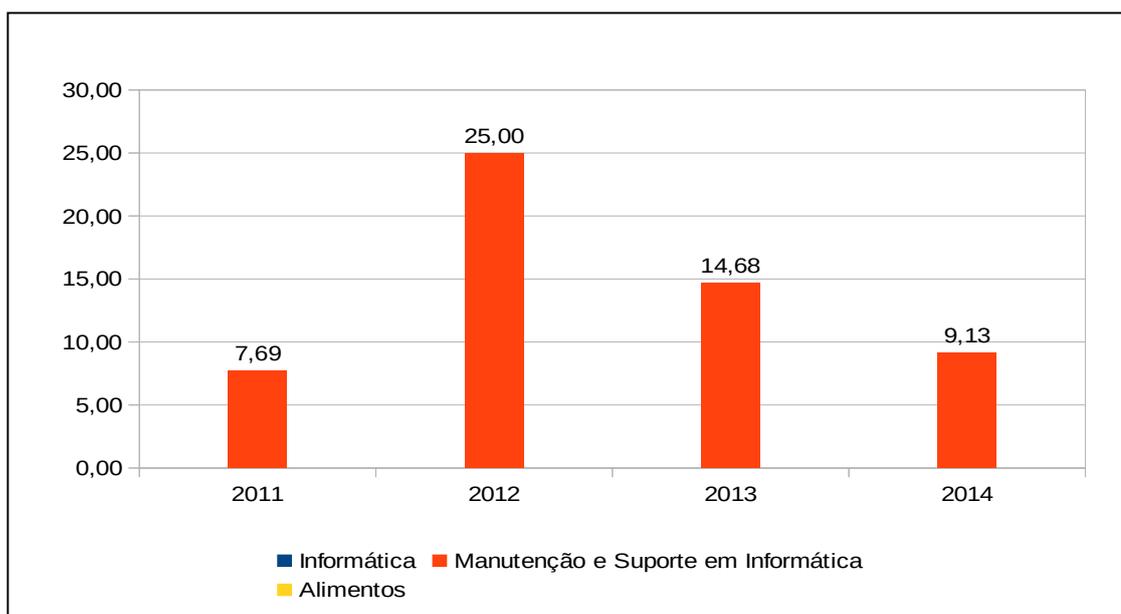


GRÁFICO 47 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus Governador Mangabeira* 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Avaliando os dados de retenção do *Campus Guanambi* (Gráficos 48, 49 e 50), observa-se que as taxas de retenção de todos os cursos Técnicos Integrados e Subsequentes diminuíram no período de 2011 a 2014, exceto curso Técnico Integrado-Proeja de Informática que apresentou aumento na referida taxa.

Em relação a evasão houve diminuição das taxas para os cursos integrado (Gráfico 51), sendo Agroindústria o que apresentou (6,25%) menor taxa em 2014. Já o curso subsequente de Zootecnia houve um aumento de 2011 para 2013 de 6,0% para 18,04%, já em 2014 esta taxa foi de 9,34% (Gráfico 52). Quando avalia o curso de Agricultura subsequente observa que registrou taxa de 12,80% em 2014. Em média a taxa de evasão no curso subsequente de Agricultura (13,86%) foi maior quando comparado com o de Zootecnia (11,37%).

Com relação a Educação Superior, houve aumento nas taxas de retenção em todos os cursos (Gráfico 53). A maior taxa de retenção em 2014 foi para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (27,16%) e a de menor taxa foi Engenharia Agrônômica (10,60%).

Houve uma diminuição nas taxas de evasão para todos os cursos superiores, as menores taxas foram registradas em 2014 (Gráfico 54). Embora o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento tenha apresentado maior taxa de retenção, foi o que apresentou na média menor taxa de evasão (9,72%). Já o curso de Licenciatura em Química, embora tenha apresentado menor taxa de evasão (3,91%) em 2014, considerando a taxa média do período em

estudo foi o que apresentou maior média da taxa de evasão (19,76%), seguido pelo curso de Agroindústria com taxa média de 17,47%.

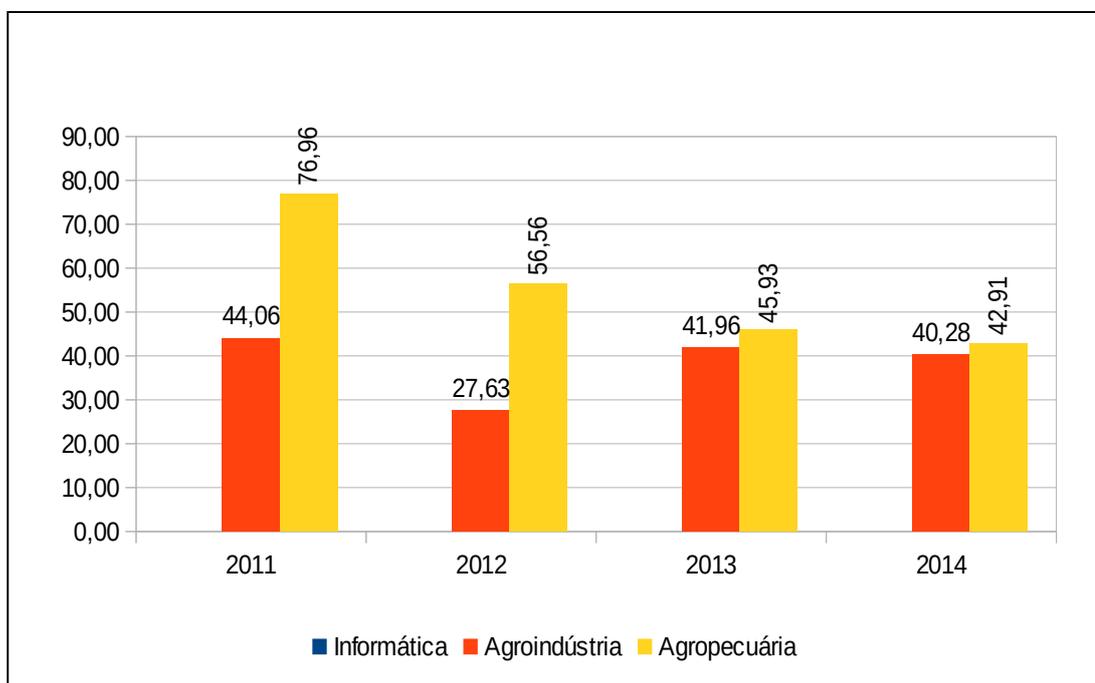


GRÁFICO 48 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Campus Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

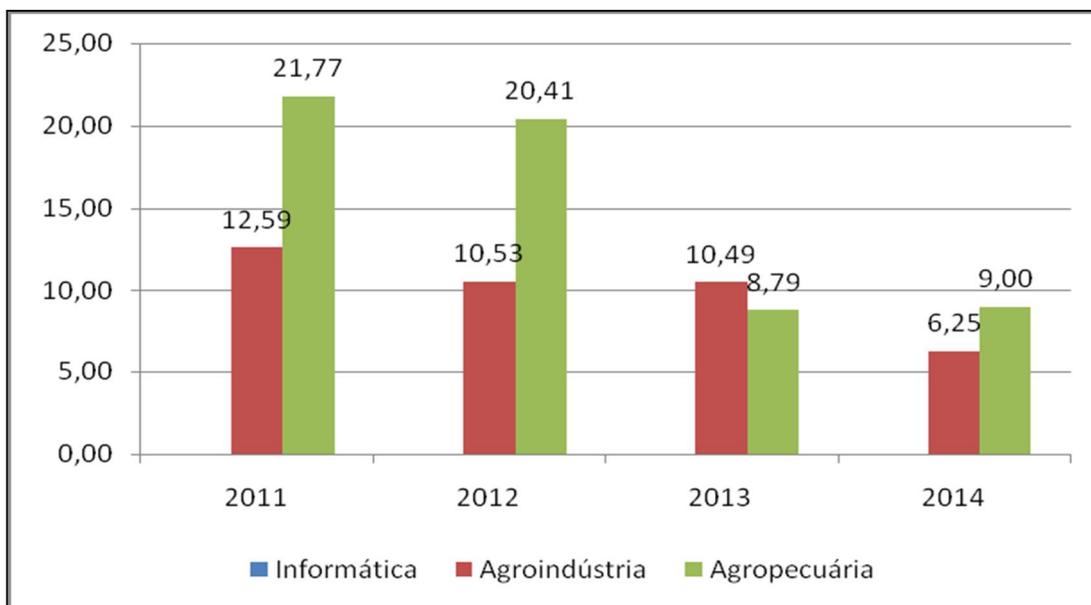


GRÁFICO 49 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Campus Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

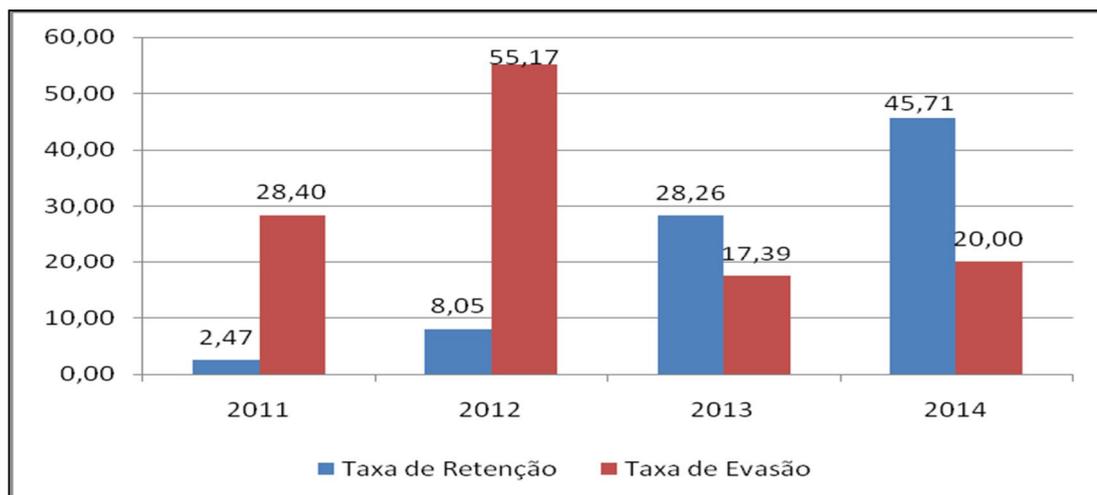


GRÁFICO 50 ó Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Informática (Proeja) ofertado pelo Campus Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

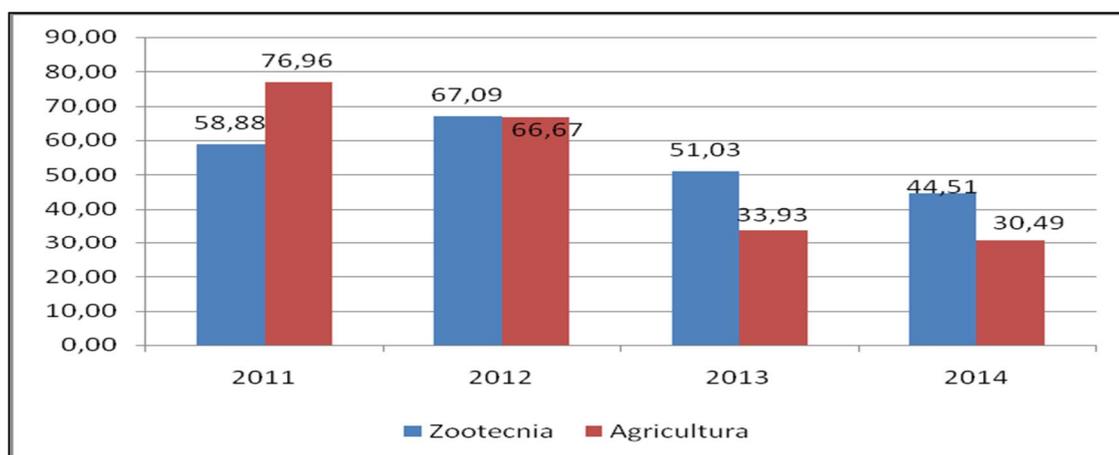


GRÁFICO 51 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo Campus Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

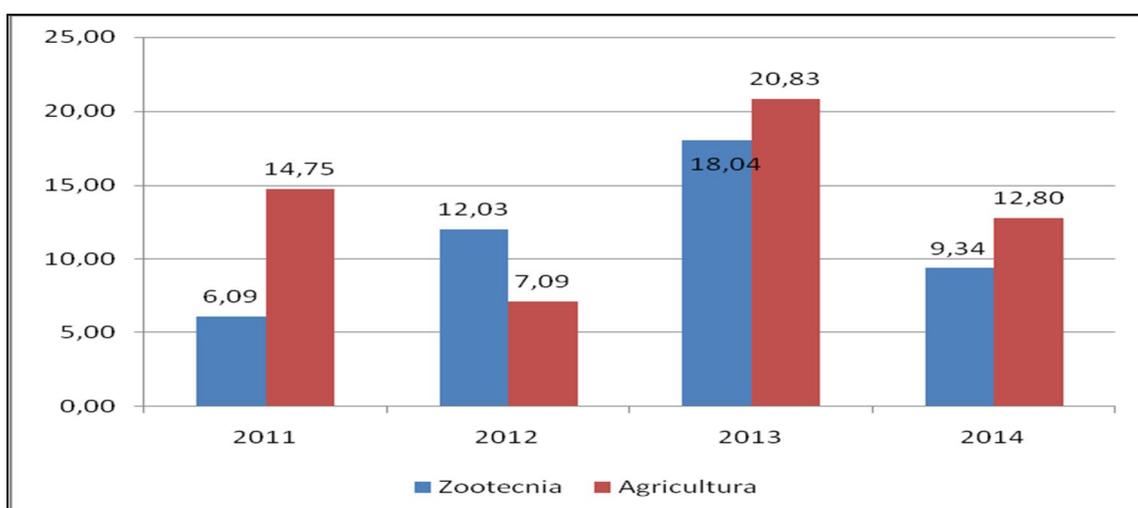


GRÁFICO 52 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo Campus Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

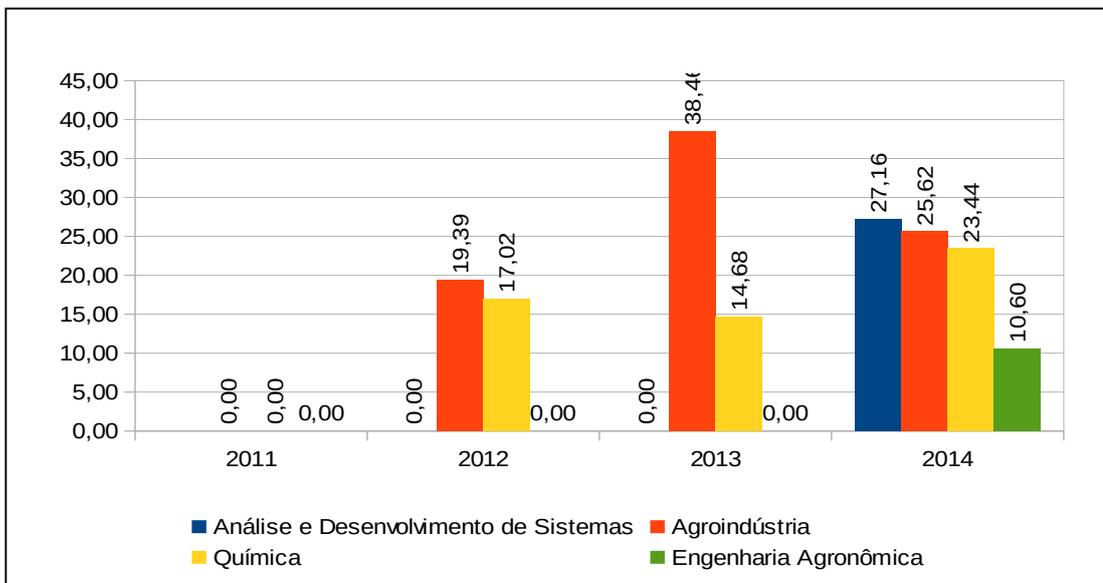


GRÁFICO 53 ó Taxas de Retenção dos Cursos Superiores ofertados pelo *Campus* Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

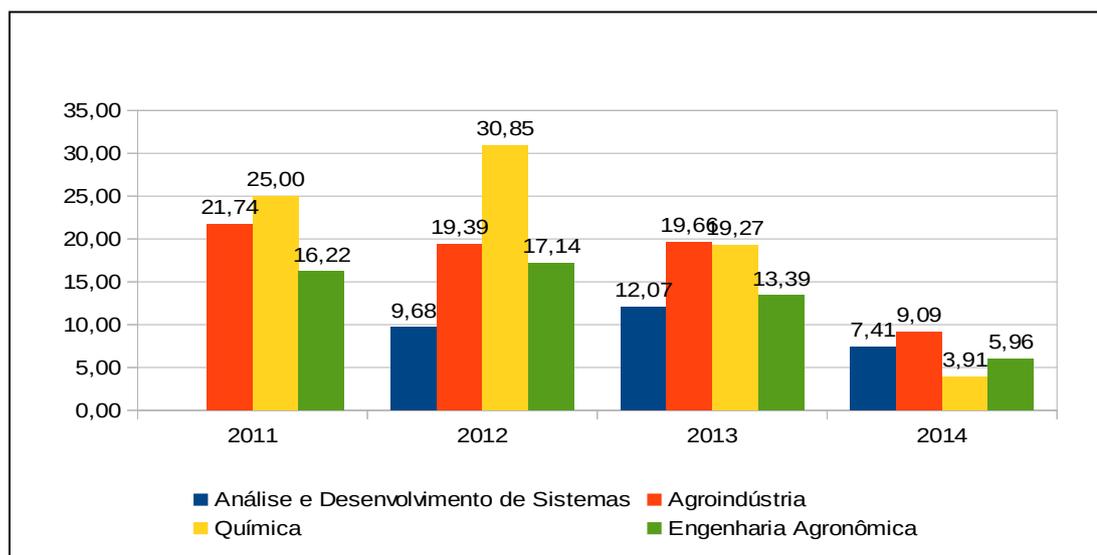


GRÁFICO 54 ó Taxas de Evasão dos Cursos Superiores ofertados pelo *Campus* Guanambi - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Dando sequência ao diagnóstico, os Gráficos 55, 56 e 57 referem-se aos dados do *Campus* Itapetinga, em que verificou-se que houve aumento na taxa de retenção no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, (30,57% em 2011 e 41,87% em 2014). Para os cursos ofertados na forma subsequente as maiores taxas de retenção em 2014 foi para o curso de Agropecuária 57,14%, seguido por Alimentos 47,62% e Informática 38,52%. Com relação às taxas de evasão, houve aumento nas referidas taxas em todos os cursos, sendo que os maiores valores foi observado nos cursos subsequentes em 2014, destaque para o curso de Informática 58,52 %, Agropecuária 51,02 % e Alimentos 31,75%. Os menores valores foram apresentados pelo curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

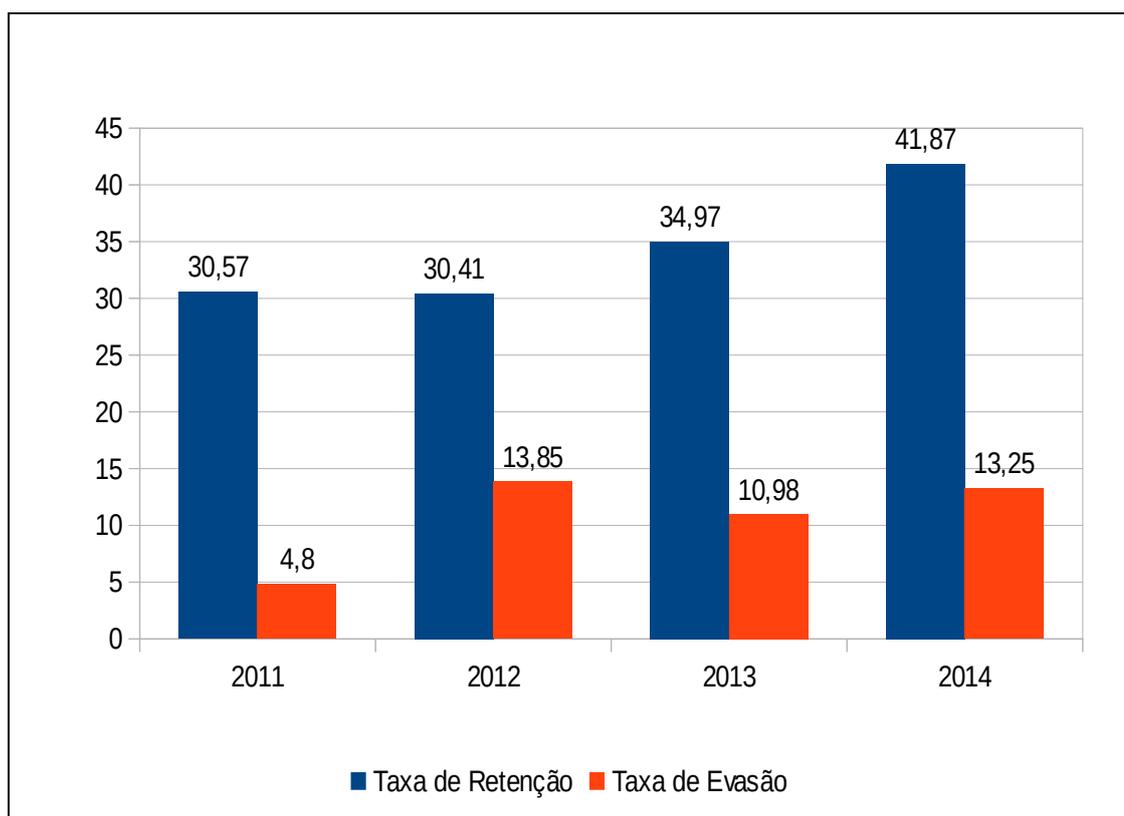


GRÁFICO 55 ó Taxas de Retenção e Evasão do Curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertados pelo *Campus Itapetinga* - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

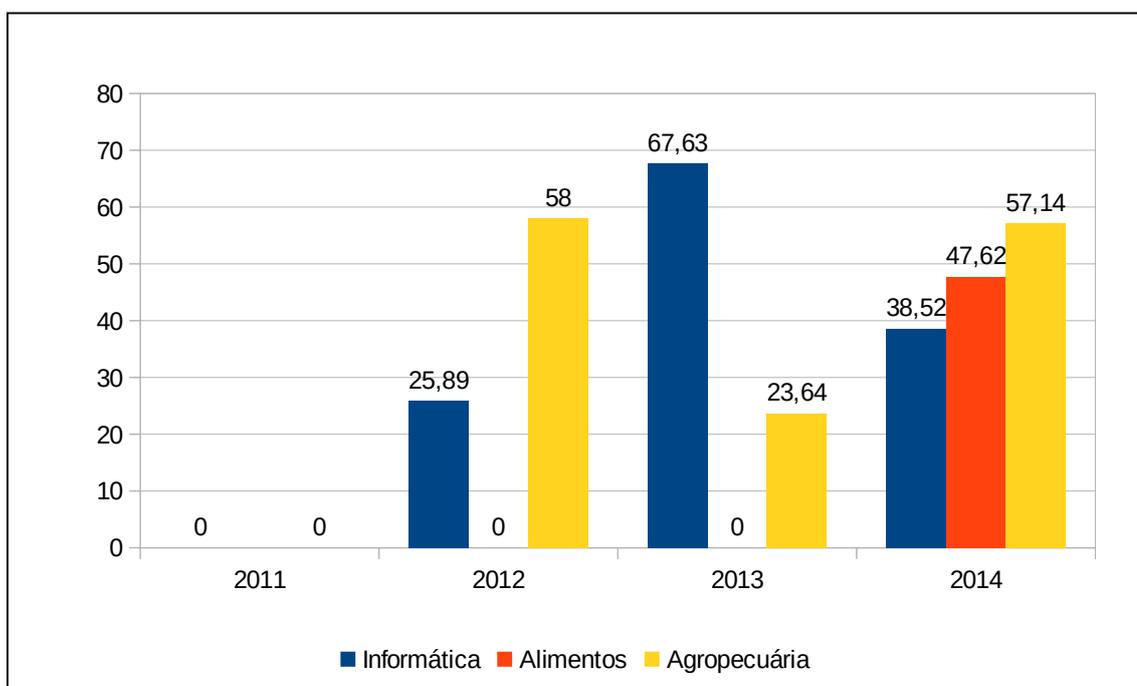


GRÁFICO 56 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus Itapetinga* - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

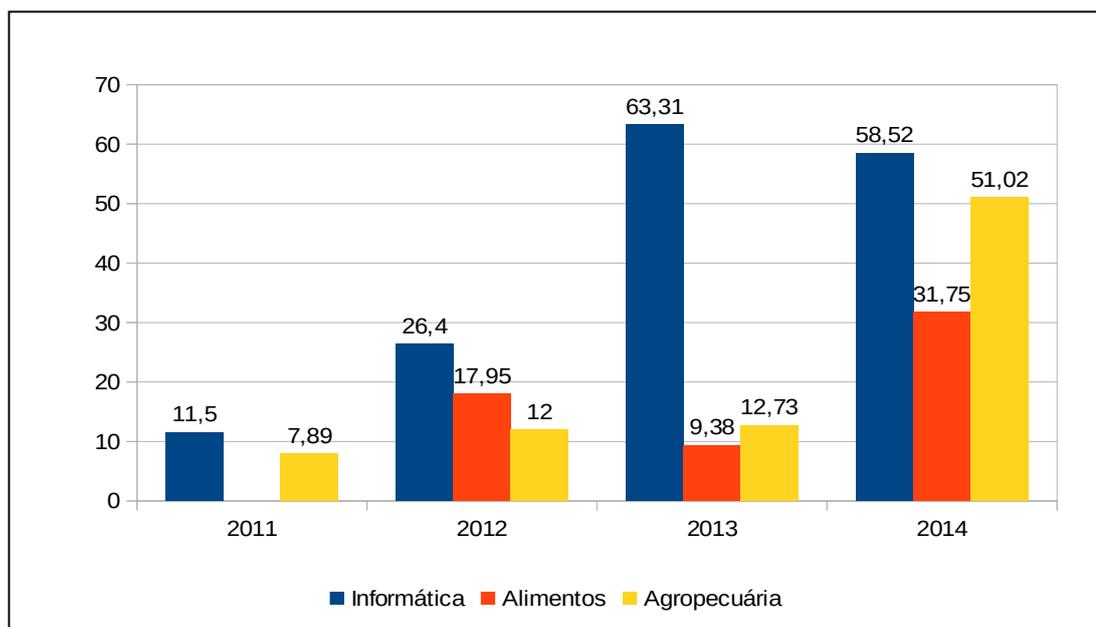


GRÁFICO 57 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus* Itapetinga - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

No que tange ao *Campus* Santa Inês (Gráficos 58 e 61), avaliando os dados de retenção, verificou-se que houve aumento nas taxas de retenção em todos os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de 2011 a 2013, sendo o curso de Agropecuária (49,54%) que apresentou maior valor. Em 2014 houve diminuição das referidas taxas, Agropecuária apresentou maior valor (32,82%) e Alimentos (25,44%) menor valor. O curso Técnico Subsequente em Informática também apresentou aumento nas taxas de retenção, sendo a maior taxa registrada em 2012 com 58,49%, em 2014 foi de 50,35%.

Quanto à taxa de evasão, houve diminuição das taxas no curso Técnico em Informática subsequente de 22,86% em 2011 para 19,86% em 2014 (Gráfico 61). Já o curso de Agropecuária - Proeja apresentou aumento na taxa de evasão (Gráfico 60). Avaliando os dados de evasão dos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio (Gráfico 59), observa que houve diminuição dessas taxas para o curso de Alimentos (18,18% em 2011 para 11,40% em 2014). Já os cursos de Agropecuária e Zootecnia apresentaram aumento nas referidas taxas de 2011 até 2013, havendo diminuído em 2014, sendo 13,49% e 15,59% para Agropecuária e Zootecnia respectivamente (Gráfico 59).

Com relação aos cursos superiores, a maior taxa de retenção foi observada no curso de Licenciatura em Biologia 21,67% (Gráfico 62). Com relação às taxas de evasão, houve aumento em todos os cursos superiores ofertados no período em estudo. As maiores taxas foram observadas em 2014 no curso de Bacharelado em Zootecnia (24,40%). Os cursos de

Licenciatura em Geografia e Biologia apresentaram taxas de evasão em 2014 de 8,66 % e 6,67% respectivamente (Gráfico 63). Em média o curso de Licenciatura em Biologia foi o que apresentou menor taxa de evasão entre os cursos superiores ofertados no *Campus* Santa Inês.

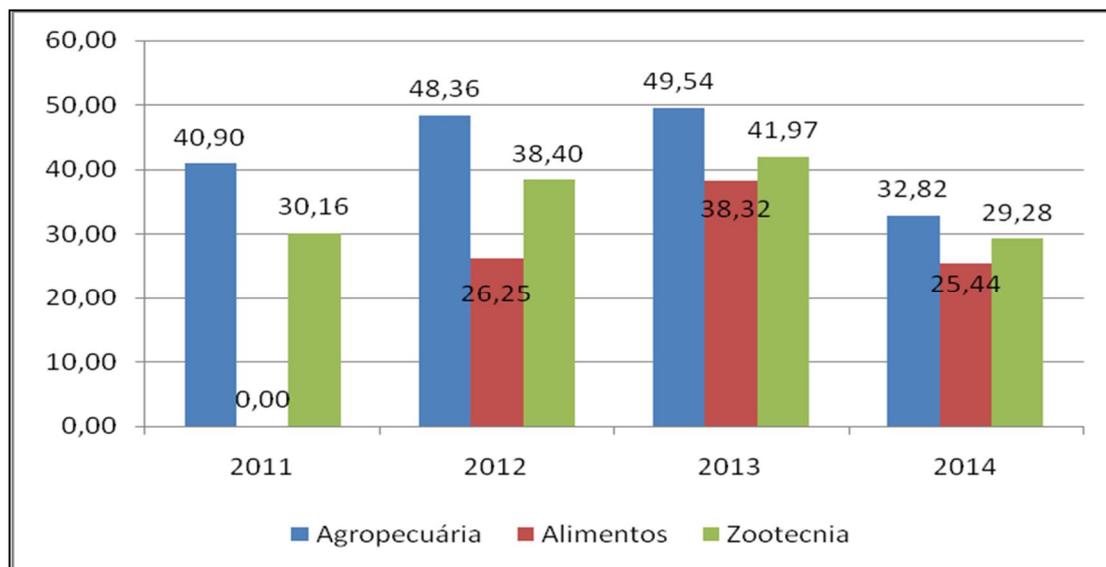


GRÁFICO 58 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo *Campus* Santa Inês - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

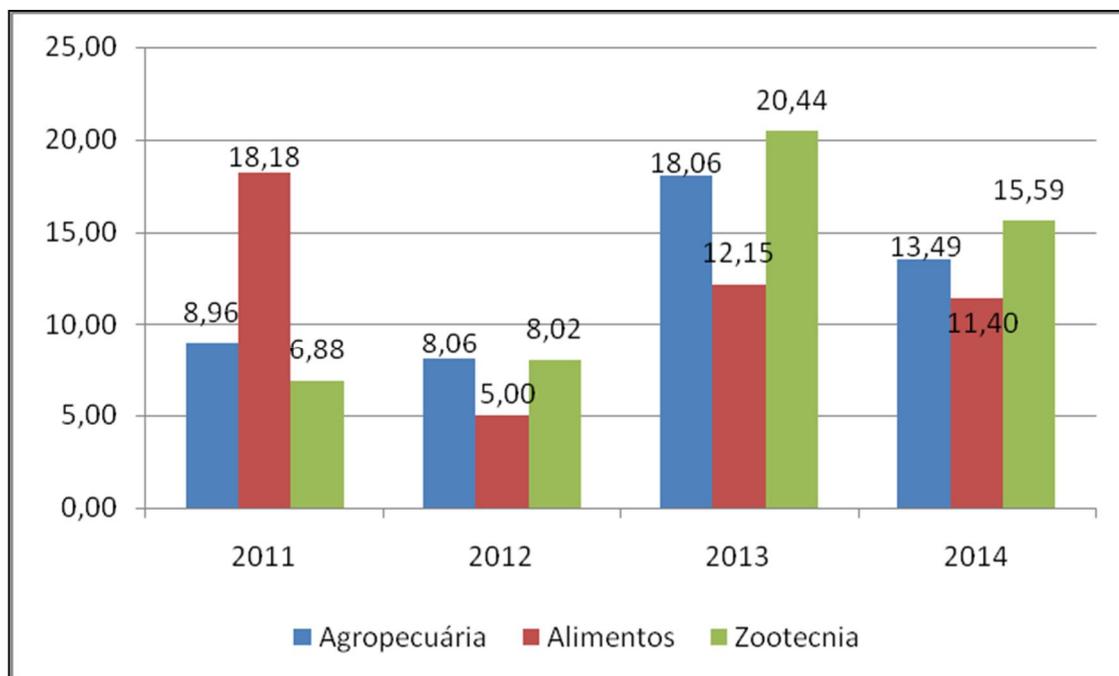


GRÁFICO 59 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo *Campus* Santa Inês - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

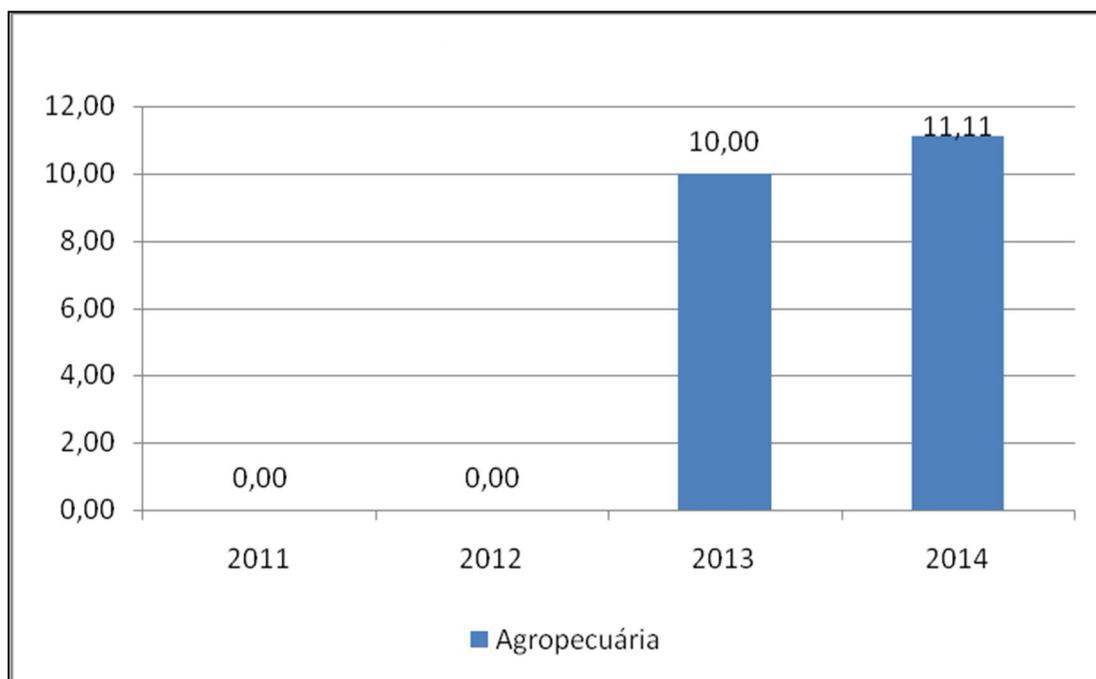


GRÁFICO 60 ó Taxas de Evasão do Curso Técnico em Agropecuária (Proeja) ofertado pelo *Campus* Santa Inês - 2011-2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

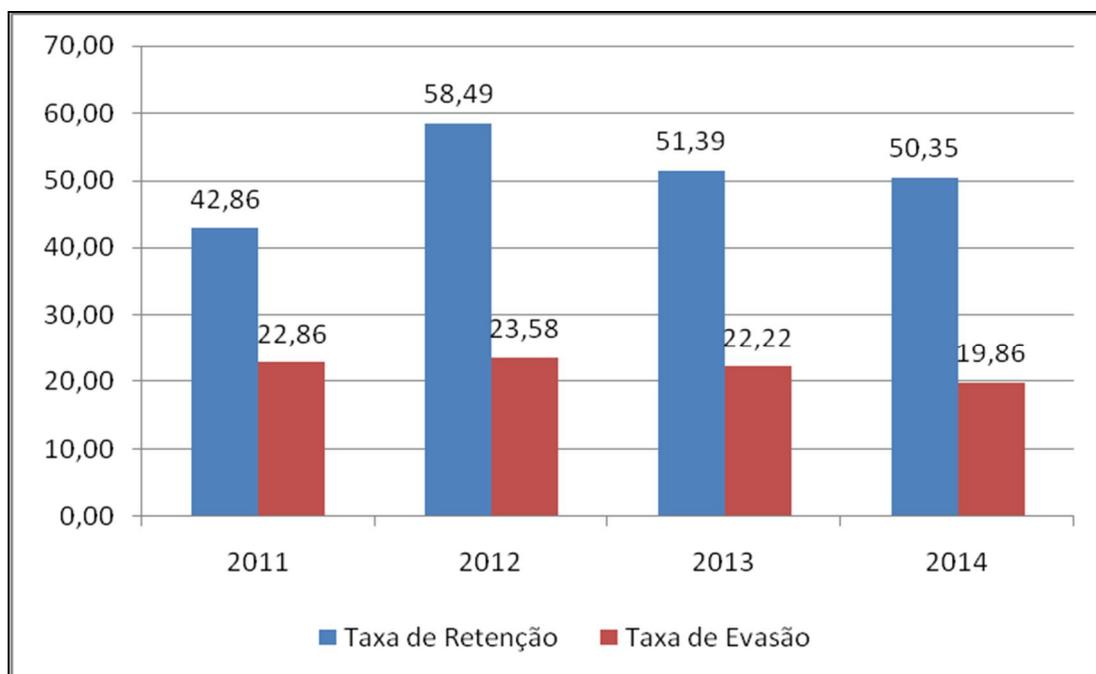


GRÁFICO 61 ó Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Informática Subsequente ofertado pelo *Campus* Santa Inês - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

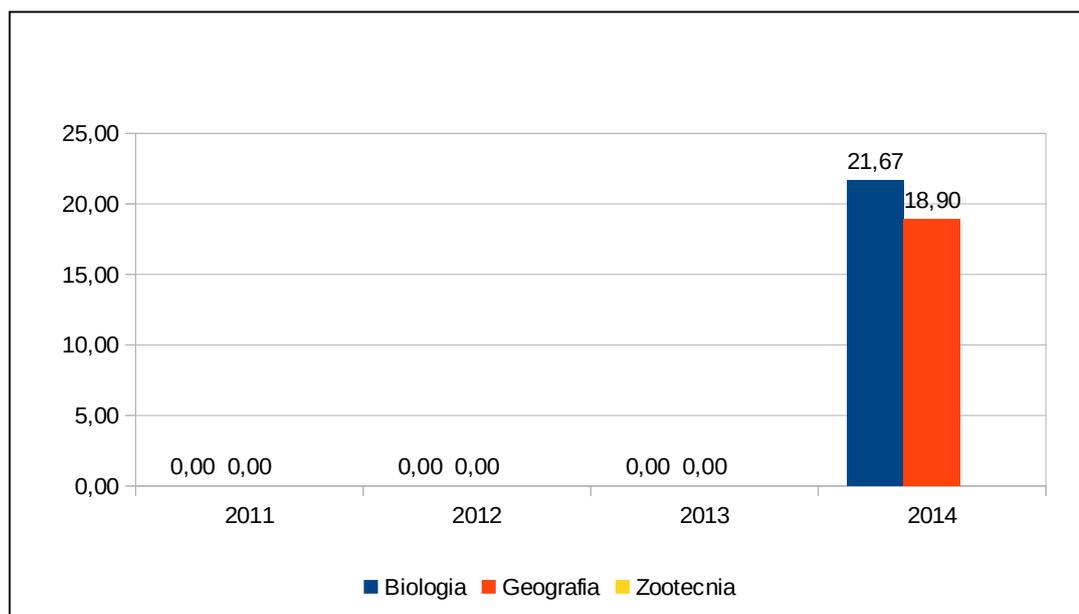


GRÁFICO 62 ó Taxa de Retenção dos Cursos Superiores de Licenciatura em Biologia, Geografia e Bacharelado em Zootecnia do *Campus* Santa Inês, 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

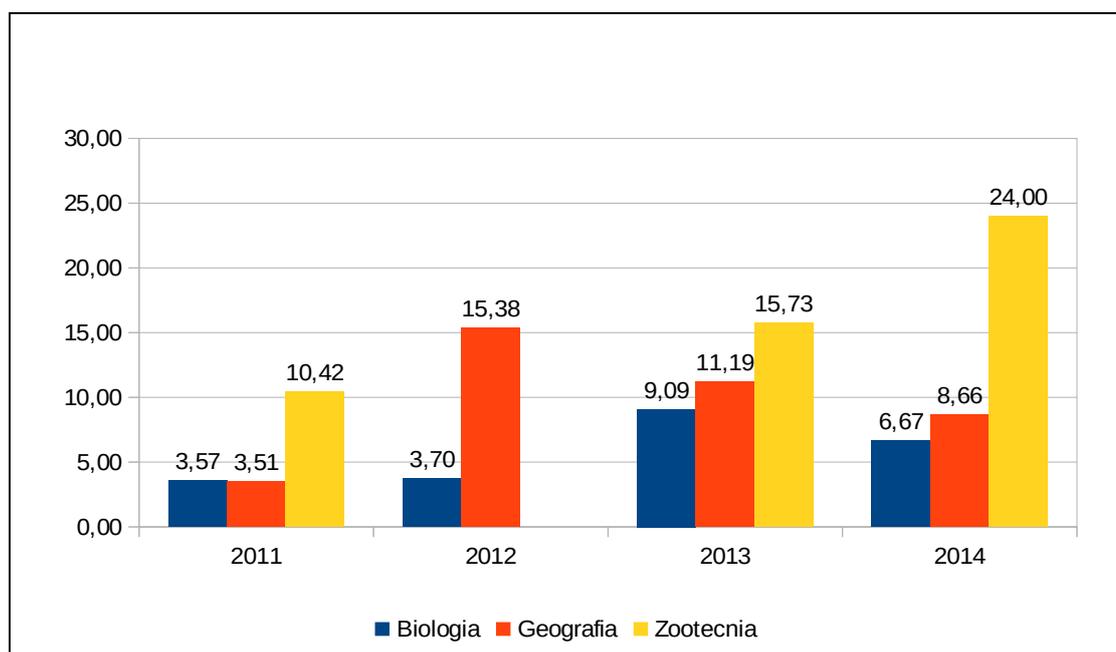


GRÁFICO 63 ó Taxa de Evasão dos Cursos Superiores de Licenciatura em Biologia, Geografia e Bacharelado em Zootecnia do *Campus* Santa Inês, 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

No *Campus* Senhor do Bonfim (Gráficos 64 e 65), verifica-se nos cursos da Educação Básica, que todos apresentaram aumento na taxa de retenção, sendo o curso Técnico subsequente em Zootecnia que apresentou as maiores taxas durante o período em estudo.

Quanto as taxas de evasão, houve diminuição para todos os cursos da Educação Básica,

exceto para Curso Técnico Subsequente em Agrimensura (Gráficos 64 e 66).

No âmbito da Educação Superior houve diminuição na taxa de retenção para o curso de Licenciatura em Tecnologia da Informação e Comunicação, assim como nas taxas de evasão (Gráficos 67 e 68).

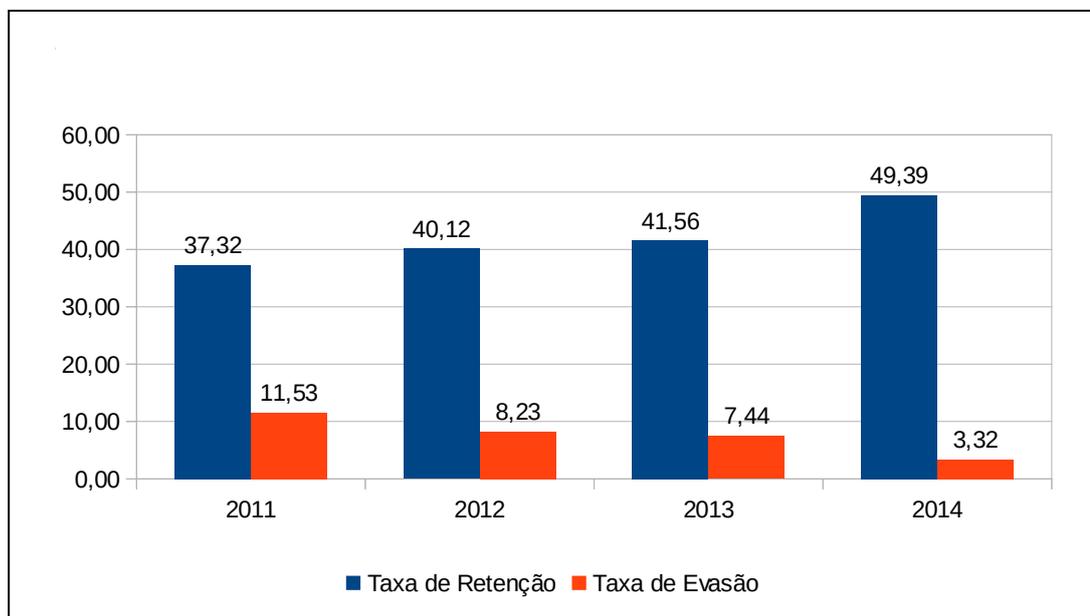


GRÁFICO 64 ó Taxas de Retenção e Evasão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo *Campus* Senhor do Bonfim - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

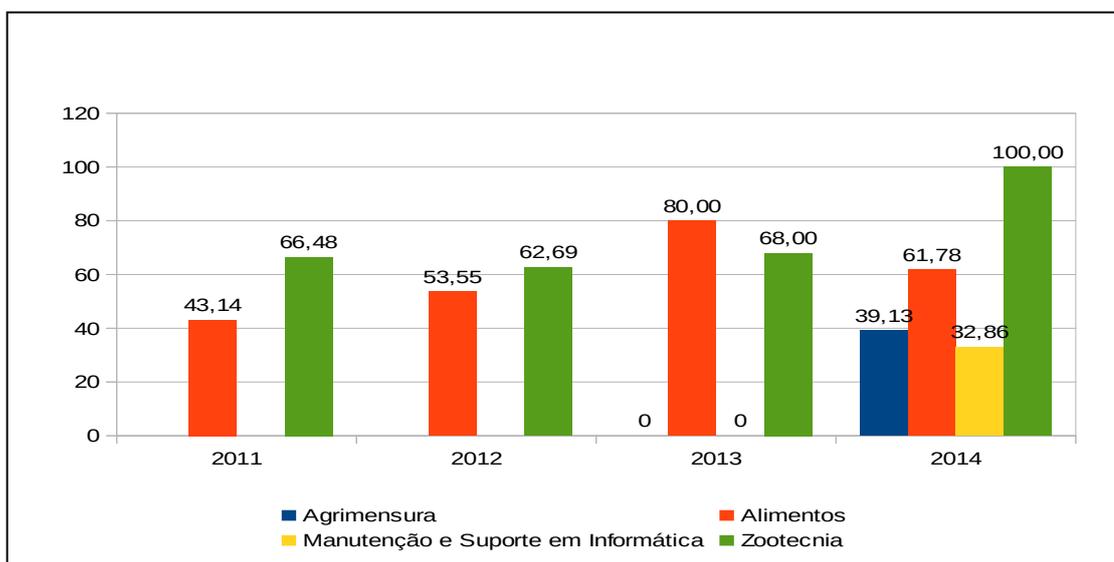


GRÁFICO 65 ó Taxas de Retenção dos cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus* Senhor do Bonfim - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

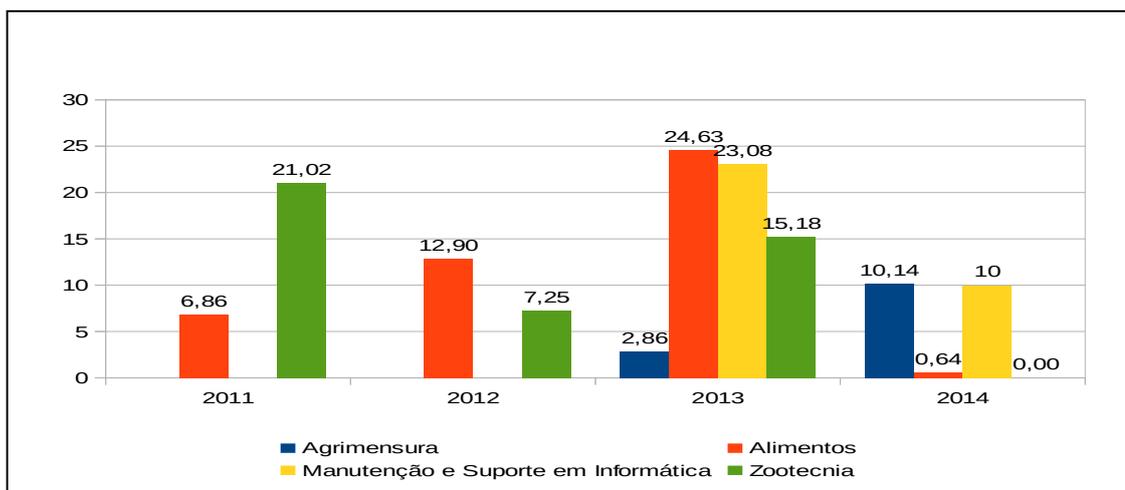


GRÁFICO 66 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados pelo *Campus* Senhor do Bonfim - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

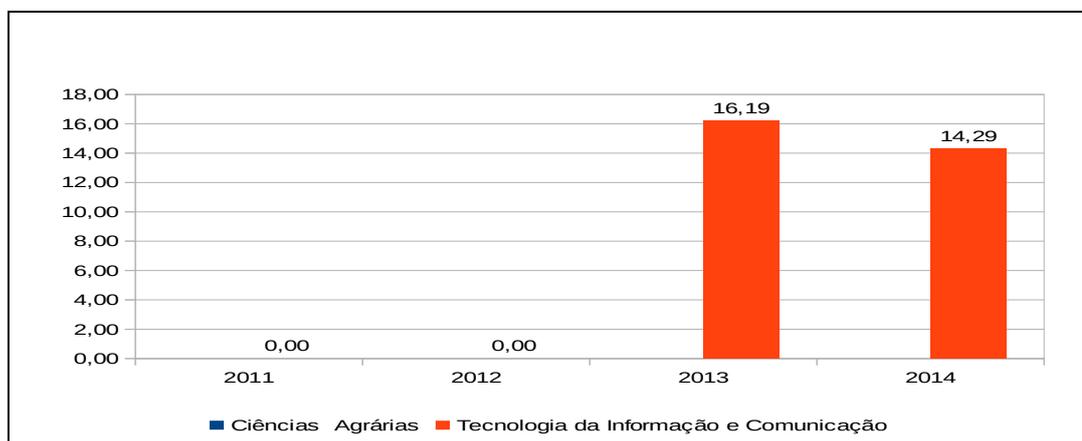


GRÁFICO 67 ó Taxas de Retenção dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Agrárias e de Tecnologia da Informação e Comunicação, ofertados pelo *Campus* Senhor do Bonfim, 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

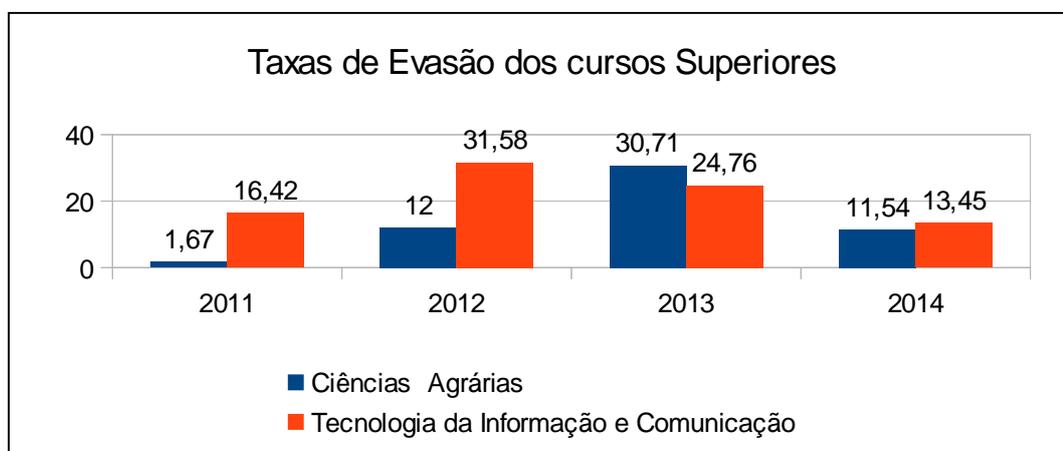


GRÁFICO 68 ó Taxas de Evasão dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Agrárias e de Tecnologia da Informação e Comunicação, ofertados pelo *Campus* Senhor do Bonfim, no período de 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

Quanto ao *Campus* Teixeira de Freitas, analisando os Gráficos 69 e 71, referente as taxas de retenção do *Campus* Teixeira de Freitas, observa-se que as maiores taxas de retenção foram nos cursos subsequentes, destaque para o curso de Floresta (62,14%) em 2014 e Hospedagem com 59,14% no mesmo período. O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresentou (35,95%) para referida taxa, sendo valor menor em relação curso Técnico em Agropecuária subsequente (57,83%) no mesmo período. É notório, também, o aumento nas taxas de evasão nos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio no período em estudo, sendo o curso de Agropecuária (12,41%) o que apresentou maior taxa. Com relação aos cursos subsequentes, as maiores taxas foram observadas nos cursos de Hospedagem, e Floresta ao longo do período em estudo (Gráficos 70 e 72).

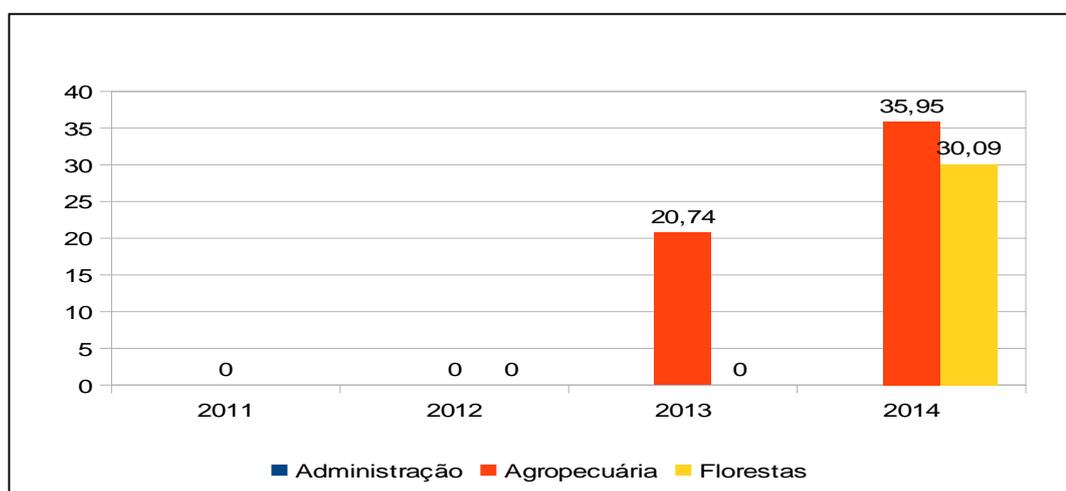


GRÁFICO 69 ó Taxas de Retenção dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo *Campus* Teixeira de Freitas - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

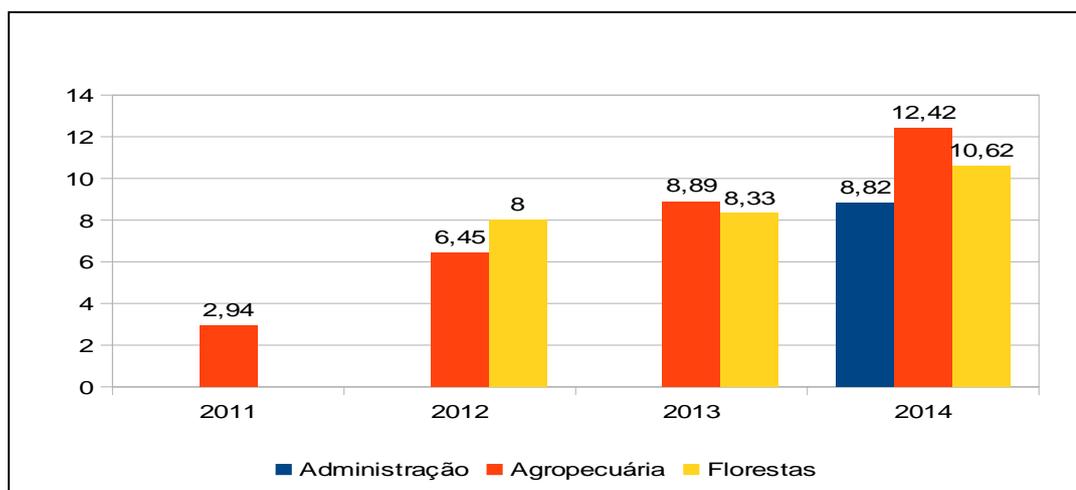


GRÁFICO 70 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo *Campus* Teixeira de Freitas - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

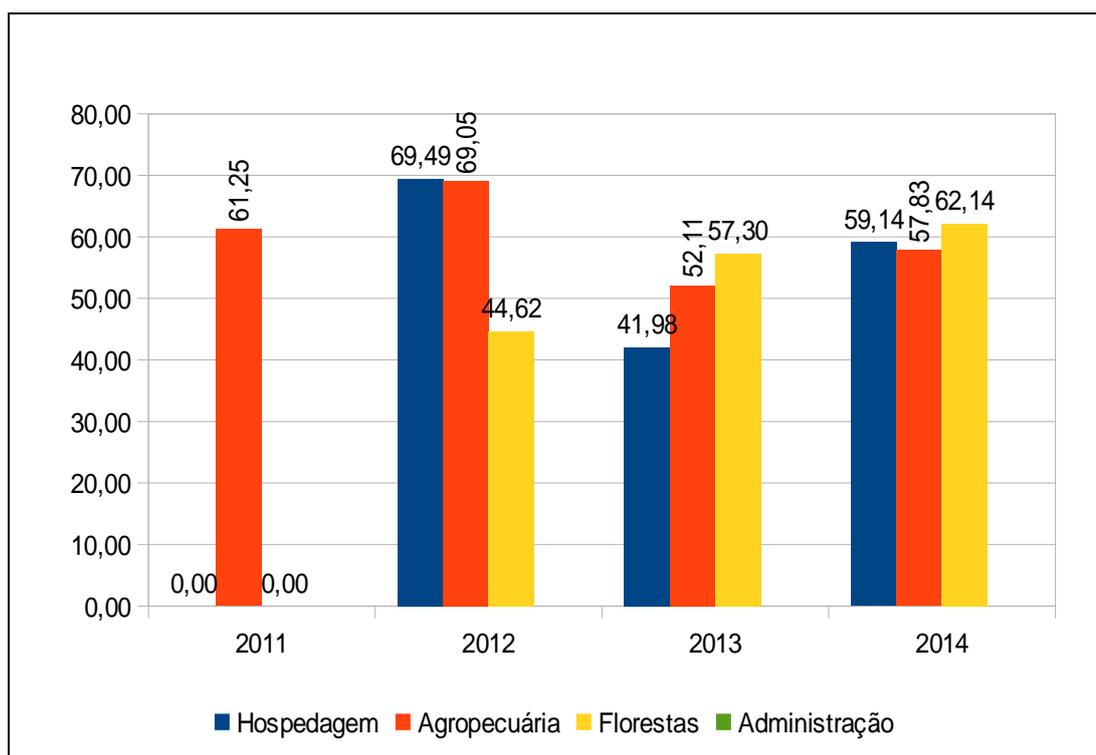


GRÁFICO 71 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes, ofertados pelo *Campus* Teixeira de Freitas - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

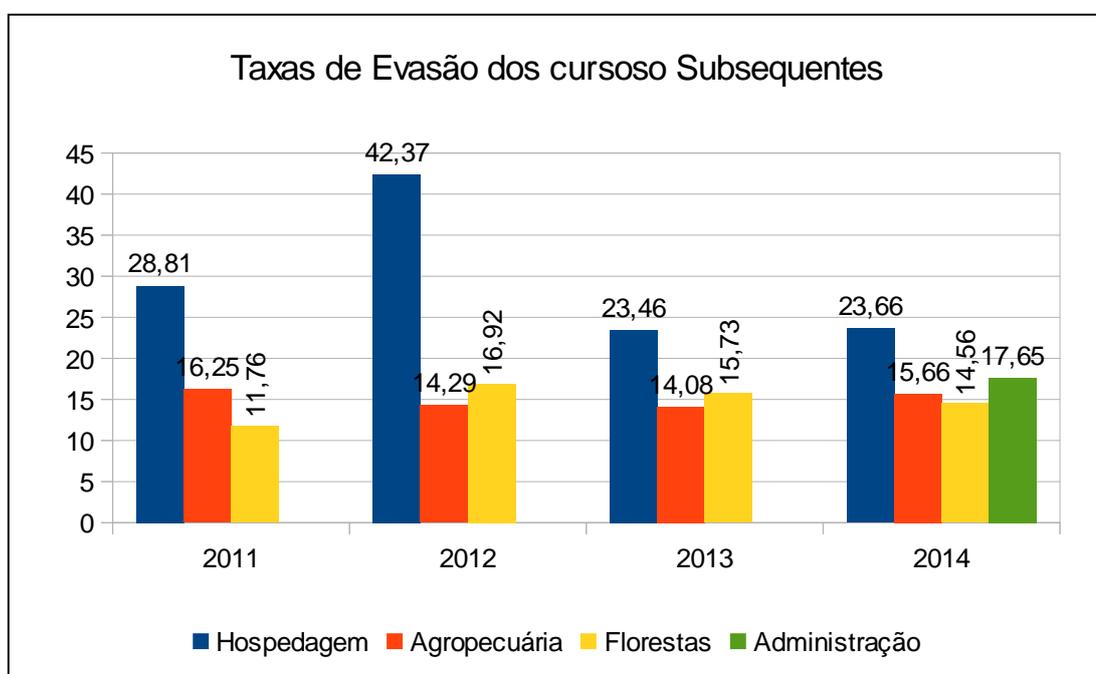


GRÁFICO 72 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes, ofertados pelo *Campus* Teixeira de Freitas - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

A análise de dados relacionados ao *Campus* Uruçuca permite-nos perceber, por meio dos Gráficos 73 e 75, que as taxas de retenção dessa unidade registrou um aumento em todos os cursos ofertados na Educação Básica, sendo que as maiores taxas ocorreram em 2014 nos cursos subsequentes, sendo o curso de Agrimensura (67,72%) com maior taxa e Alimentos (50,0%) com a menor. Entre a oferta Integrada ao Ensino Médio, o curso de Informática (37,75%) foi o que apresentou maior taxa.

Com relação as taxas de evasão observa-se nos Gráficos 74,76 e 77 um aumento nas taxas em todos os cursos da Educação Básica e da Educação Superior ofertados no período em estudo. As maiores taxas de evasão ocorreram em 2014 no curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (42,86%) e no curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio (32,43%).

Comparando as taxas de evasão nos cursos subsequentes, observa-se que houve aumento nas taxas de curso de Agrimensura (10,26% em 2011 e 17,32% em 2014). Já o curso de Agropecuária houve diminuição nas taxas no mesmo período (8,23% em 2011, e 4,41% em 2014), embora em 2013 tenha ocorrido um aumento nessas taxas (14,71%).

Cumprе ressaltar que as taxas médias de evasão foram de 12,77%, 11,15% e 8,185 para os cursos de Agrimensura, Alimentos e Agropecuária respectivamente.

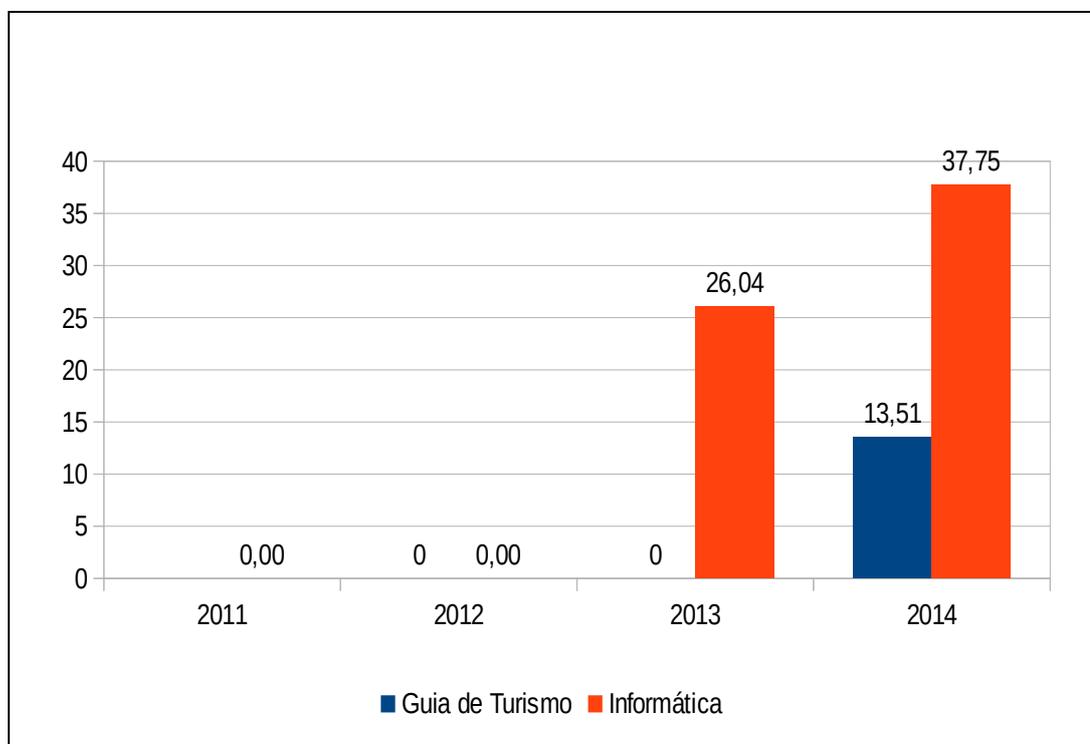


GRÁFICO 73 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo *Campus* Uruçuca, - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

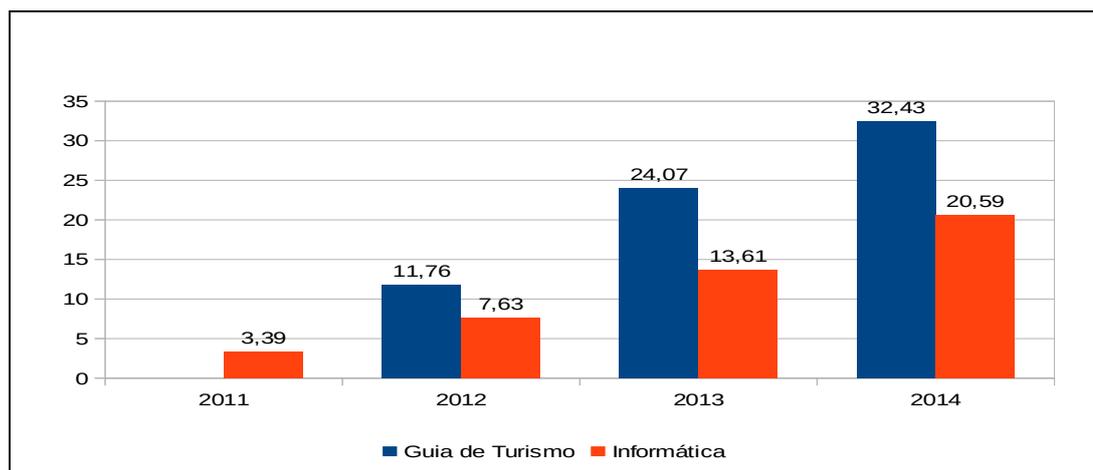


GRÁFICO 74 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo *Campus Uruçuca* - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

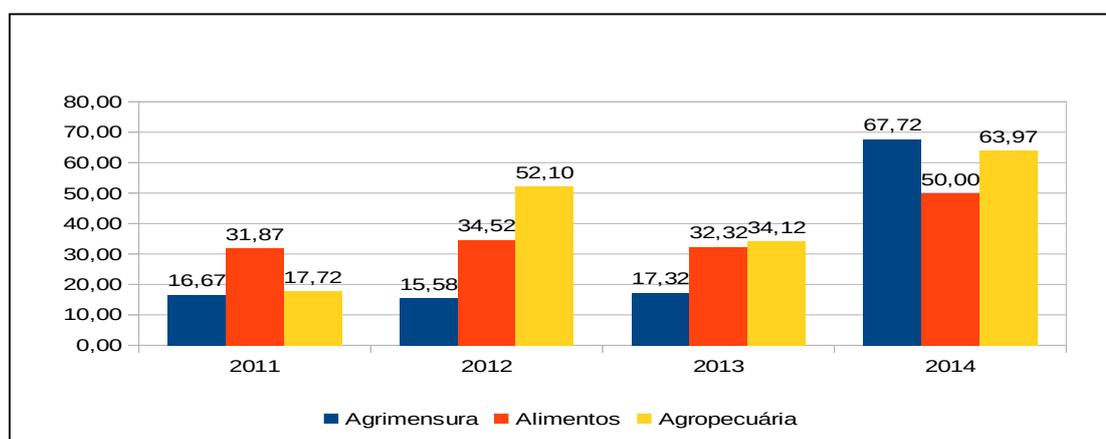


GRÁFICO 75 ó Taxas de Retenção dos Cursos Subsequentes, ofertados pelo *Campus Uruçuca* - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

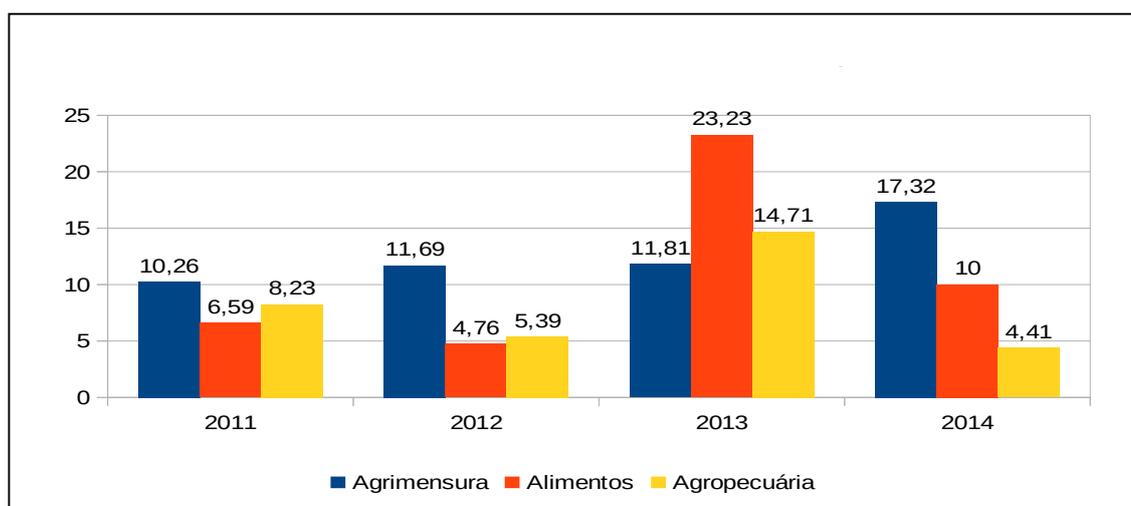


GRÁFICO 76 ó Taxas de Evasão dos Cursos Subsequentes, ofertados pelo *Campus Uruçuca* - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

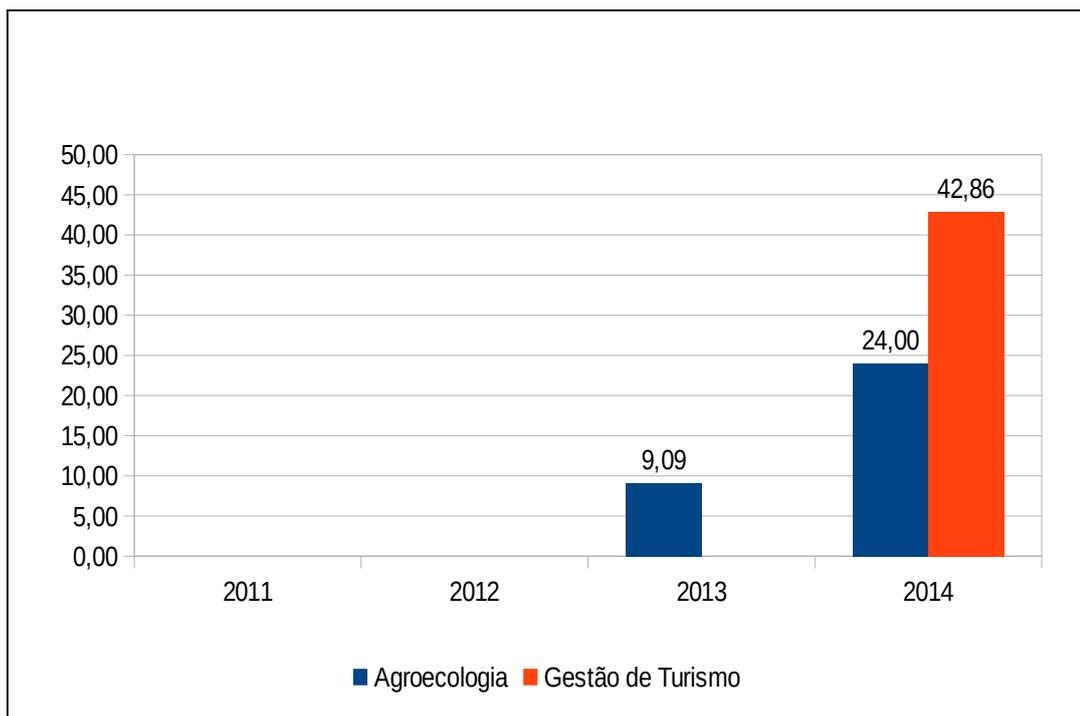


GRAFICO 77 ó Taxas de Evasão dos Cursos Superiores Tecnologia em Agroecologia e Gestão de Turismo, ofertados pelo *Campus* Uruçuca - 2011 a 2014.

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

No que se refere ao *Campus* Valença, os Gráficos 78 e 79 apresentam as taxas de retenção e evasão respectivamente dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária e Agroecologia e os Gráficos 80 e 81 apresentam as taxas de retenção e evasão respectivamente dos cursos Técnicos Subsequentes em Agropecuária e Meio Ambiente ofertados pelo *Campus* em leque no período de 2011 a 2014.

Avaliando os respectivos gráficos, observa-se que houve aumento nas taxas de retenção em todos os cursos ofertados no período em estudo, sendo as maiores taxas observadas nos cursos subsequentes em Agropecuária que em 2014 apresentou 56,58% e Meio Ambiente 52,94% no mesmo período. Já Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresentou 39,91% e Agroecologia 43,67% ambos em 2014.

Nota-se na análise que houve aumento nas taxas de evasão em todos os cursos ofertados ao longo do período em estudo, sendo as maiores taxas observadas em 2014, nos cursos subsequentes, destaque para Agropecuária 31,58% e seguido por Meio Ambiente com 30,25%. A menor taxa no mesmo período foi observada no curso de Agroecologia 13,54%.

Ao comparar o curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com o subsequente, observa-se que as taxas retenção e evasão nos cursos subsequentes foram mais elevadas que no Integrado. Vale ressaltar que desde 2011 a forma de oferta subsequente do referido curso, vem apresentando taxas de retenção acima de 54%.

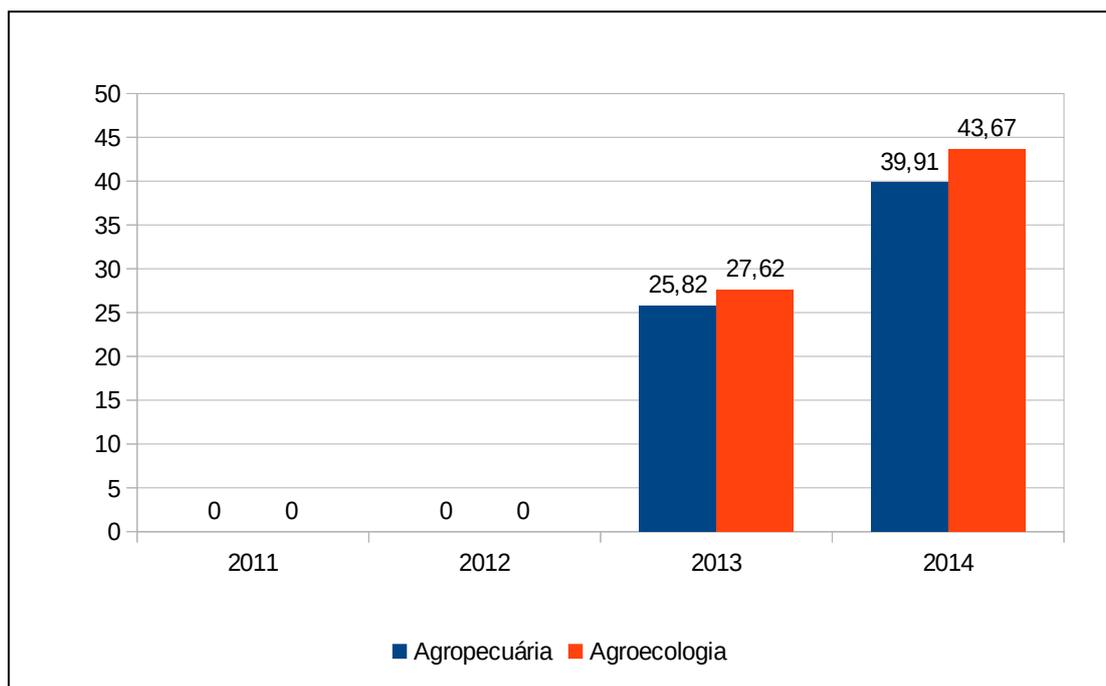


GRÁFICO 78 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no *Campus Valença* - 2011 a 2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

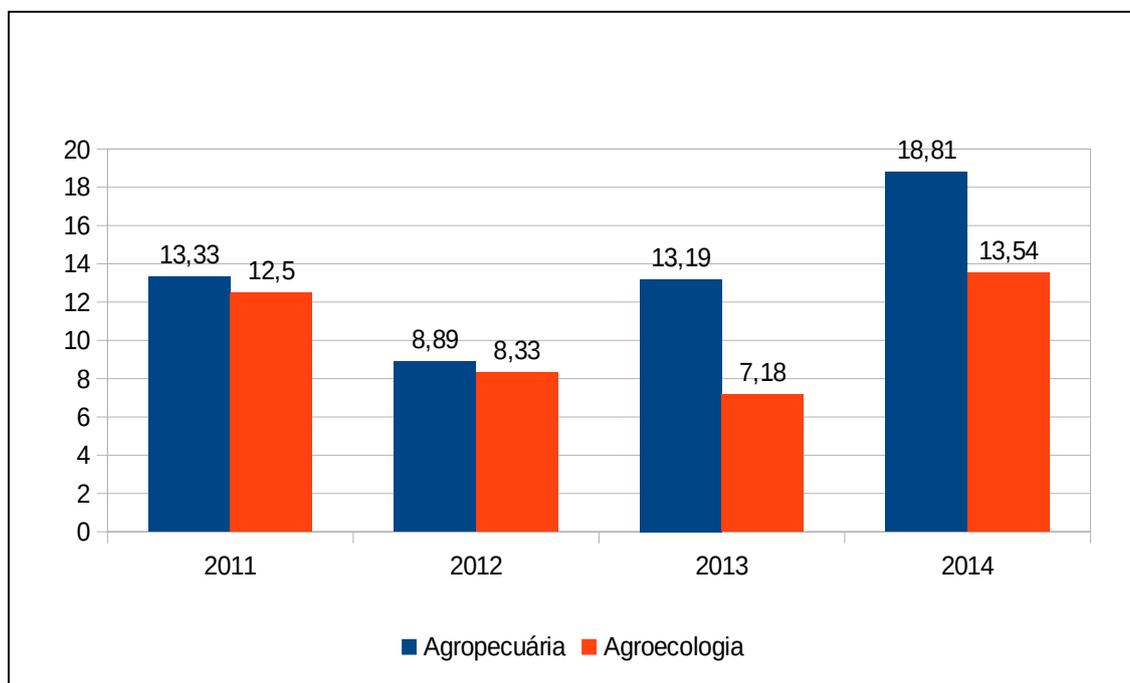


GRÁFICO 79 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no *Campus Valença* - 2011 a 2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

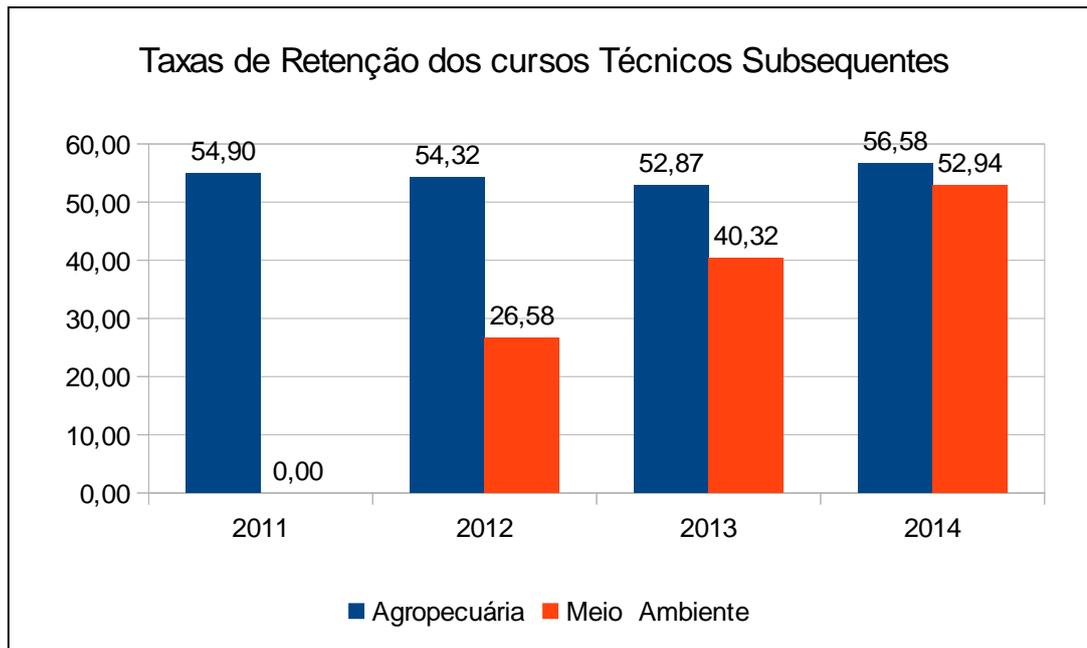


GRÁFICO 80 ó Taxas de Retenção dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados no *Campus* Valença - 2011 a 2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

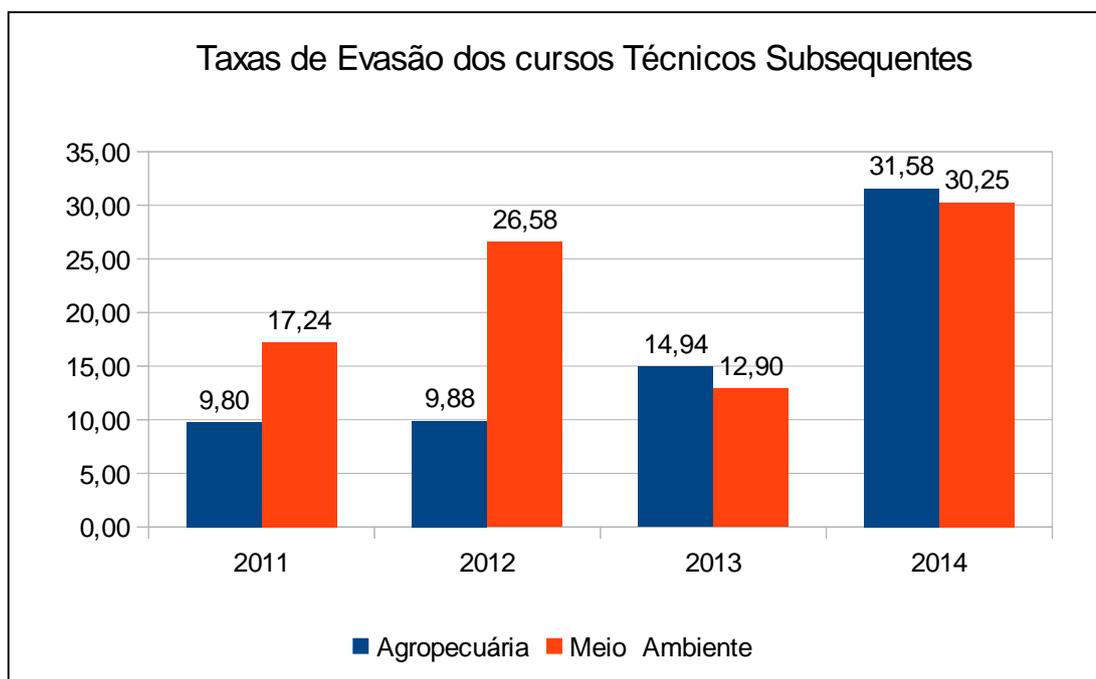


GRÁFICO 81 ó Taxas de Evasão dos Cursos Técnicos Subsequentes ofertados no *Campus* Valença - 2011 a 2014

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC

b. Diagnóstico Qualitativo (causas de evasão e retenção)

Os diagnósticos qualitativos foram obtidos por meio de formulários eletrônicos aplicados individualmente nos diferentes segmentos da comunidade escolar de cada *Campus*, a saber: estudantes evadidos, estudantes em curso, docentes, coordenação de curso, coordenação de ensino, coordenação pedagógica, coordenação de assuntos estudantis, diretoria acadêmica e direção geral. Além do diagnóstico qualitativo individual, foi obtido também o diagnóstico qualitativo coletivo onde foi oportunizado a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Os dados foram sistematizados, por meio de gráficos, especificando nível de ensino, curso, tipo de oferta e modalidade de ensino e também por quadros sínteses contendo as respostas dos segmentos discente, docente e gestores referentes às possíveis causas e sugestões de medidas de intervenção para superação da evasão e retenção.

Segue abaixo, o diagnóstico qualitativo geral do instituto demonstrado por meio da apresentação de gráficos que trazem a opinião de cada segmento que compõe o processo educativo, por *Campus* e curso, e, em seguida, um quadro síntese contendo as possíveis causas da evasão e retenção bem como as medidas de intervenção elencadas pelos segmentos discente, docente e gestores. Os gráficos 82 a 85 apresentam as possíveis causas de abandono de curso apontadas pelos estudantes evadidos. Observando os gráficos vê-se que em todas as formas de oferta foi assinalada a dificuldade de conciliar trabalho e estudos como causa de abandono, aliada, em menor escala, a problemas de doença e distância da família, greves e dificuldade com o corpo docente. Depreende-se daí que a impossibilidade de conciliar trabalho e estudos, sem descartar os outros fatores, ainda é a principal causa de evasão.

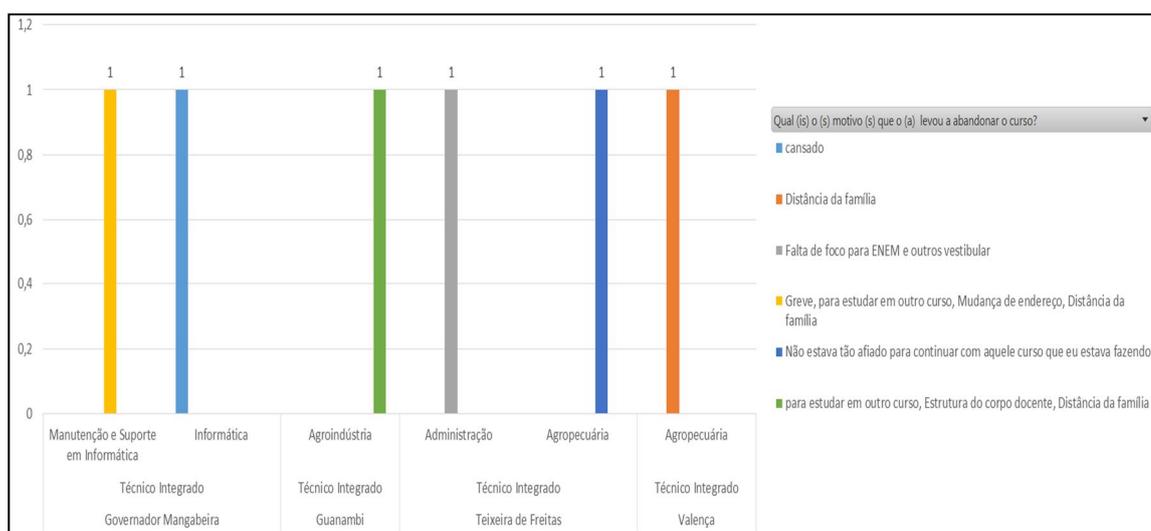


GRÁFICO 82 - Motivos que levam ao abandono dos Cursos Técnicos Integrados

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

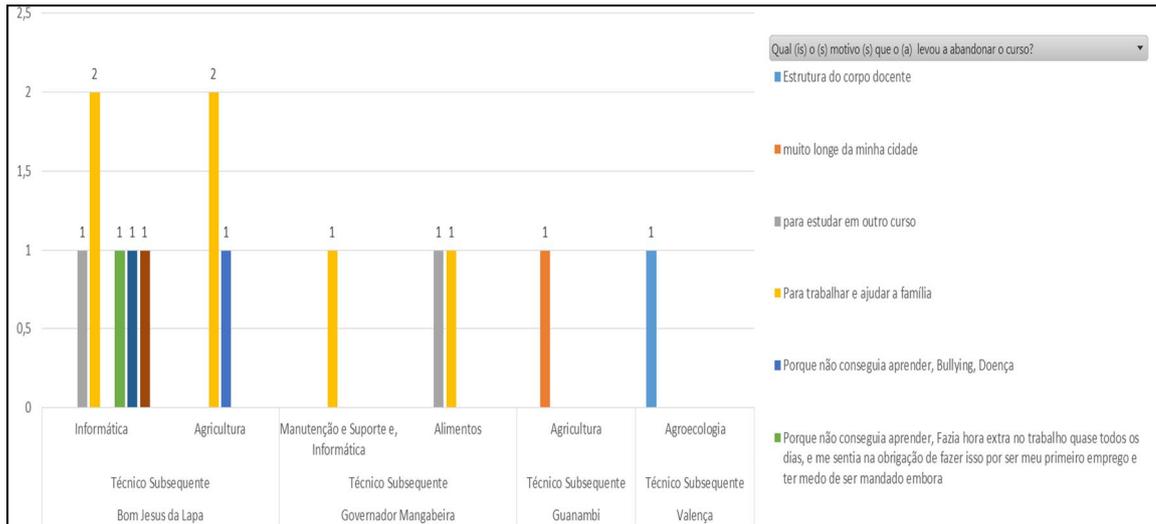


GRÁFICO 83 - Motivos que levam ao abandono dos Cursos Técnicos Subsequentes
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

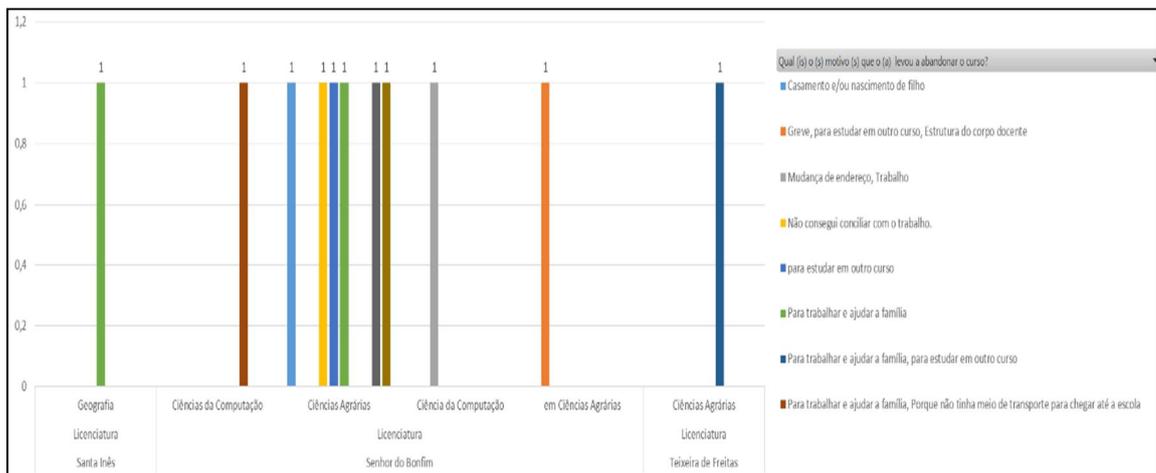


GRÁFICO 84 - Motivos que levam ao abandono dos cursos de Licenciatura
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

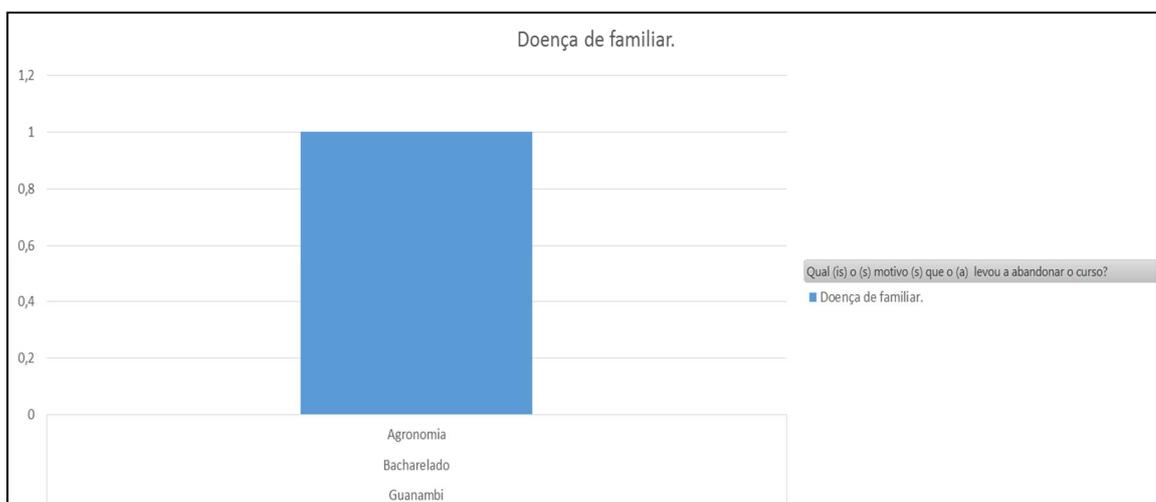


GRÁFICO 85 - Motivos que levam ao abandono dos cursos de Bacharelado
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

No que se refere ao desejo de retomar os estudos e concluir o curso que abandonou, a maioria dos estudantes respondentes apontaram afirmativamente que gostariam de retomar os estudos e concluir o curso, conforme demonstrado nos gráficos 86 a 89.

Esse indicativo revela a necessidade de se implantar políticas institucionais que viabilizem o retorno dos evadidos.

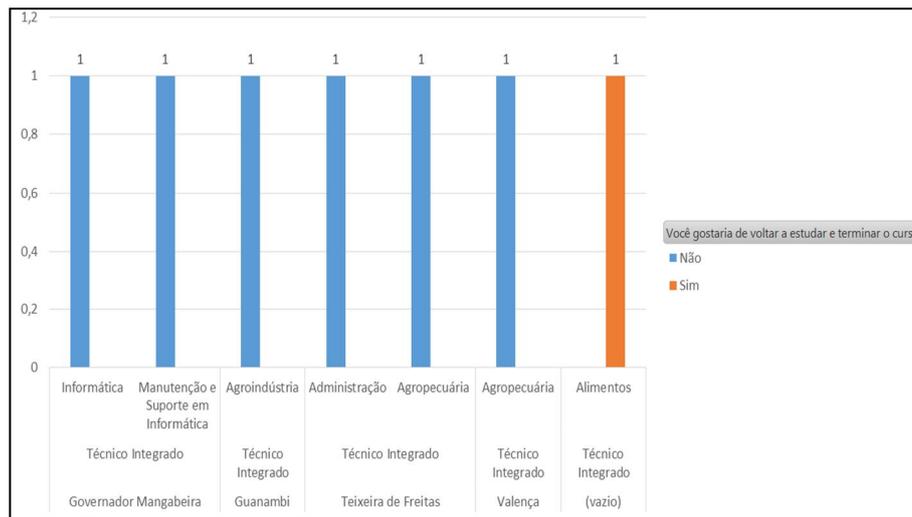


GRÁFICO 86 - Indicativos sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos Técnicos Integrados
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

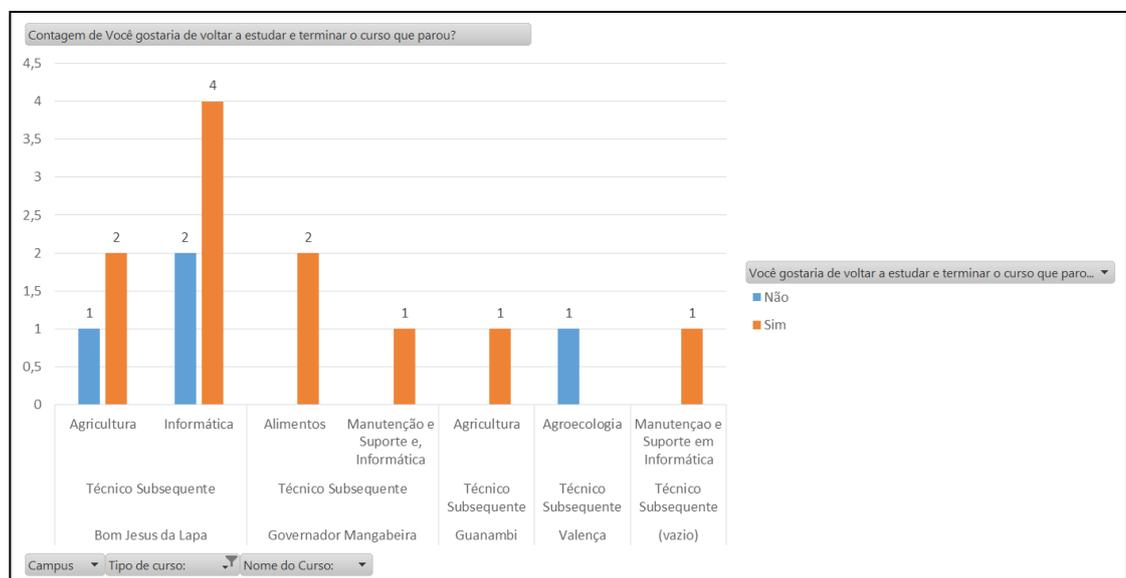


GRÁFICO 87 - Indicativos sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos Técnicos Subsequentes

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

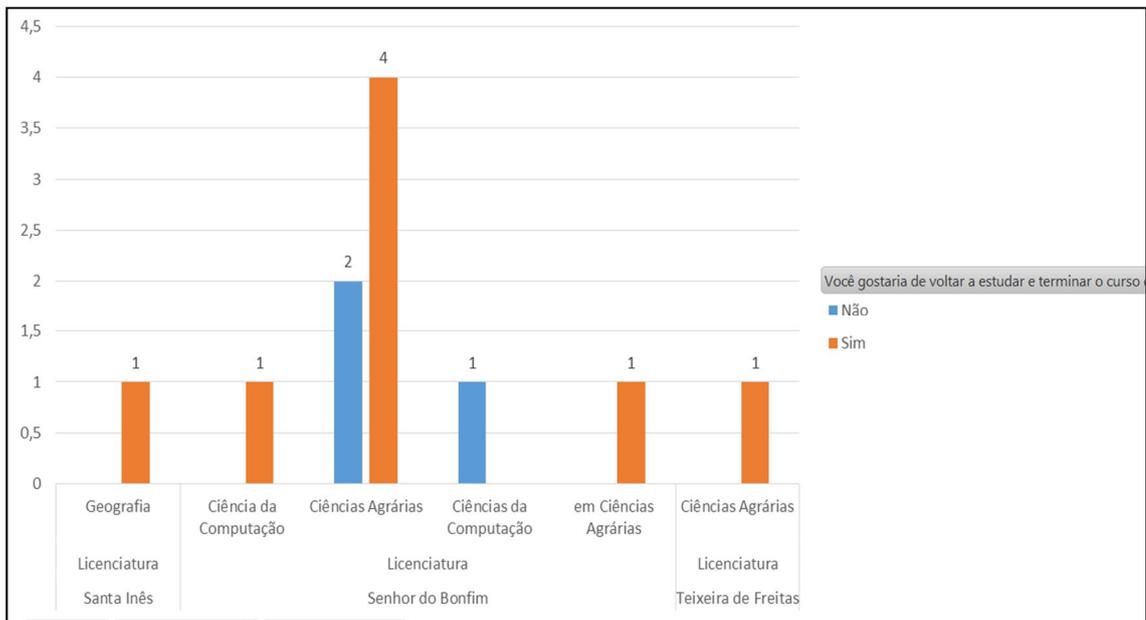


GRÁFICO 88 - Indicativos sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos de Licenciatura
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

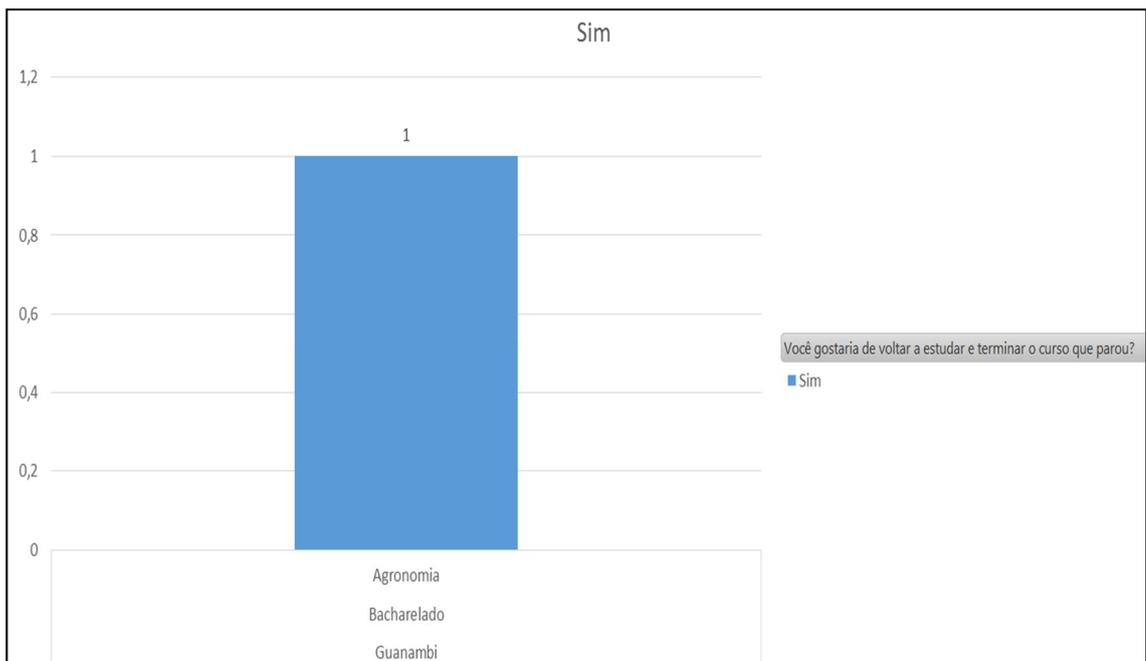


GRÁFICO 89 - Indicativos sobre o desejo de retomar os estudos e concluir os cursos de Bacharelado
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

No que diz respeito ao recebimento de algum tipo de auxílio estudantil, a maioria dos discentes evadidos respondentes assinalou a negativa, conforme exposto nos gráficos 90 a 93. Esse resultado confirma a importância das políticas de assistência estudantil como medida de incentivo à permanência do estudante até o final do seu processo formativo, contribuindo assim, para a diminuição das taxas de evasão.

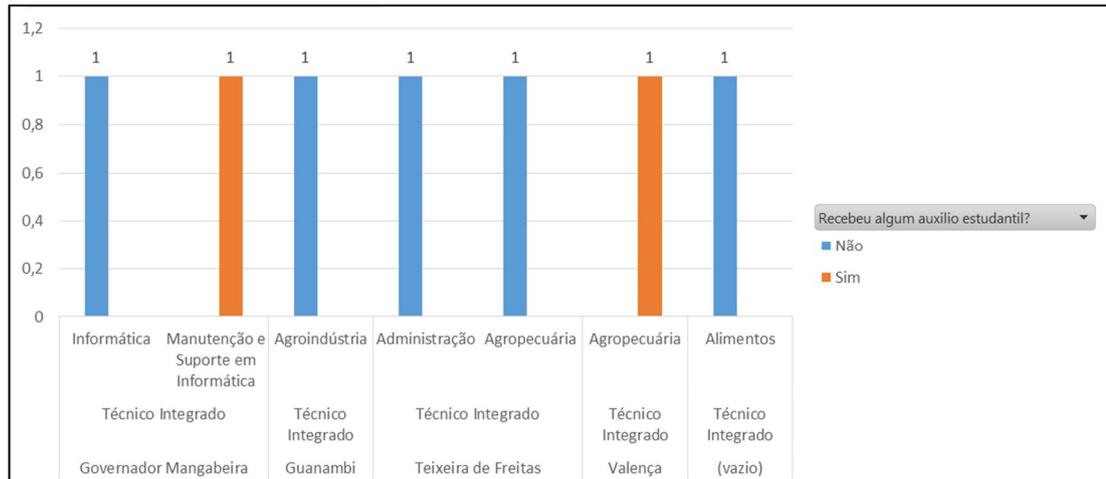


GRÁFICO 90 - Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil nos cursos Técnicos Integrados
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

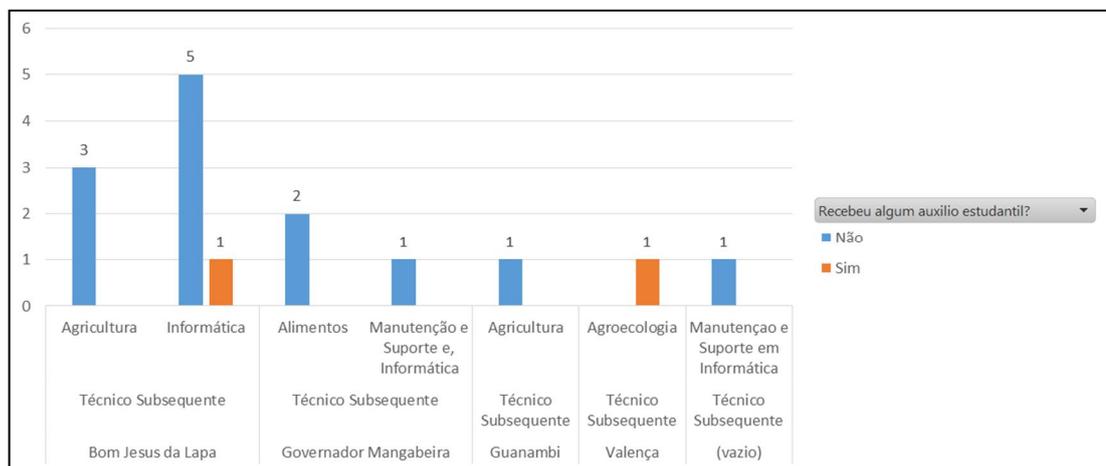


GRÁFICO 91 - Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil nos cursos Técnicos Subsequentes
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

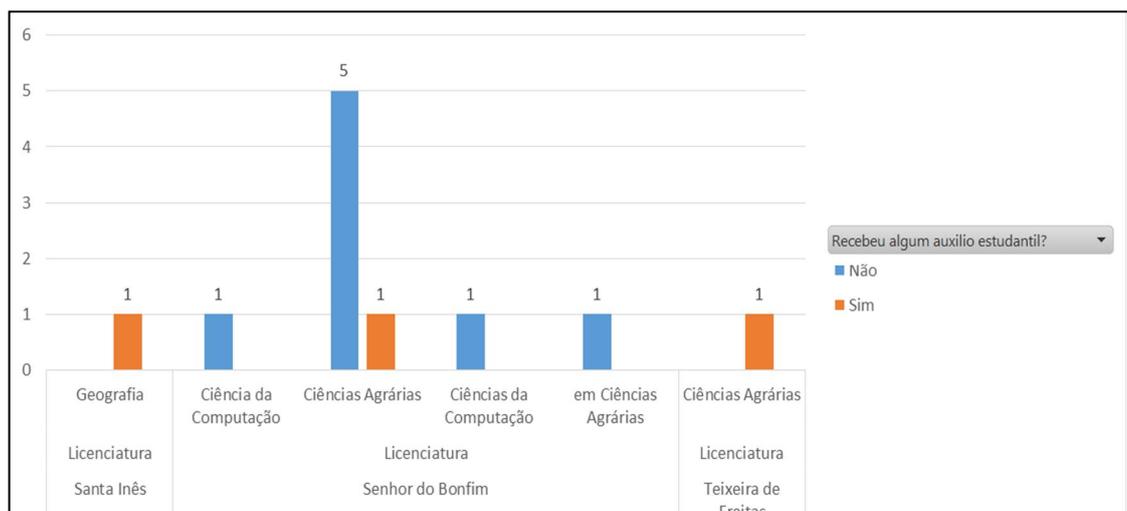


GRÁFICO 92 - Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil no curso de Licenciatura
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

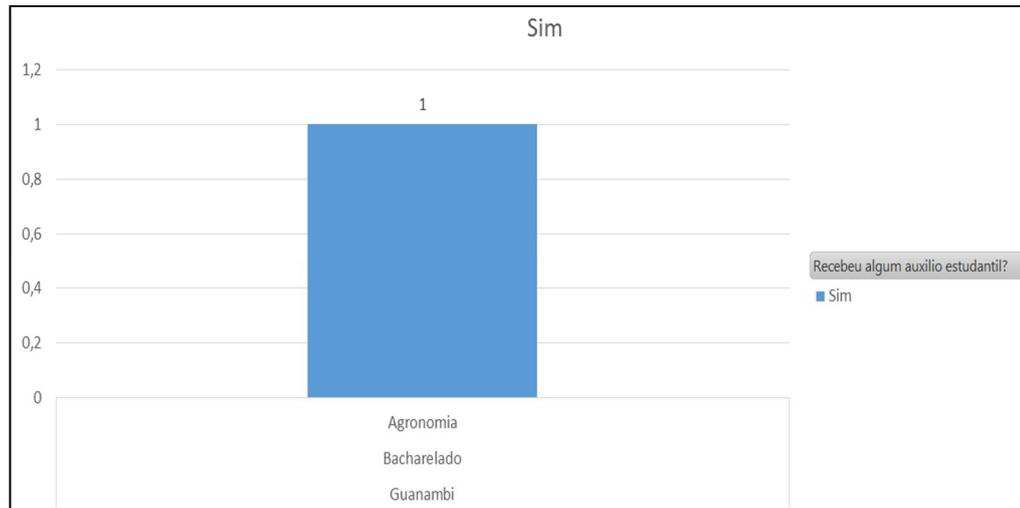


GRÁFICO 93 - Indicativos sobre o recebimento de auxílio estudantil no curso de Bacharelado
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

Ao serem questionados sobre a ocorrência de retenção durante o semestre ou ano letivo, a maioria dos discentes evadidos respondeu negativamente, conforme apresentado a seguir, nos gráficos 94 a 97. Com base nesse resultado, percebe-se que nem sempre a evasão está diretamente atrelada à retenção e comprova, também, como já foi apontado por diversos estudiosos e pesquisadores do tema, que existem múltiplos fatores determinantes da evasão. Contudo, não exime a instituição de buscar alternativas que diminuam a retenção, antes pelo contrário, deve ter como seu objetivo principal, o ingresso e a permanência com êxito dos estudantes.

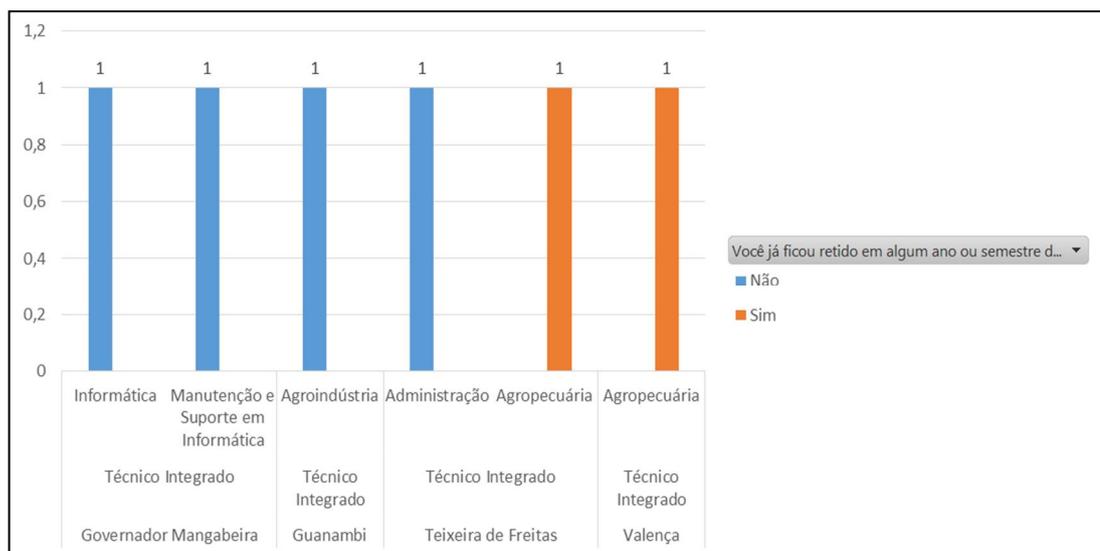


GRÁFICO 94 Indicativos de retenção dos discentes evadidos dos cursos Técnicos Integrados
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

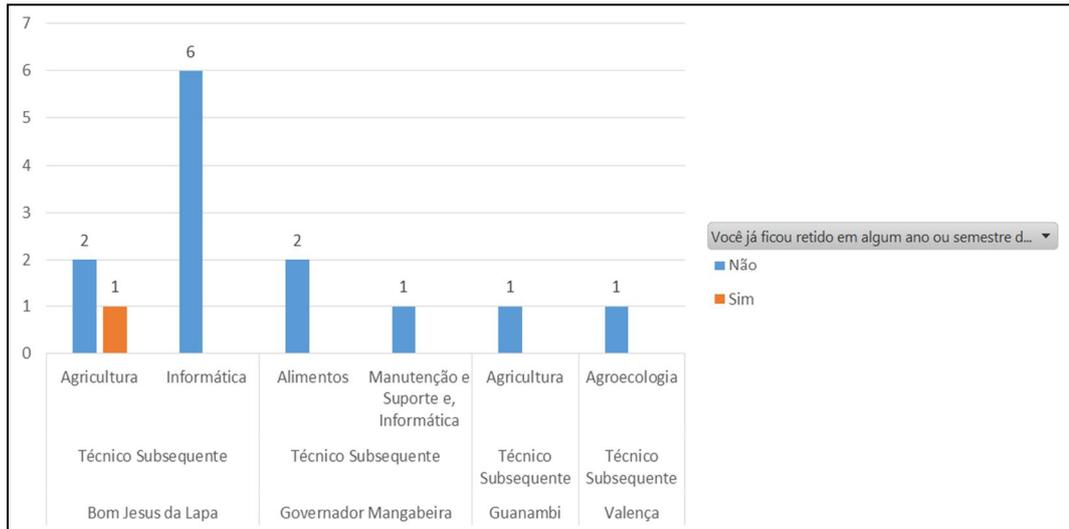


GRÁFICO 95 Indicativos de retenção dos discentes evadidos dos cursos Técnicos Subsequentes
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

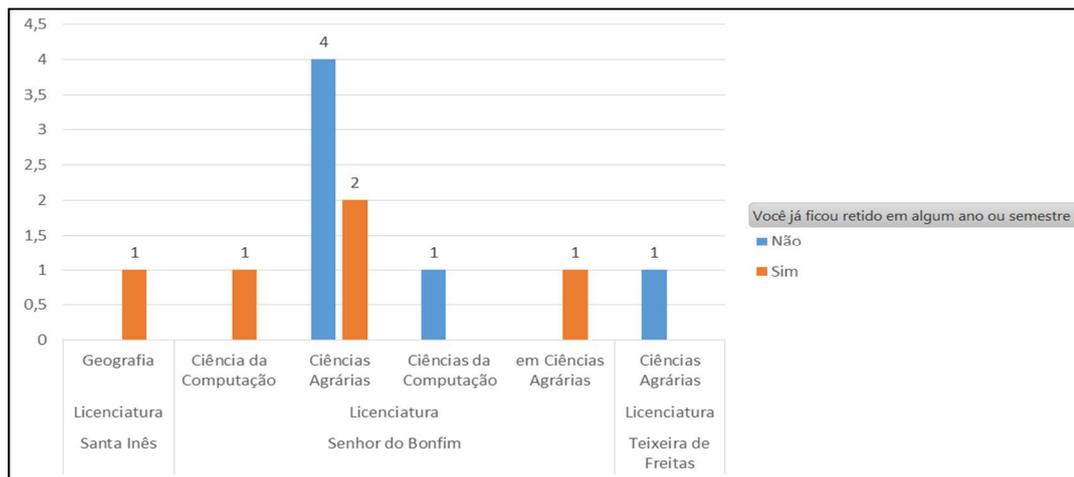


GRÁFICO 96 Indicativos de retenção dos discentes evadidos dos cursos de Licenciatura
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

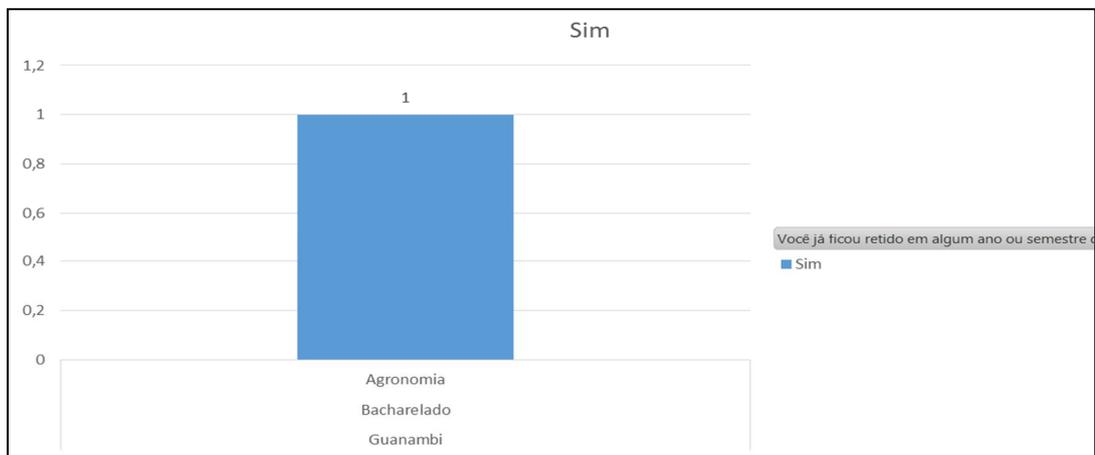


GRÁFICO 97 Indicativos de retenção dos discentes evadidos dos cursos de Bacharelado
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

O quantitativo de horas dedicadas aos estudos, excetuando-se o tempo de aula, é um indicativo importante para se conhecer a realidade do estudante, a fim de compreender suas reais dificuldades. Ao analisar os resultados desse questionamento, verificou-se que um número bastante significativo de discentes dos cursos técnicos responderam que dedicam aos estudos de uma a duas horas e três a cinco horas semanais, contrastando com os cursos de Licenciatura e Bacharelado que apontaram dedicação de mais de oito horas semanais, de acordo com os gráficos 98 a 102 apresentados a seguir:

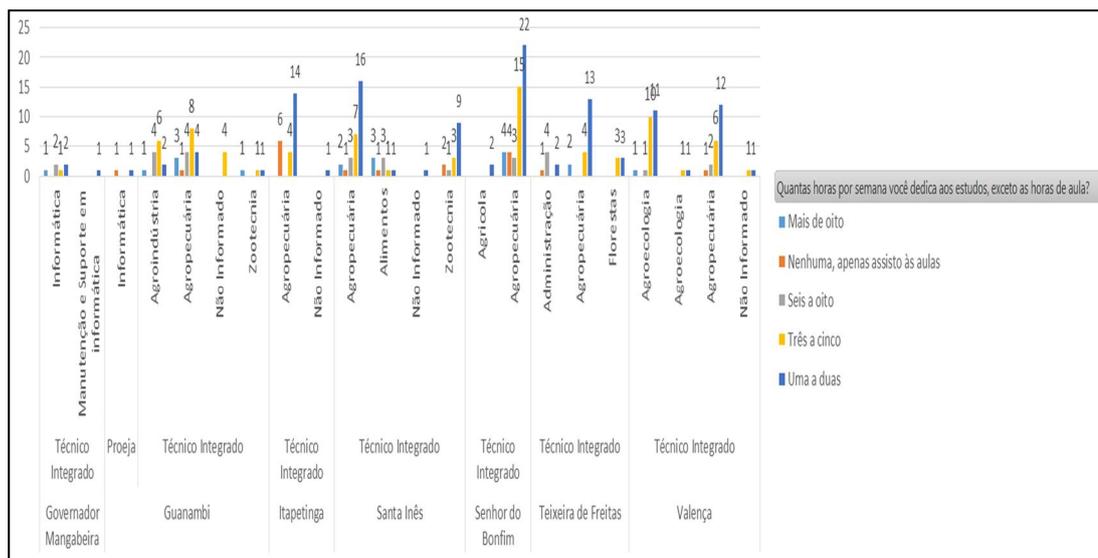


GRÁFICO 98 ó Indicativos de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos Técnicos Integrados

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

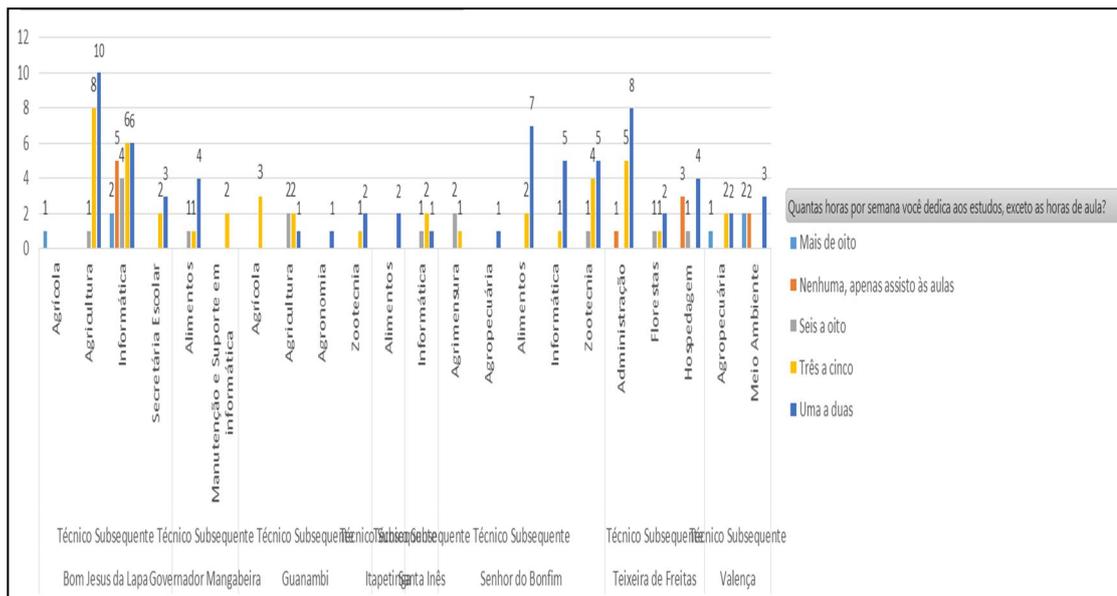


GRÁFICO 99 ó Indicativos de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos Técnicos Subsequentes

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

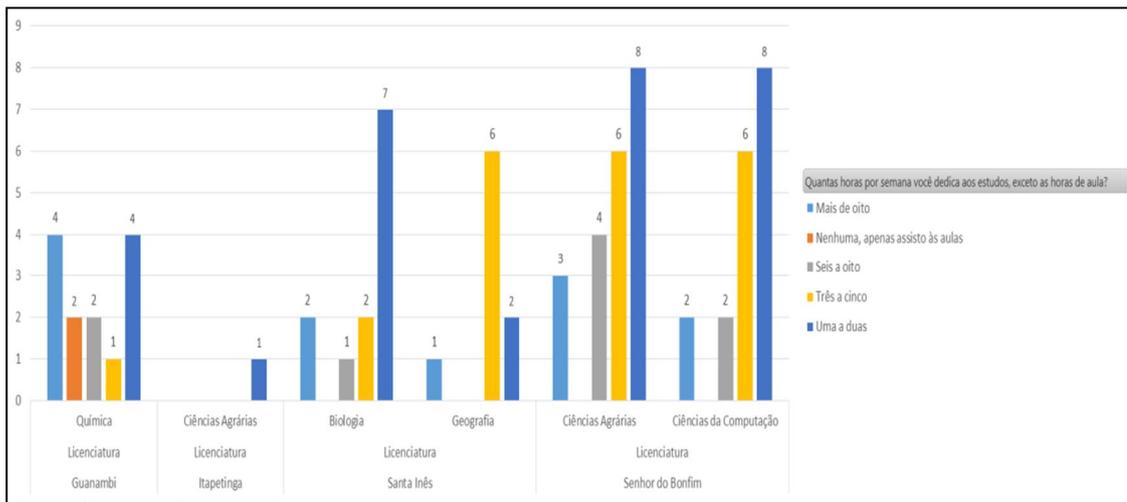


GRÁFICO 100 ó Indicativos de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos de Licenciatura

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

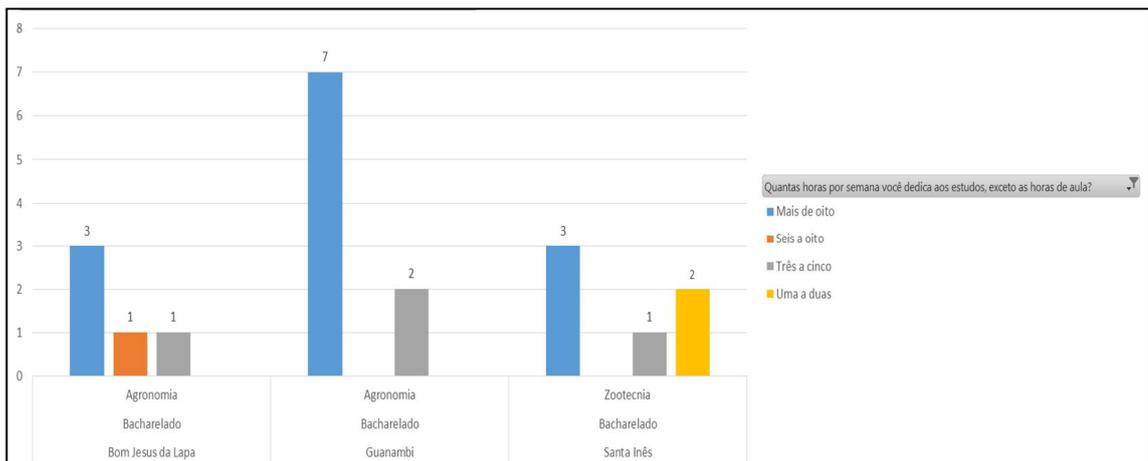


GRÁFICO 101 ó Indicativo de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó cursos de Bacharelado

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

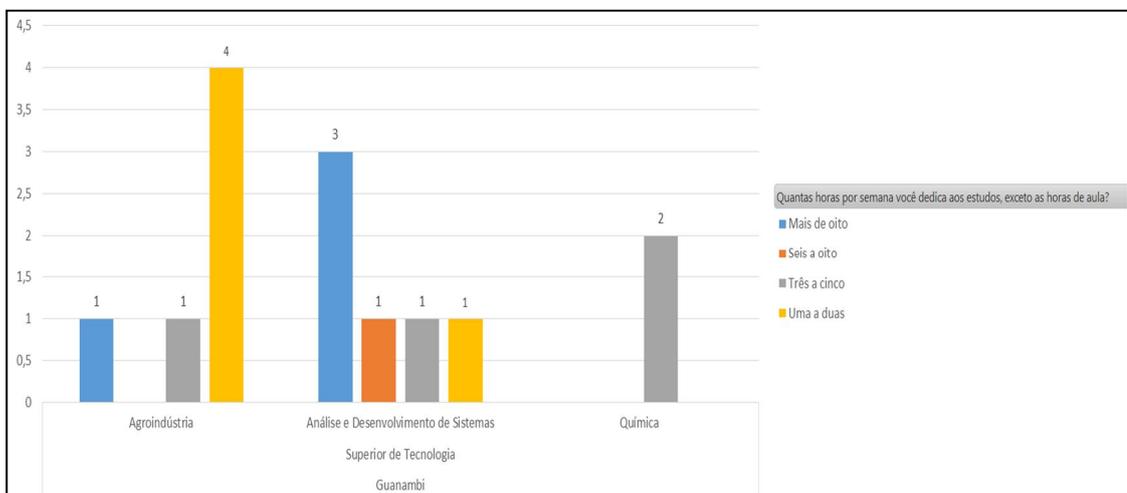


GRÁFICO 102 ó Indicativos de horas semanais dedicadas aos estudos, exceto aulas ó Curso Superior em Tecnologia

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

Por considerar que o ambiente de estudo influencia nos resultados do processo ensino aprendizagem, foi proposto aos discentes expor suas impressões sobre as salas de aulas. Ao analisar os resultados desse quesito, apresentado nos gráficos 103 a 108, verificou-se que a maioria dos estudantes, de todos os cursos, considera o ambiente de sala de aula entre excelente, bom e regular, e em apenas poucas unidades, uma minoria considerou ruim. Já a maioria dos docentes considerou o ambiente de sala de aula entre regular e bom.

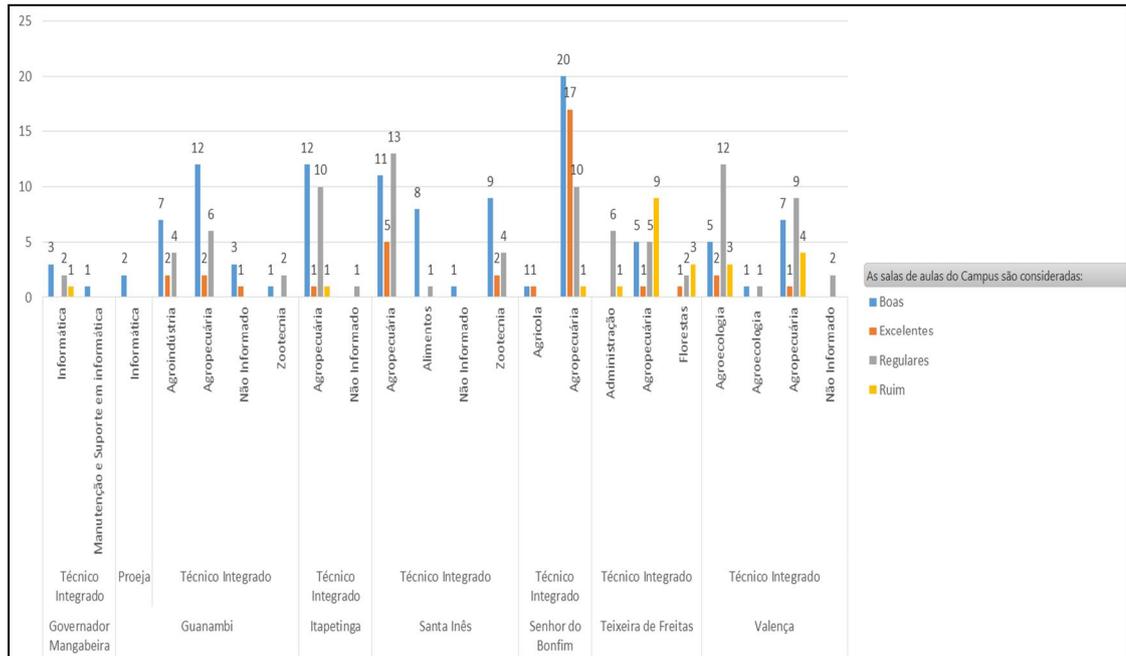


GRÁFICO 103 6 Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos Técnicos Integrados

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

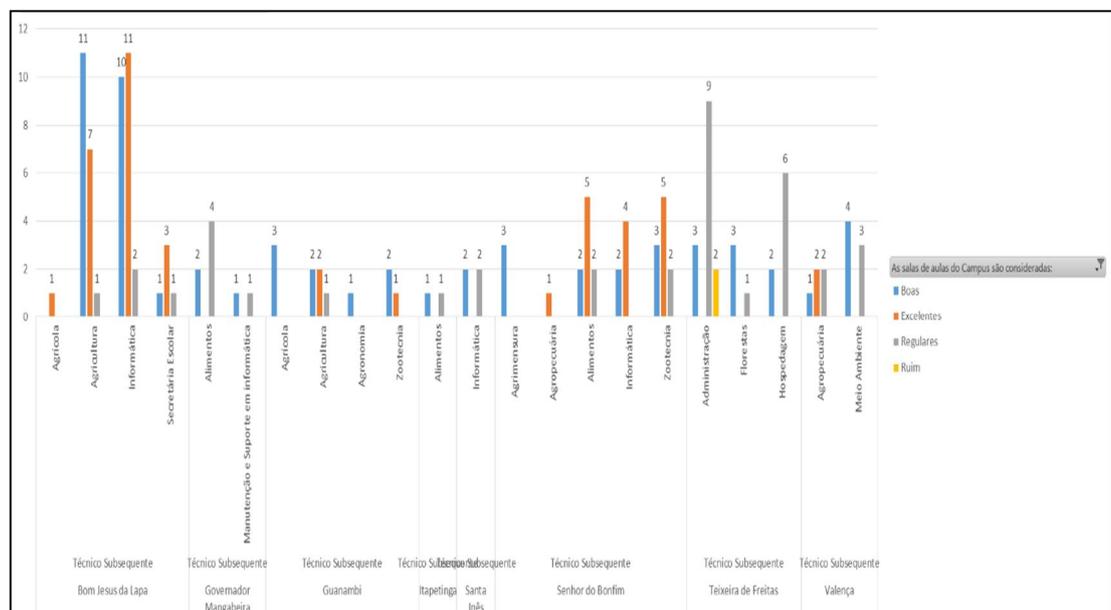


GRÁFICO 104 6 Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos Técnicos Subsequentes

Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

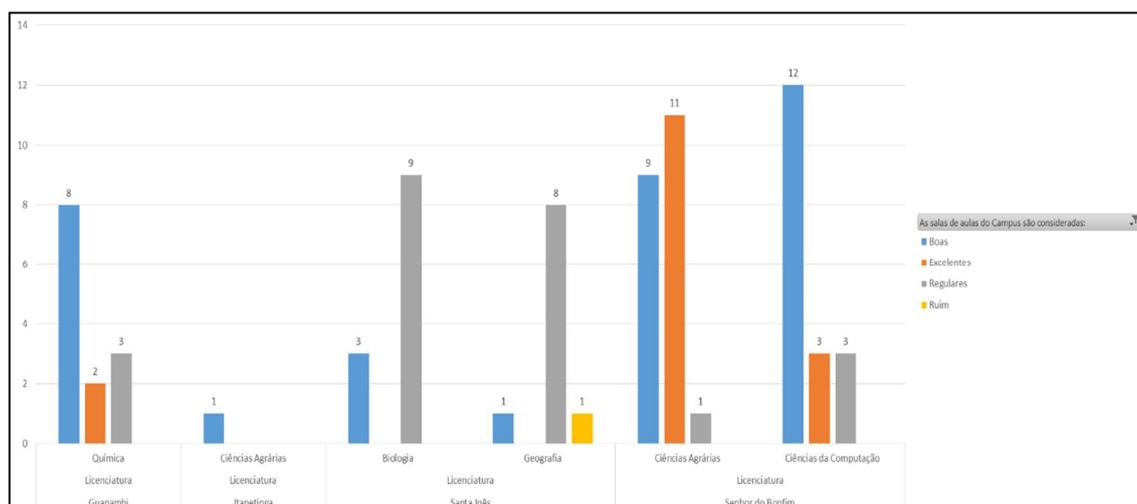


GRÁFICO 105 ó Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos Licenciatura:
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

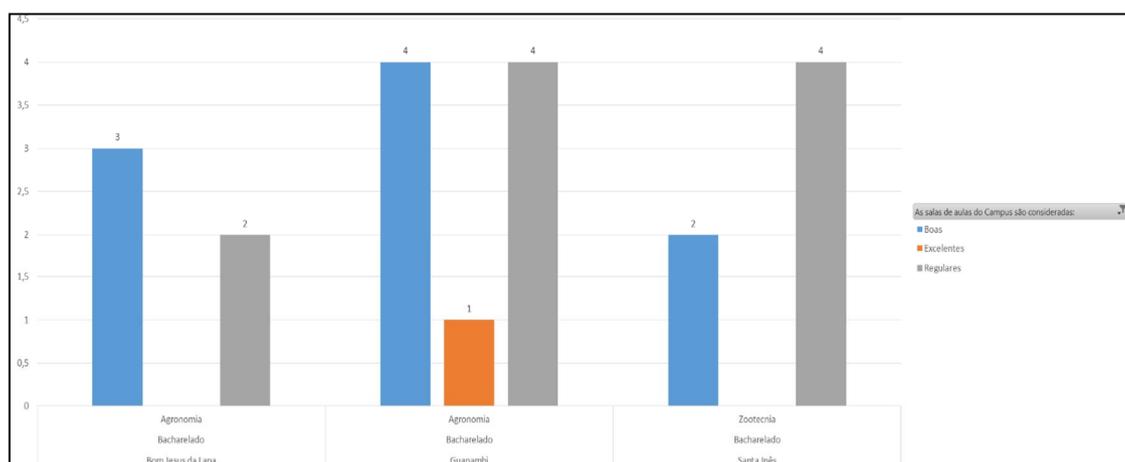


GRÁFICO 106 ó Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos de Bacharelado
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

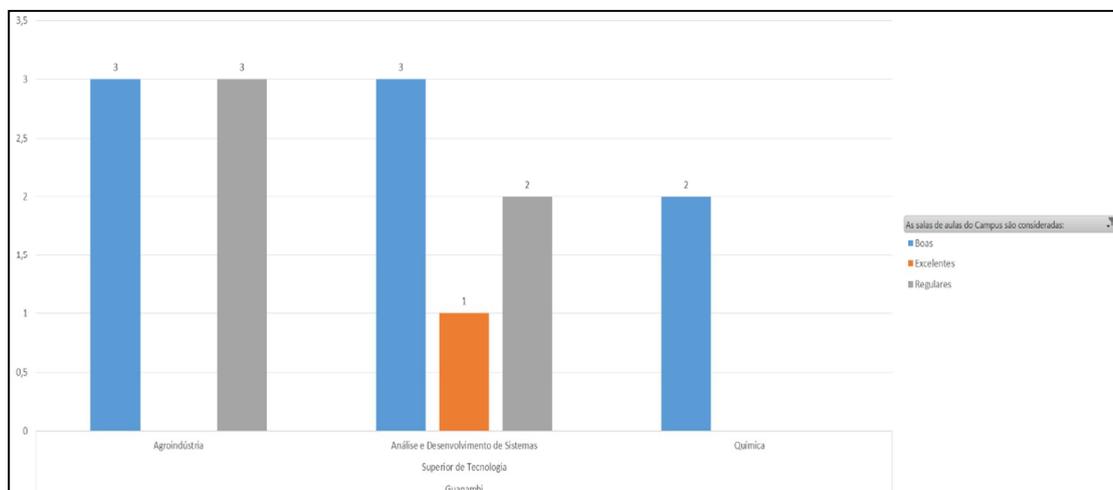


GRÁFICO 107 ó Considerações dos discentes sobre salas de aula - cursos superiores em Tecnologia
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

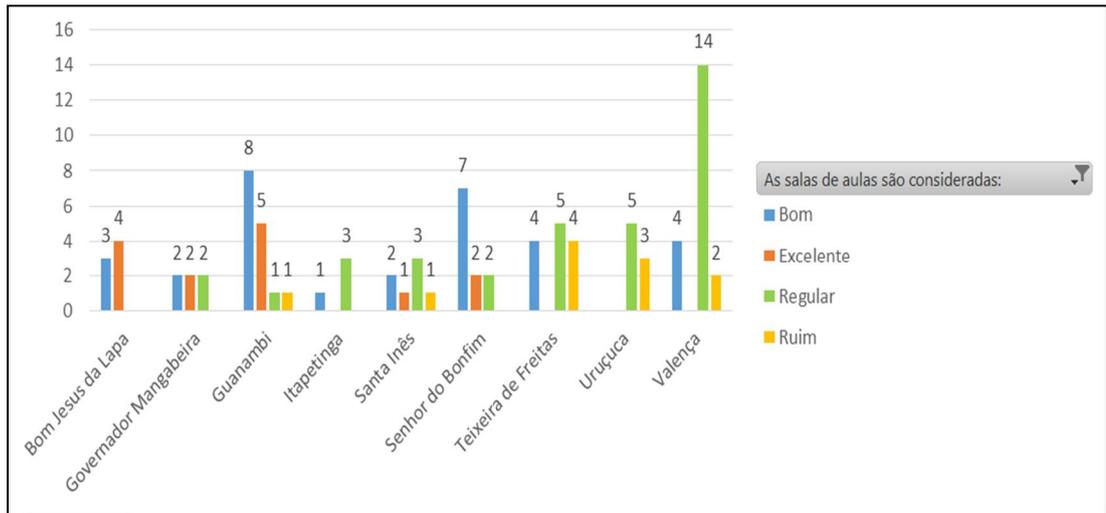


GRÁFICO 108 ó Considerações dos docentes sobre salas de aula do IF Baiano
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

Assim como o ambiente de sala de aula, os laboratórios também assumem importância para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, visto que propiciam o desenvolvimento das aulas práticas, tão necessárias para a construção do conhecimento.

Em relação aos laboratórios, a maioria dos discentes apontou que os mesmos atendem às necessidades do curso de forma parcial, opinião confirmada pela maioria dos docentes que considerou esse ambiente entre regular a ruim, conforme explicitado nos gráficos 109 a 114, a seguir:

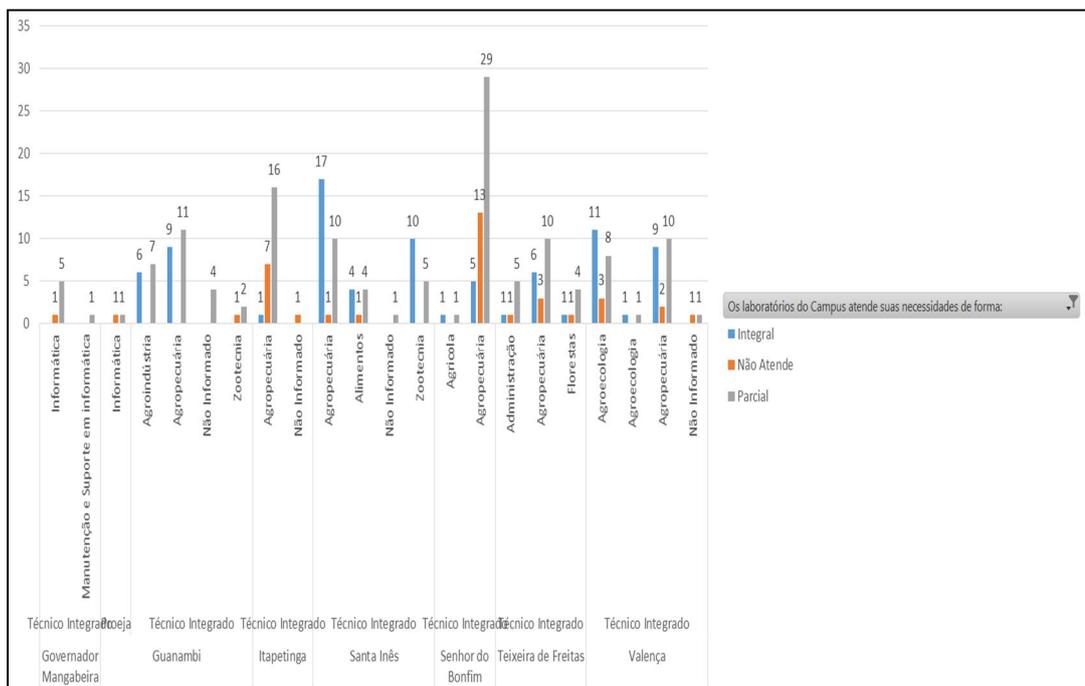


GRÁFICO 109 ó Considerações dos discentes sobre os laboratórios - cursos Técnicos Integrados
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

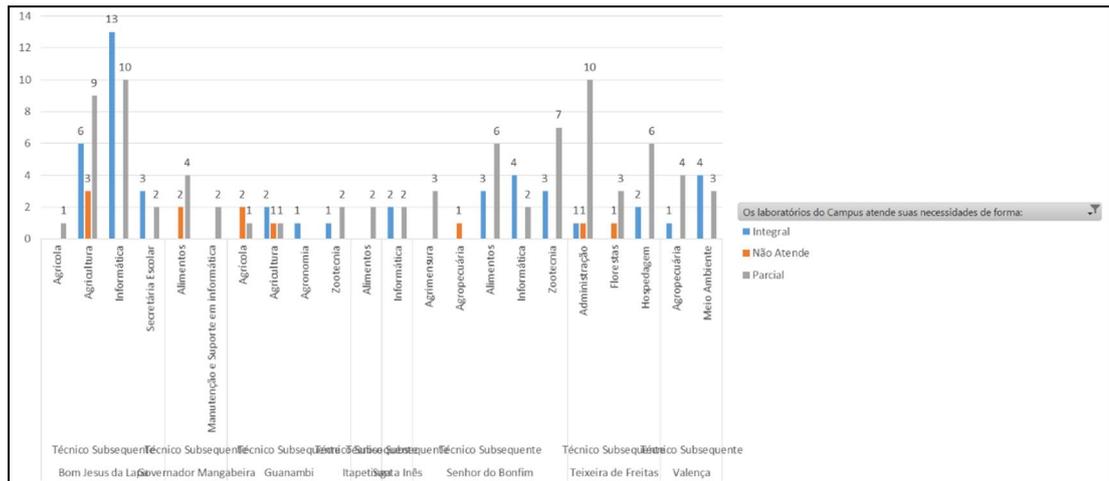


GRÁFICO 110 - Considerações dos discentes sobre os laboratórios - cursos Técnicos Subsequentes
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

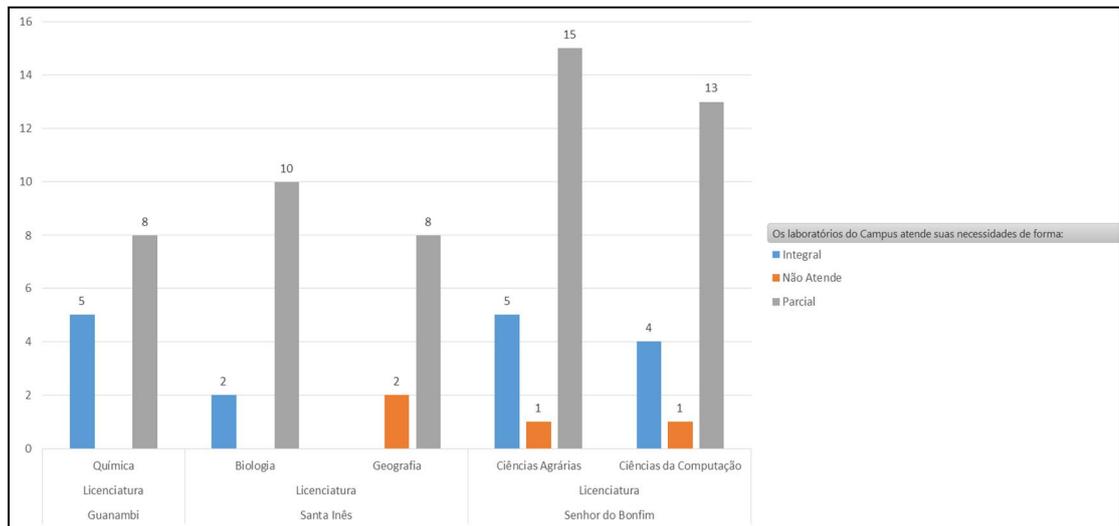


GRÁFICO 111 - Considerações dos discentes sobre os laboratórios ó cursos de Licenciatura
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

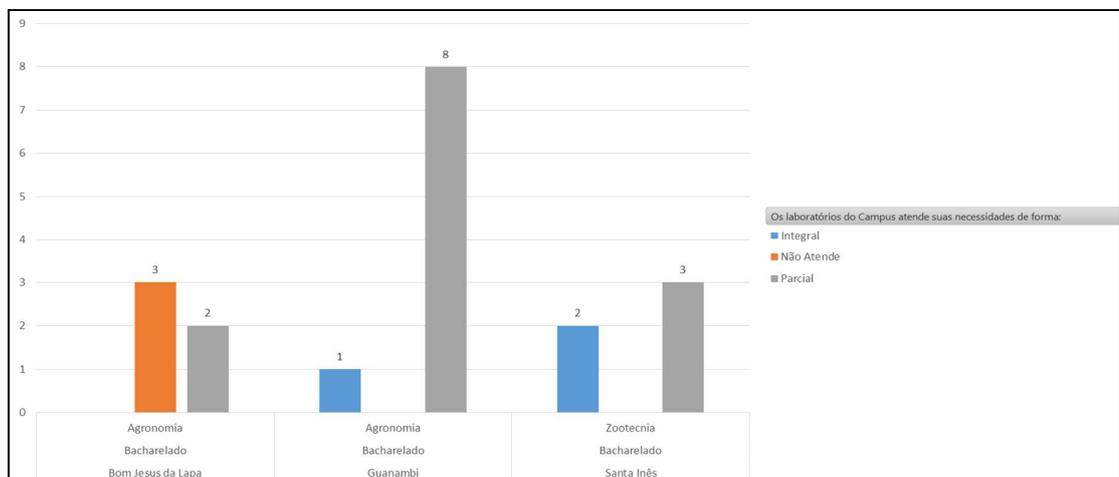


GRÁFICO 112 - Considerações dos discentes sobre os laboratórios ó cursos de Bacharelado
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

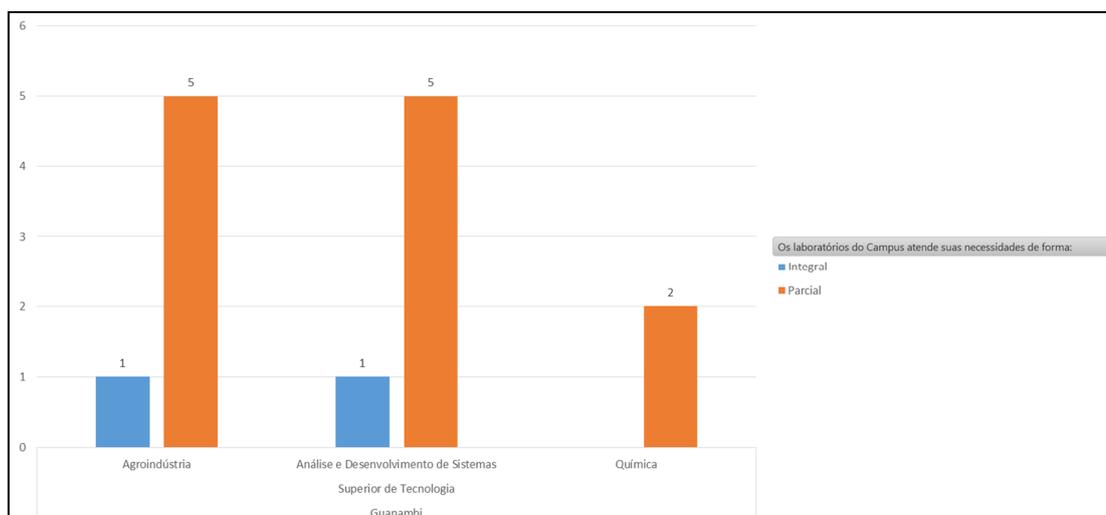


GRÁFICO 113 - Considerações dos discentes sobre os laboratórios dos cursos superiores em Tecnologia
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

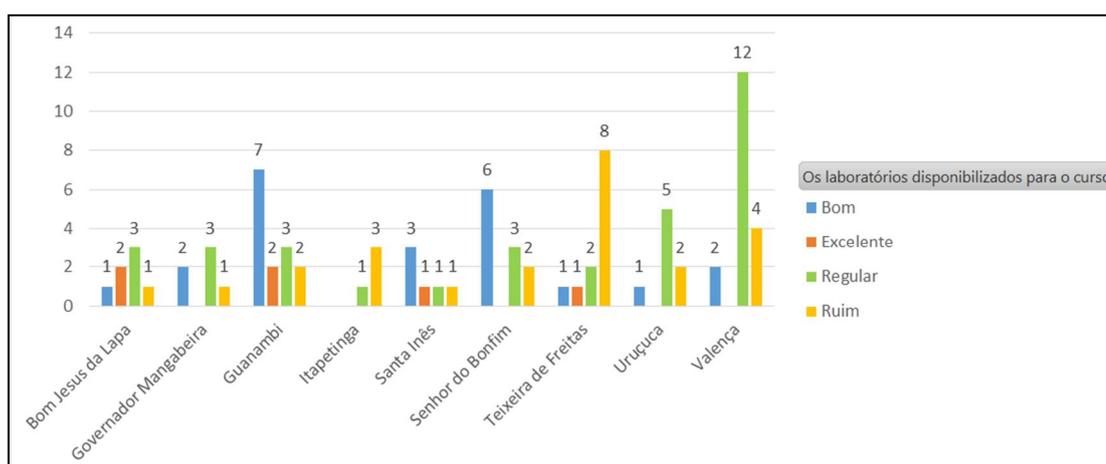


GRÁFICO 114 - Considerações dos docentes sobre os laboratórios do IF Baiano
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016/2016

A formação continuada do docente é muito importante para o processo de investigação da prática educativa, pois o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as exigências do meio social e político impõem ao profissional da educação a continuidade e o aperfeiçoamento de sua formação profissional, com o intuito de melhorar e qualificar sua prática. Questionados sobre esse aspecto, a maioria dos docentes apontou a participação em congressos, seminários, cursos de curta duração e seminários como eventos de formação continuada. Já a maioria dos gestores indicou a participação nesse tipo de atividade, abrangendo as áreas de gestão e administração escolar e pedagógica. Contudo, foi assinalado também nunca ter participado em cursos da área de educação de acordo com os gráficos 115 a 117, a seguir. Esse dado revela a necessidade de implantação e/ou ampliação de políticas institucionais de capacitação na área de educação.

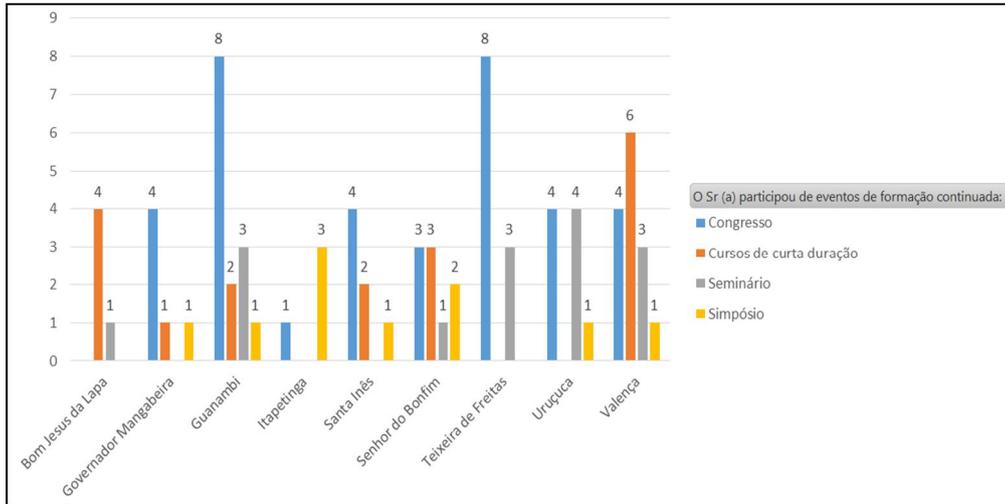


GRÁFICO 115 - Indicativos de participação dos docentes em eventos de formação continuada
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

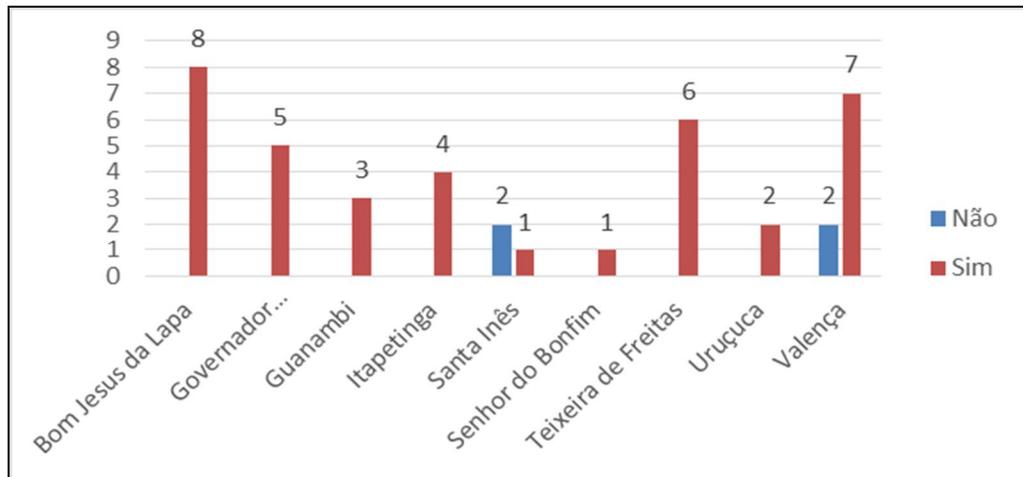


GRÁFICO 116 - Indicativos de participação dos gestores em eventos de formação continuada
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

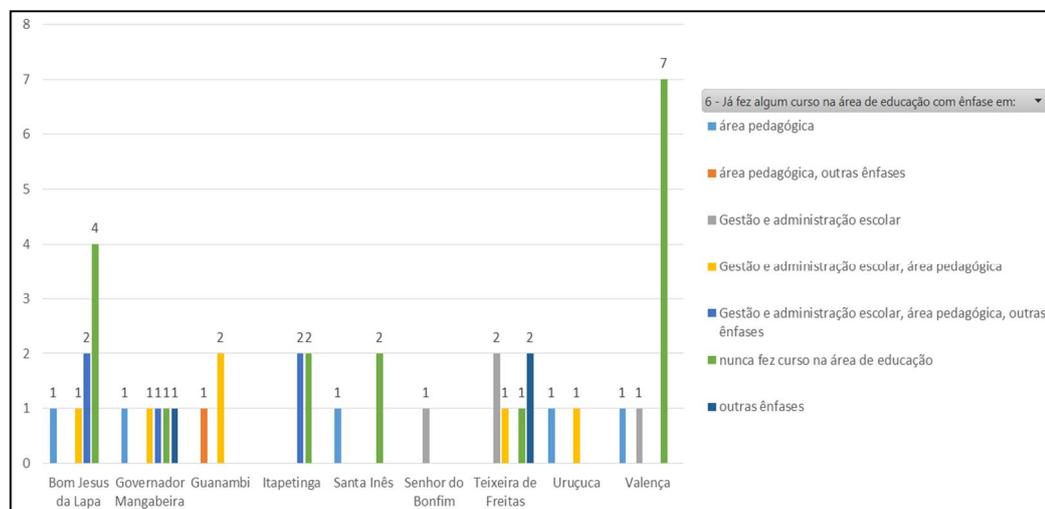


GRÁFICO 117- Indicativos de formação continuada dos gestores na área de educação
 Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

Conscientes da importância da avaliação para retomada de decisão durante o processo educativo, foi proposto ao docente o quesito sobre a utilização do trabalho do discente para fins de diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. A maioria dos docentes respondeu afirmativamente ao questionamento, conforme explicitado no gráfico 118 a seguir:

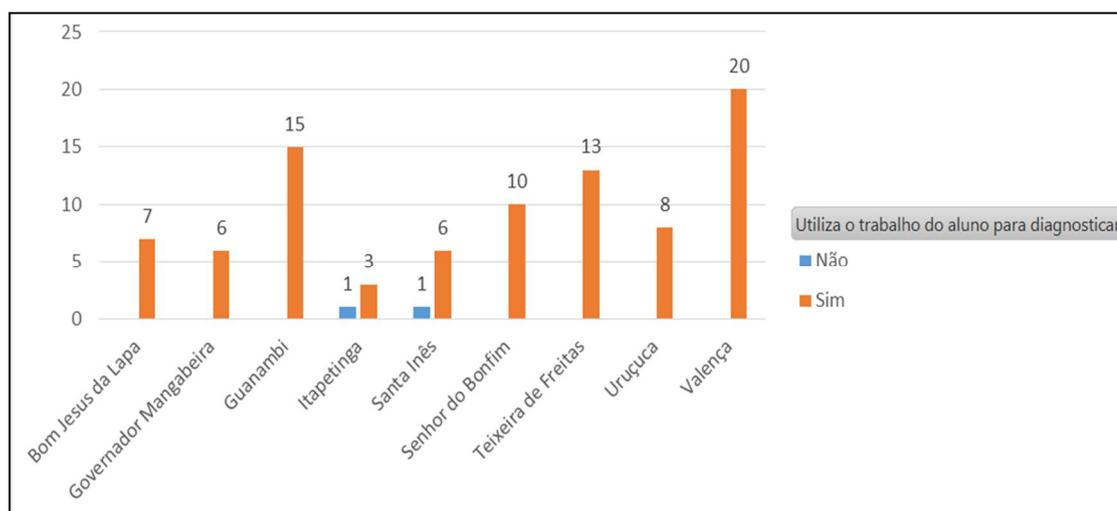


GRÁFICO 118 ó Indicativos de uso da avaliação diagnóstica pelos docentes
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

O acompanhamento e atendimento ao discente fora do horário de aula, além de se constituir um direito do educando, é fundamental para o sucesso do processo de aprendizagem, visto que, propicia a oportunidade de sanar dúvidas individualmente, favorecendo a compreensão do conteúdo. Sendo assim, foi proposto ao docente o questionamento sobre a procura do discente para esse atendimento fora do horário de aula. Ao analisar os resultados, constata-se, que mesmo sendo um direito, a procura pelo atendimento ainda é pouco significativa, pois, apenas alguns *campi* apontaram a alternativa *sempre*, contrastando com a maioria que apontou a opção *raramente*, de acordo com o gráfico 119, a seguir:

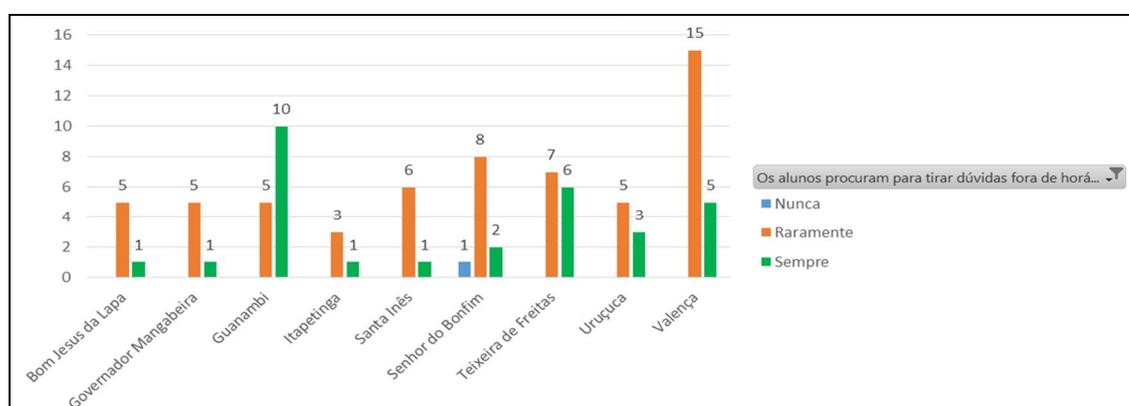


GRÁFICO 119 ó Indicativos de procura para atendimento individual fora do horário de aula
Fonte: A partir da compilação de dados de Pesquisa Institucional/2016

Em síntese, o diagnóstico acima referendado por meio dos dados compilados em gráficos são evidências de que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano precisa lançar um olhar mais atento para cada um de seus *campi* com foco nos fatores idiossincráticos que cada curso ofertado desvela, de modo que as propostas neste intento elencadas sejam, de fato, efetivadas à luz da responsabilidade e da coerência com as demandas que cada contexto sugere.

Diante de tudo isso, sabendo que o trabalho educativo, em especial no que concerne à prática pedagógica, exige do coletivo de seus atores uma constante investigação e avaliação de modo a obter os subsídios necessários para, então, apontar possíveis soluções coerentes com as demandas e problemas encontrados nesse decurso, apresentamos os Quadros 3 e 4, os quais constituem-se uma suma deste processo que foi coletivamente realizado no âmbito dos *campi* do IF Baiano, significando para os envolvidos um importante passo desencadeador de uma mediação mais significativa e mais efetiva das práticas propostas com fito no combate à evasão e à retenção, como fatores que historicamente tem afetado um amplo universo das instituições educacionais brasileiras, incluindo, obviamente o IF Baiano.

QUADRO 3

Possíveis Causas de Evasão e Retenção Indicadas pelos Segmentos dos Discentes, Docentes e Gestores

POSSÍVEIS CAUSAS DE RETENÇÃO E EVASÃO
Indicadas pelos discentes
Deficiência na formação escolar anterior
Falta de apoio da família
Problemas de ordem financeira
Problemas pessoais, familiares e/ou de saúde
Falta de apoio do professor
Dificuldade na aprendizagem
Dificuldade em conciliar trabalho e estudos
Excesso de disciplinas
Falta de hábito de estudo
Falta de compromisso com as atividades escolares
Falta de assiduidade do estudante
Baixo desempenho escolar
Falta de transporte residência-Campus/Campus-residência
Longos períodos de greve
Falta de tempo para realizar atividades extraclases e de lazer

Metodologia do professor
Reprovação em algum componente curricular
Dificuldade na relação estudante-estudante
Sobrecarga de atividades escolares
Falta de identificação com o curso
Indicadas pelos docentes
Desinteresse por parte dos estudantes
Falta de dedicação discente aos estudos
Deficiência na formação escolar anterior
Dificuldade de aprendizagem
Distância entre o <i>Campus</i> e a residência
Falta de identificação do discente com o curso
Excesso de componentes curriculares
Falta de tempo para se dedicar aos estudos
Baixo rendimento escolar
Dificuldade de adaptação à forma integrada
Falta de professores para alguns componentes curriculares
Falta de afinidade com o curso
Greves prolongadas
Dificuldade em Conciliar trabalho e estudos
Indicadas pelos gestores
Baixo rendimento escolar
Deficiência na formação escolar anterior
Dificuldade de adaptação ao período integral
Problemas familiares
Dificuldade de aprendizagem
Falta de compromisso e dedicação aos estudos
Grau de dificuldade dos componentes curriculares
Falta de professores para alguns componentes curriculares
Ausência de transporte escolar em alguns <i>Campi</i>
Problemas particulares
Excesso de disciplinas
Greves prolongadas
Falta de residência estudantil e refeitório
Problemas financeiros
Sobrecarga de atividade
Dificuldade em conciliar trabalho e estudos
Complexidade dos conteúdos abordados nos componentes curriculares

QUADRO 4
Sugestões de Medidas para Redução da Retenção e Evasão Indicadas pelos Segmentos dos Discentes, Docentes e Gestores

SUGESTÕES DE MEDIDAS PARA REDUZIR A RETENÇÃO E EVASÃO
Indicadas pelos discentes
Ampliar as monitorias e aulas de reforço escolar
Intensificar/implementar o atendimento psicológico
Intensificar/implementar o acompanhamento pedagógico individual com os estudantes
Adotar novos métodos de avaliação
Intensificar o atendimento individual do aluno pelo professor
Utilizar metodologias inovadoras durante as aulas
Aumentar a quantidade de aulas práticas e viagens técnicas
Ajustar a carga horária para possibilitar a realização de atividades extraclasse e de lazer pelos estudantes
Ofertar os cursos superiores em outros horários
Ampliar quantidade de bolsa auxílio para a assistência estudantil
Ampliar/implementar residência estudantil
Contratar professores
Disponibilizar transporte para o deslocamento do <i>Campus-Residência/ Residência-Campus</i>
Realizar ações de incentivo e motivação aos estudantes
Melhorar a comunicação interna
Rever a forma de avaliação
Esclarecer melhor sobre a atuação do egresso e as possibilidades de empregabilidade
Dar maior visibilidade ao curso
Ouvir mais o estudante
Evitar greves
Indicadas pelos docentes
Ampliar o atendimento individual ao estudante
Implementar/ampliar programas de monitorias, nivelamento e reforço escolar
Propor aulas práticas, inovadoras e dinâmicas
Propor mais atividades de cultura, esporte e lazer no <i>Campus</i>
Diminuir a quantidade de conteúdos
Melhorar a relação professor-aluno
Diversificar os instrumentos avaliativos
Propor ações para valorização dos cursos
Implementar/intensificar o acompanhamento pedagógico aos estudantes
Realizar de projetos de pesquisa e extensão
Realizar palestras, oficinas e outras atividades de motivação ao estudante

Buscar o apoio da família para o acompanhamento do estudante
Equipar os laboratórios
Indicadas pelos gestores
Providenciar oferta e/ou melhoria de transporte para acesso ao <i>Campus</i>
Ampliar/assegurar auxílio estudantil
Implantar/ampliar a oferta de monitorias, nivelamento, reforço escolar
Implantar/intensificar atendimento pedagógico aos docentes e estudantes
Construir/ampliar residência estudantil
Contratar professores
Melhorar a infraestrutura do <i>Campus</i>
Ofertar/ampliar a oferta de atividades de cultura, esporte e lazer
Reduzir carga horária semanal de aulas

Nessa contextura, os Quadros mencionados, os quais, respectivamente, elencam as possíveis causas da evasão, ao passo que sugere medidas de intervenção no contexto dos dois aspectos em pauta, ambos, imbricados, tornam-se, pois, importantes instrumentos para o direcionamento estratégico do trabalho educativo ofertado em todos os níveis, formas e modalidades de ensino do IF Baiano.

As causas apontadas no Quadro 3 são potencializadas quando confluídas com os ditames de Martin (2007), ao aludir que os entre os fatores que contribuem para a evasão dos alunos [...] estão as baixas condições financeiras, a falta da intervenção dos gestores em ações de permanência, a não criação de um diferencial nos cursos, a influência familiar, a falta de vocação para a profissão, a qualidade do curso escolhido, a localização das Instituições de Ensino Superior, as condições relacionadas ao trabalho, a idade do aluno, e a repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático.

Nesta análise, percebemos que muitos desses fatores foram indicados por gestores alunos e professores como causa de evasão e retenção no Instituto Federal Baiano, tanto de ordem pessoal com o déficit da educação anterior, a renda familiar insuficiente, a dificuldade de aprendizado, quanto de ordem interna a instituição relacionada ao projeto pedagógico do curso, falta de professores para alguns componentes curriculares e de ordem externa como a dificuldade de acesso aos *campi* e as greves.

Em consonância com tal análise, o Quadro 4 aponta algumas sugestões para superação das dificuldades elencada pelos principais atores (discente, docentes e gestores) do IF Baiano no intuito de redimensionar os dados a partir de ações estratégicas com foco no êxito escolar. As medidas proposta sugerem, de modo geral, uma necessidade de investimento financeiro e

humano, além de uma reestruturação de metodologias de ensino e nas formas de avaliação.

V. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

A partir das reuniões coletivas já mencionadas, foram coletadas informações sobre os fatores da evasão e da retenção bem como proposições para a formulação de medidas de Intervenção, tendo como base o Documento Orientador Para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Ministério da Educação: 2014).

Considerando que a evasão e a retenção escolar não decorre de fenômenos isolados, necessitam de serem especificados. Conforme preconiza o documento supracitado os fatores motivadores foram categorizados em:

- **Fatores individuais:** Abrangem aos aspectos diretamente relacionados à pessoa do estudante;
- **Fatores internos:** Compreendem a dimensão Institucional e toda a organização escolar, envolvendo questões didático-pedagógica, o corpo docente, recursos humanos e infraestrutura.
- **Fatores externos:** Ligados aos aspectos sócio-político-econômicos que interfiram na vida do estudante, como as questões financeiras e outras relacionadas à futura profissão.

De acordo os fatores citados, as estratégias de Intervenção foram elaboradas considerando os seguintes aspectos: cronograma, equipe multiprofissional, recursos necessários e os responsáveis por cada ação, possibilitando, dessa forma, a efetivação das propostas e o seu constante monitoramento.

Nesta perspectiva, apresenta-se, elencadas no Quadro 5 , abaixo disposta, as referidas estratégias organizadas por Curso, Nível de Ensino, Forma e Modalidade de oferta.

Dificuldade de aprendizagem	- Promover orientações de estudo por meio de um plano de estudo personalizado. - Promover aulas de reforço escolar.	- Garantir apoio pedagógico individualizado - Garantir aulas de reforço extraclasse	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	C.E. / Equipe Pedagógica
Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	- Garantir atendimento individualizado e sistemático. - Criar plano de estudo personalizado. - Garantir na carga horária do docente, horário de atendimento individual ao Estudante. - Adequar os horários	- Auxiliar os estudantes na organização dos estudos e gerenciamento do tempo.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais.	Os que se fizerem necessários	C.E. / Coordenação do Curso
Falta de apoio da empresa em que o estudante trabalha	- Manter diálogo com a empresa para sensibilizar sobre a importância do estudo para o mundo do trabalho	- Organizar encontros anuais entre a empresa e a Instituição.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Assistente Social	Telefone, Computador e os demais que se fizerem necessários	D.A. / C.E. / N.R.I./ Coordenação do Curso
Falta de assiduidade dos estudantes	- Aprimorar as estratégias de acompanhamento da frequência dos estudantes	Acompanhamento mensal da frequência através do diário on-line. - Fazer contato com discentes com mais de 10% de falta mensal	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Assistente de Aluno, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais	Telefone, Computador e os demais que se fizerem necessários	CAE / Equipe Pedagógica
Falta de hábito de estudo.	-Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. - Informar, criar e melhorar os espaços voltados para a convivência e os estudos pelos estudantes fora do horário de aula. - Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo; -Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes. - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo.	Orientar 100% dos estudantes para adquirir hábitos de estudos que favoreçam o bom desempenho acadêmico	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, técnico em Assuntos Educacionais, Docente	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	Equipe Pedagógica
Falta de identificação	- Promover oficinas e palestras sobre o curso e suas perspectivas;	Informar à, pelo menos, 80% da Comunidade	Janeiro a dezembro de	Docentes que atuam no curso,	Material de Divulgação,	Coordenação do Curso

com o Curso	- Intensificar a divulgação do Curso na Comunidade.	sobre o curso ofertado	2017	Motorista, Servidores que trabalham diretamente como o curso.	Data Show, Veículo e os demais que se fizerem necessários.	
Necessidade de trabalhar	- Também ofertar curso em horário oposto ao atual	- Abertura de turmas em horário oposto ao atual	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	D.A. / C.E. / Coordenação do Curso
Problemas pessoais e familiares	- Realizar diagnóstico durante o período letivo para viabilizar o acompanhamento individual dos casos identificados. - Realizar acompanhamento domiciliar	- Garantir apoio social e psicopedagógico aos estudantes. - Cumprir em até 70% as visitas domiciliares de casos identificados. - Estruturação de uma equipe multidisciplinar	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Assistente Social, Psicólogo	Veículo, diárias, e os demais que se fizerem necessários	C.A,E.
Fatores Internos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Complexidade dos conteúdos abordados no curso	Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica/andragógica pertinentes.	Realizar diagnóstico em 100% das turmas para identificar estudantes com dificuldades de acompanhar os cursos.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docente	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	Coordenação do curso, Docentes e Equipe Pedagógica
Dificuldade com a metodologias adotada pelos Docentes	- Organizar reuniões pedagógicas com docentes com maior frequência. - Planejar ações integradas no curso. - Realizar avaliações integradas. - Adotar um projeto integrado semestralmente - Ofertar uma oficina temática em cada semestre letivo	- Realizar uma reunião pedagógica mensal com os docentes do curso. - Adotar uma avaliação integrada por semestre.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Livros, Data Show, Computador e os demais que se fizerem necessários	C. E. / Equipe Pedagógica / Coordenação do Curso
Dificuldades de realização de aulas práticas	- Garantir a realização de aulas práticas no decorrer do semestre - Melhorar sistema de compra para aquisição de materiais para aulas práticas - Estruturar laboratórios didáticos para aulas práticas	Garantir a realização de 50 % das aulas práticas em cada Componente Curricular	Janeiro a dezembro de 2017	Técnico em Laboratório, Docente, Assistente Administrativo	Recursos financeiros	D.A.P. / D. A.
Dificuldades de	- Buscar parcerias para aumentar o número de	- Promover duas reuniões	Janeiro a	Docente,	Recursos	N.R.I / D.A.P. /

realização de visitas técnicas	visitas técnicas. - Orientar os docentes no planejamento dos projetos para realização de viagens técnicas. - Destinar recurso financeiro para realização de visitas	anuais com empresas públicas e privadas, associações, cooperativas e comunidades tradicionais da região.	dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Pedagogo	financeiros e os demais que se fizerem necessários.	D.A
Dificuldades na relação docente ó estudante	- Promover oficinas cursos e seminários para docentes e estudantes com temas sobre convivência e relacionamento interpessoal	- Melhorar a relação Docente ó Estudante -Sensibilizar, pelo menos, 70 % de docentes e estudantes sobre a questão levantada	Janeiro a dezembro de 2017	Psicólogo, Assistente Social, Docente, Assistente de Aluno	Os que se fizerem necessários	C. E. / Coordenação do Curso
Fatores Externos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Distância da família	- Encaminhar o estudante para o Acompanhamento com Assistente social e psicólogo	Garantir atendimento com profissional da área.	Janeiro a dezembro de 2017	Psicólogo, Docente, Pedagogo, Assistente Social	Os que se fizerem necessários	C.A.E.
Dificuldade de transporte para o <i>Campus</i>	- Estudar possibilidade viabilizar transporte institucional. - Ampliar o beneficiário do auxílio transporte	- Implantar o transporte institucional para as localidades que tiverem maior número de estudantes. - Aumentar o número de beneficiários do auxílio transporte em 20%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, assistente Social	Financeiro, Veículo, Combustível, e os demais que se fizerem necessários	C.A.E / D.G
Residência em Municípios Distantes do <i>Campus</i>	- Implantação de residência Estudantil no <i>Campus</i> - Oferta de Auxílio transporte/moradia para estudantes residentes fora do município	- Construir residência estudantil. - Aumentar o número de beneficiários do auxílio transporte/moradia em 10%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente de Aluno, Assistente Social, Assistente administrativo	Recursos financeiros, materiais para construção e os demais que se fizerem necessários	C.A.E. / D.G
Vulnerabilidade Social, cultural e econômica	- Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial) - Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes	- Realizar o acompanhamento biopsicossocial de, pelo menos 90 %, dos estudantes em situação de vulnerabilidade.	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Assistente Social, Pedagogo, Assistente de Aluno, Médico, dentista, enfermeiro,	Recurso Financeiro para pagamento das bolsas e os demais	C.A.E

	- Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social (quando não houver no <i>Campus</i>) para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante	- Aumentar, em pelo menos, 20% a oferta de bolsa auxílio		Técnico em Enfermagem.	que se fizerem necessários.	
Greve por tempo prolongado	- Aprovar dois calendários escolares. - Utilizar os sábados como letivos para ajuste de calendário.	Garantir a reposição de aulas, visando à conclusão de curso no menor tempo possível	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Assistente Social, Docente, Técnico em Assuntos Educacionais e profissionais que trabalham no curso	Calendário e os demais que se fizerem necessários	D.A. / C.E. / Coordenação do Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO						
Estratégias de Intervenção para Superação da Evasão e Retenção						
Nível de Ensino Educação Superior		Forma de Oferta Licenciatura		Modalidade de Oferta Presencial		
Nome dos Cursos	- Licenciatura em Biologia - Licenciatura em Ciências Agrárias - Licenciatura em Geografia		- Licenciatura em Tecnologia da Informação e Comunicação - Licenciatura em Química			
Fatores Individuais	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Deficiência nos conhecimentos relativos à Educação Básica.	- Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, tutoria, grupos de estudo, aulas de reforço e recuperação paralela; - Implantar agenda de estudos individual para estudantes; - Fornecer/ Intensificar atendimento individual aos estudantes; - Implementar programa de Nivelamento	Minimizar em 70% o nível de dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas à sua formação escolar anterior.	Primeira Unidade Didática do ano letivo de 2017, conforme calendário do <i>Campus</i>	Docente e Pedagogo	Quadro Branco, Pincel para quadro Branco, <i>Data Show</i> , Papel, Caneta e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso, Equipe Pedagógica, Docentes
Desinteresse pelo curso	. Realizar estudo de demanda para conhecer real interesse de cursos pela população;	- Reavaliar a importância do curso para região	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Docente e e demais	Os que se fizerem necessários	D.A. / C.E. / Coordenação do Curso

				profissionais que trabalham diretamente com curso.		
Desmotivação	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação vocacional - Realizar ações de motivação do estudante - Distribuir na região material explicativo sobre os cursos e possibilidade de atuação do profissional 	Implantar um programa de orientação profissional <ul style="list-style-type: none"> - Motivar os estudantes em relação ao curso 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo	Os que se fizerem necessários para a realização de cada atividade	C.A.E. / Coordenação do Curso
Dificuldade de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Promover orientações de estudo por meio de um plano de estudo personalizado. - Promover aulas de reforço escolar, monitoria, etc - Viabilizar apoio pedagógico e Psicológico 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender 100% dos estudantes identificados com dificuldade de aprendizagem. 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	C.E. / Equipe Pedagógica
Dificuldade em acompanhar o curso devido ao longo tempo fora da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de programa de monitoria - Promover oficinas de nivelamento - Diminuir o número de atividades extraclasse 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir em 50% as atividades extraclasse - Possibilitar ao estudante apoio para sua rotina de estudos 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Os que se fizerem necessários	C. E. / Equipe Pedagógica
Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir atendimento individualizado e sistemático. - Criar plano de estudo personalizado. - Garantir na carga horária do docente, horário de atendimento individual ao Estudante. - Rever o horário das aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar os estudantes na organização dos estudos e gerenciamento do tempo. - Adequar os horários das aulas, no que for possível, ao dos estudantes trabalhadores 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais.	Os que se fizerem necessários	C.E. / Coordenação do Curso
Falta de assiduidade dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar mecanismos de controle da frequência - Monitoramento do estudante com excesso de frequência 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultar mensalmente diário de classe para acompanhamento da frequência dos discentes. - Estabelecer contato com 100% dos discentes com frequência irregular 	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docente, Assistente de Aluno	Telefone, Computador e os demais que se fizerem necessários	Equipe Pedagógica e C.A.E.
Falta de hábito de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. 	Orientar 100% dos estudantes para adquirir hábitos de estudos que	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos	Os que se fizerem necessários	Equipe Pedagógica

	<ul style="list-style-type: none"> - Informar, criar e melhorar os espaços voltados para a convivência e os estudos pelos estudantes fora do horário de aula. - Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo; - Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes. - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo. 	favoreçam o bom desempenho acadêmico		Educação, Docente	conforme a atividade desenvolvida	
Falta de Identificação com o curso	- Distribuição de material explicativo sobre o curso abrangendo estruturação e mundo do trabalho.	- Divulgação do curso	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo e demais profissionais diretamente envolvidos com o curso	Materiais de divulgação e os demais que se fizerem necessários	D.A. / C.E./ASCON / D.AP. / Coordenação do Curso
Necessidade de trabalhar	- Ofertar o curso também em outros horários	- Abertura de turmas em horário oposto ao atual	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Assistente Administrativo	Os que se fizerem necessários	D.A. / C.E. / Coordenação do Curso
Problemas pessoais e familiares	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar diagnóstico durante o período letivo para viabilizar o acompanhamento individual dos casos identificados. - Realizar acompanhamento domiciliar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir apoio social e psicopedagógico aos estudantes. - Cumprir em até 70% as visitas domiciliares de casos identificados. - Estruturação de uma equipe multidisciplinar 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Assistente Social, Psicólogo	Veículo, diárias, e os demais que se fizerem necessários	C.A.E.
Fatores Internos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Complexidade dos conteúdos abordados no curso	Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica/andragógica pertinentes.	Realizar diagnóstico em 100% das turmas para identificar estudantes com dificuldades de acompanhar os cursos.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docente	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida	Coordenação do curso, Docentes e Equipe Pedagógica
Dificuldade com a	- Organizar reuniões pedagógicas com docentes	- Realizar uma reunião	Janeiro a	Docente,	Livros, Data	C. E. / Equipe

metodologias adotada pelos Docentes	com maior frequência. - Planejar ações integradas no curso. - Realizar avaliações integradas. - Adotar um projeto integrado semestralmente - Ofertar uma oficina temática em cada semestre letivo	pedagógica mensal com os docentes do curso. - Adotar uma avaliação integrada por semestre.	dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Show, Computador e os demais que se fizerem necessários	Pedagógica / Coordenação do Curso
Dificuldades de realização de aulas práticas	- Garantir a realização de aulas práticas no decorrer do semestre - Melhorar sistema de compra para aquisição de materiais para aulas práticas - Estruturar laboratórios didáticos para aulas práticas	Garantir a realização de 50 % das aulas práticas em cada Componente Curricular	Janeiro a dezembro de 2017	Técnico em Laboratório, Docente, Assistente Administrativo	Recursos financeiros	D.A.P. / D. A.
Dificuldades de realização de visitas técnicas	- Buscar parcerias para aumentar o número de visitas técnicas. - Orientar os Docentes no planejamento dos projetos para realização de viagens técnicas. - Destinar recurso financeiro para realização de visitas	- Promover duas reuniões anuais com empresas públicas e privadas, associações, cooperativas e comunidades tradicionais da região.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Assistente Administrativo, Pedagogo	Recursos financeiros e os demais que se fizerem necessários.	N.R.I / D.A.P. / D.A
Falta de assessoramento aos cursos noturnos	- Rever a distribuição de servidores para cada turno. - Viabilizar a jornada de trabalho flexibilizada, com turnos de trabalho ininterruptos.	- Assegurar o atendimento equânime em todos os turnos de funcionamento do <i>Campus</i>	Janeiro a dezembro de 2017	Profissionais lotados no Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas	Os que se fizerem necessários	D.G
Falta de docentes em algumas disciplinas	- Prover meios legais para a nomeação dos docentes aprovados no último concurso público.	- Completar o quadro de docentes do curso em 100%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo	Os que se fizerem necessários	D.G.
Matriz curricular com muitos pré-requisitos	- Rever o Projeto Político Pedagógico do curso para reorganizar a Matriz Curricular dos Cursos	- Diminuir os pré-requisitos	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Projeto Pedagógico do Curso e os demais que se fizerem necessários.	D.A. / N.A.P.
Metodologia de avaliação inadequada	- Promover curso de formação continuada para Docentes, com temas sobre Avaliação escolar - Intensificar o apoio pedagógico ao Docente com orientações acerca da avaliação	- Ofertar, pelo menos, dois cursos de formação continuada para Docentes no ano de 2017. - Ofertar apoio pedagógico à 100% dos	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais	Financeiro, Diárias e os demais que se fizerem necessários	D.A / Equipe Pedagógica

Fatores Externos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Dificuldade de transporte para o <i>Campus</i>	- Estudar possibilidade viabilizar transporte institucional. - Ampliar o beneficiário do auxílio transporte	- Implantar o transporte institucional para as localidades que tiverem maior número de estudantes. - Aumentar o número de beneficiários do auxílio transporte em 20%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, assistente Social	Financeiro, Veículo, Combustível, e os demais que se fizerem necessários	C.A.E / D.G
Residência em Municípios Distantes do <i>Campus</i>	- Implantação de residência Estudantil no <i>Campus</i> - Oferta de Auxílio transporte/moradia para estudantes residentes fora do município	- Construir residência estudantil. - Aumentar o número de beneficiários do auxílio transporte/moradia em 10%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente de Aluno, Assistente Social, Assistente administrativo	Recursos financeiros, materiais para construção e os demais que se fizerem necessários	C.A.E. / D.G
Vulnerabilidade Social, cultural e econômica	- Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial) - Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social (quando não houver no <i>Campus</i>) para a correta avaliação, Emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante	- Realizar o acompanhamento biopsicossocial de, pelo menos 90 %, dos estudantes em situação de vulnerabilidade. - Aumentar, em pelo menos, 20% a oferta de bolsa auxílio	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Assistente Social, Pedagogo, Assistente de Aluno, Médico, dentista, enfermeiro, Técnico em Enfermagem.	Recurso Financeiro para pagamento das bolsas e os demais que se fizerem necessários.	C.A.E
Greve por tempo prolongado	- Aprovar dois calendários escolares. - Utilizar os sábados como letivos para ajuste de calendário.	Garantir a reposição de aulas, visando à conclusão de curso no menor tempo possível	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Assistente Social, Docente, Técnico em Assuntos Educacionais e demais	Calendário e os demais que se fizerem necessários	D.A. / C.E / Coordenação do Curso

				profissionais que trabalham diretamente com curso	
--	--	--	--	---	--

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO						
Estratégias de Intervenção para Superação da Evasão e Retenção						
Nível de Ensino Educação Superior		Forma de Oferta Tecnologia		Modalidade de Oferta Presencial		
Nome dos Cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia em Agroecologia - Tecnologia em Agroindústria - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tecnologia em Gestão de Turismo 					
Fatores Individuais	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Deficiência nos conhecimentos relativos à Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela; - Implantar agenda de estudos individual para estudantes; - Fornecer atendimento individual aos estudantes; - Promover orientações de estudos para melhor desempenho acadêmico por meio de um plano de estudos personalizado. - Trabalhar a relação docente-estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado. 	Minimizar em 70% o nível de dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas à sua formação escolar anterior.	Primeira Unidade Didática do ano letivo de 2017, conforme calendário do <i>Campus</i>	Docente e Pedagogo	Quadro Branco, Pincel para quadro Branco, <i>Data Show</i> , Papel, Caneta e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso, Equipe Pedagógica, Docentes
Desinteresse e Desmotivação pelo curso	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante; - Fornecer orientação psicopedagógica por meio de acompanhamento aos discentes, assistência estudantil, aconselhamento, incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso com êxito. - Realizar escuta pedagógica para apurar a falta de interesse do estudante pelo curso. 	Motivar, pelo menos, 50% dos estudantes atendidos	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos educacionais, psicólogo, assistente social. Docentes.	Materiais didáticos, materiais de expediente, livros, recursos audiovisuais, etc.	Coordenação do Curso e Equipe Pedagógica.

	- Promover ações para motivação dos estudantes; Promover palestras, sobre motivação, apresentando história de superação por meio dos estudos.					
Dificuldade de Aprendizagem	- Realizar Diagnóstico - Executar o Programa de Monitoria de Ensino para as disciplinas apontadas com maior grau de dificuldade; - Promover Orientações de estudos - Realizar oficina de aprendizado e ensino para os componentes curriculares em que os estudantes apresentam dificuldades	- Identificar possíveis dificuldades de 100% dos estudantes ; - Auxiliar nos estudos e Melhorar o desempenho de 100% estudantes .	Início do ano letivo de 2017 letivo, conforme Calendário Acadêmico de cada <i>Campus</i>	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes	Recurso Financeiro; Monitor Bolsista, Quadro Branco, Pincel para quadro Branco, <i>Data Show</i> , Papel, Caneta, etc.	Equipe Pedagógica e Docentes das disciplinas envolvidas
Falta de hábito de estudo	- Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. - Auxiliar a família para estimular os estudos. - Informar, criar e melhorar os espaços voltados para a convivência e os estudos pelos estudantes fora do horário de aula. - Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo. - - - Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes. - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo.	Elevar em 70% o interesse dos estudantes pelas atividades acadêmicas de forma rotineira.	Janeiro a dezembro de 2017.	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, técnico em Assuntos Educacionais, Docentes.	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida .	Equipe Pedagógica
Falta de identificação com o Curso	- Promover oficinas e palestras sobre o curso e suas perspectivas; - Intensificar a divulgação do Curso na Comunidade.	Informar à, pelo menos, 80% da Comunidade sobre o curso ofertado	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes que atuam no curso, Motorista, Servidores que trabalham diretamente como o curso.	Material de Divulgação, <i>Data Show</i> , Veículo e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso
Necessidade de trabalhar	- Ofertar curso também em outro horário. - Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão	Elevar em ate 40 % o número de bolsas ofertadas em relação ao ano anterior	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Pedagogo, Docente	Os que se fizerem necessários	D. A. e Coordenação do Curso

Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	- Garantir atendimento individualizado e sistemático - Criar plano de estudo personalizado	Garantir carga horária para o Docente de atendimento individual ao Estudante	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Os que se fizerem necessários	Equipe Pedagógica e Docente
Fatores Internos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Complexidade dos conteúdos abordados no curso	Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica/andragógica pertinentes.	Realizar diagnóstico em 100% das turmas para identificar estudantes com dificuldades de acompanhar os cursos.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docente	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	Coordenação de curso, Docentes e Equipe Pedagógica
Falta de apoio da Família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos; Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar	Dispor do apoio da família no processo de ensino e aprendizagem, de pelo menos 40% dos estudantes que ainda não contam com este auxílio	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Docente.	Telefone, computador e os demais que se fizerem necessários	Coordenação do Curso, C.A.E.
Falta de assessoramento aos cursos noturnos	- Rever a distribuição de servidores para cada turno. - Viabilizar a jornada de trabalho flexibilizada, com turnos de trabalho ininterruptos.	- Assegurar o atendimento equânime em todos os turnos de funcionamento do <i>Campus</i>	Janeiro a dezembro de 2017	Profissionais lotados no Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas	Os que se fizerem necessários	D.G
Carga horária de aula semanal excessiva	- Revisar a matriz curricular do curso. - Estudar a possibilidade do curso ser ofertado em apenas um turno (nos casos de cursos diurnos). - Verificar a viabilidade de revisar a organização didática para permitir que o regime do curso seja modular.	- Adequar a carga horária do curso, na medida do possível, para não sobrecarregar o estudante.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Projeto pedagógico do Curso e os demais que se fizerem necessários	D.A. / N.A.P. /Coordenação do Curso
Fatores Externos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Desvalorização da Profissão pela Sociedade	Divulgar ampla e permanentemente a profissão junto à sociedade (em escolas, associações, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras	- Valorizar o profissional egresso do curso; - Possibilitar à sociedade ter mais conhecimentos sobre a atuação do	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes, Assistente Administrativo, e demais profissionais que	Material de divulgação e os demais que se fizerem	Coordenação do Curso e N.R.I.

	Etc.); - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional	profissional Técnico.		trabalham diretamente com o curso.	necessários.	
Falta de apoio da Família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos; Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar	Dispor do apoio da família no processo de ensino e aprendizagem, de pelo menos 40% dos estudantes que ainda não contam com este auxílio	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Docente.	Telefone, computador e os demais que se fizerem necessários	Coordenação do Curso, C.A.E
Falta de perspectiva profissional e baixa demanda de trabalho na área	- Divulgar as possibilidades de atuação profissional. - Criar estratégias de publicidade da educação profissional e sua importância; - Desenvolver ações de conscientização da importância da qualificação para ascensão profissional; - Fornecer orientação profissional.	Elevar em 50% a perspectiva pela área profissional.	Janeiro a dezembro de 2017	Psicólogo, Técnico em assuntos Educacionais, Pedagogo, Docente.	Material de divulgação e os demais que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida .	Coordenação do Curso e N.R.I.
Greve por tempo prolongado	- Aprovar dois calendários escolares. - Utilizar os sábados como letivos para ajuste de calendário.	Garantir a reposição de aulas, visando à conclusão de curso no menor tempo possível	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Assistente Social, Docente, Técnico em Assuntos Educacionais e demais profissionais que trabalham diretamente com curso	Calendário e os demais que se fizerem necessários	D.A. / C.E / Coordenação do Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO						
Estratégias de Intervenção para Superação da Evasão e Retenção						
Nível de Ensino Educação Básica		Forma de Oferta Integrada		Modalidade de Oferta Educação Profissional - Presencial		
Nome dos Cursos	- Técnico em Administração - Técnico em Agricultura - Técnico em Agroindústria - Técnico em Agroecologia	- Técnico em Agropecuária - Técnico em Alimentos - Técnico em Florestas - Técnico em Informática	- Técnico em Zootecnia - Técnico em Meio Ambiente			
Fatores Individuais	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Adaptação à vida acadêmica: - Dificuldade de adaptação à Rotina Escolar - Dificuldade de Adaptação à Educação Profissional	- Programar e ministrar aulas diversificadas que relacionem os conteúdos estudados com o cotidiano do estudante. - Divulgar a importância da Educação Profissional. - Orientar o Estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão do tempo.	Promover a adaptação de 100 % dos Estudantes ingressantes no Curso e atribuir maior significado ao processo de ensino aprendizagem.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico em Laboratório, Servidores que trabalham diretamente com o curso, Docente, Psicólogo	Materiais de divulgação, Data Show, Agenda escolar, Calendário Acadêmico, horário de aulas, Papel, Caneta e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação de Curso e Equipe Pedagógica
Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação	- Trabalhar técnicas de estudo e pesquisa com os estudantes; - Sensibilizar o estudante sobre a importância do estudo para o mundo do trabalho - Realizar Acompanhamento pedagógico dos estudantes que estão com baixo rendimento	- Propiciar meios para que o estudante tenha bom desempenho escolar.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais.	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	Equipe Pedagógica
Deficiência na Formação escolar anterior	- Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em programas de Nivelamento, monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimento individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo. - Encaminhar, automaticamente, os estudantes para atividades de reforço escolar, a partir do	Minimizar em 70% o nível de dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas à sua formação escolar anterior.	Primeira Unidade Didática do ano letivo de 2017, conforme calendário de	Docente, Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais	Quadro Branco, Pincel para quadro Branco, Data Show, Papel, Caneta e os	Coordenação do Curso, Equipe Pedagógica e Docentes

	desempenho no processo seletivo. - Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica/andragógica pertinentes.		cada <i>Campus</i>		demais que se fizerem necessários.	
Dificuldade de Aprendizagem	- Implementar e/ou Ampliar o desenvolvimento de ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, tutoria, nivelamento, grupos de estudo, aulas de recuperação paralela, etc - Adaptar os horários dessas atividades à realidade dos estudantes e às dificuldades de aprendizagem. - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudos; - Implementar e ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes; - Capacitar a equipe pedagógica e os docentes para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais; - Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica pertinentes;	- Identificar possíveis dificuldades de 100% dos estudantes. - Auxiliar nos estudos e melhorar o desempenho dos estudantes atendidos.	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo	Materiais impressos, retroprojetor, equipamentos audiovisuais, livros e os demais que se fizerem necessários	C.E / Equipe Pedagógica / Coordenação do Curso
Falta de Assiduidade dos estudantes	- Modernizar o(s) sistema(s) de registro acadêmico possibilitando a organização de cursos estruturados em experiências pedagógicas diversificadas. - Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas;	Evitar o acúmulo de faltas em 40%	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Assistente de Aluno, Docentes.	Software, telefone, Computador e os demais que se fizerem necessários	C.E. / C.A.E. / Equipe Pedagógica
Falta de hábito e disciplina para os estudos	-Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. -Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudos;	Ampliação da ação em até 50%	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos educacionais, Psicólogo	Materiais impressos, retroprojetor, equipamentos audiovisuais, livros e os	Coordenação do Curso / Equipe Pedagógica

					demais que se fizerem necessários	
Falta de identificação com o Curso	- Promover oficinas e palestras sobre o curso e suas perspectivas; - Intensificar a divulgação do Curso, principalmente no período do Processo Seletivo	Informar à, pelo menos, 80% da Comunidade sobre o curso ofertado	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Docentes que atuam no curso, Motorista, Servidores que trabalham diretamente como o curso.	Material de Divulgação, <i>Data Show</i> , Veículo e os demais que se fizerem necessários.	Comissão do processo Seletivo / Coordenação do Curso
Falta de motivação e interesse	- Realizar escuta pedagógica para apurar causas e motivos da falta de interesse e desmotivação do estudante pelo curso; - Promover ações para motivação dos estudantes, como palestras, oficinas, dentre outras	Motivar e estimular o interesse de, pelo menos, 90% dos estudantes do curso.	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes	Data Show, Microfone, textos motivacionais e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso / Equipe Pedagógica
Ingresso em outro Curso/Instituição	- Fortalecer a imagem institucional junto à sociedade - Oportunizar a transferência dos estudantes para outro curso ofertado pela unidade de ensino.	- Possibilitar a permanência do estudante na mesma Unidade de Ensino. - Oferecer ao estudante outras opções de curso na mesma Instituição	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Psicólogo, Pedagogo, Assistente Administrativo.	Documentos Institucionais, Material de Divulgação.	D.G / S.R.A.
Problemas pessoais e familiares relacionados a questões financeiras, saúde, relacionamentos, etc	- Acompanhar de forma regular os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade; - Acompanhar e encaminhar os casos de problemas de saúde dos estudantes; - Garantir o atendimento domiciliar em casos de necessidade comprovada. Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão.	Ampliar o Acompanhamento individualizado do Estudante nas questões extraclasse.	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em assuntos educacionais, psicólogo, Médico, dentista, Nutricionista, Assistente Social.	Material de expediente; transporte oficial;	C.A.E
Fatores Internos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Complexidade dos conteúdos abordados no curso	-Adequar o Projeto Pedagógico do Curso tornando os conteúdos mais significativos para os estudantes. - Promover metodologias inovadoras e	Reformular o Projeto Pedagógicos de curso. Adequando os conteúdos em, pelo menos 70% à	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos	Material de expediente, projeto Pedagógico	D.A. / N.A.P

	diferenciadas visando melhor entendimento do Estudante	realidade do estudante.		Educacionais	do Curso e os demais que se fizerem necessários	
Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	- Ampliar o apoio pedagógico aos docentes; - Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes, em particular para os ingressantes.	- Oportunizar a 100% dos Docentes do curso, o acesso a processos de formação. - Fornecer o apoio pedagógico necessário à 100% dos docentes ingressantes.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes formados na área pedagógica.	Data Show, Microfone, documentos Pedagógicos e os demais que se fizerem necessários.	C.E
Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso (laboratórios, coordenação de cursos, materiais para aulas práticas, etc)	- Adequar a estrutura física e tecnológica necessária às atividades de ensino e aprendizagem. - Adquirir equipamentos e materiais necessários à realização de atividades práticas. - Estruturar laboratórios para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estruturar as coordenações de curso para atender e acompanhar os estudantes	Adequação e estruturação da estrutura em até 70%	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos educacionais, Docentes, Técnico em Laboratório e demais servidores diretamente relacionados ao curso.	Recursos financeiros, equipamentos, materiais de informática, moveis, material de expediente, computadores, etc	D.A. / D.A.P.
Dificuldade de interação entre a escola, a comunidade e a família dos estudantes.	Promover eventos e ações que aproximem e integrem e fortaleçam os laços entre a escola, a comunidade e a família.	Melhorar relacionamento entre a escola, família e comunidade.	Maio/2016 a Dezembro/2017	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo, Assistente Administrativo e demais profissionais que trabalham diretamente com o curso.	Recursos financeiros; materiais de divulgação, de expediente; livros, recursos audiovisuais, etc	D.A. / N.R.I. / C.E.
Dificuldades na relação docente ó estudante	Promover ações para melhoria da relação docente ó estudante. - Propiciar/ ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado - Realizar atendimento individual com os docentes e estudantes que apresentam dificuldades na relação Docente ó Estudante	- Melhorar a relação docente-estudante em, pelo menos 90% dos casos detectado.	Maio/2016 a Dezembro/2017	Assistente social, Psicólogo, pedagogo. Técnicos em Assuntos Educacionais, Docentes.	Material de expediente, os demais que se fizerem necessários.	C.A.E / C.E.

Excesso de Avaliações em decorrência do excesso de disciplinas no período letivo	- Analisar organização de avaliações; - Implementar Cronograma para Marcação de Avaliações; - Reformular o Projeto Pedagógico do Curso	- Distribuir as avaliações de forma equânime. - Diminuir a carga horária semanal de aulas, em pelo menos	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes.	Calendário Letivo, Documentos Institucionais e Pedagógicos e os demais que se fizerem necessários.	C.E / Equipe Pedagógica
Excesso de carga horária semanal de aulas	Reformular o Projeto Pedagógico do Curso	Diminuir a carga horária Semanal de aulas, em pelo menos 20 %.	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes do curso, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais.	Documentos Institucionais e Pedagógicos e os demais que se fizerem necessários	D.A. / N.A.P.
Excesso de estudantes nas turmas	Compatibilizar o número de Estudantes	Formar 80% das turmas com números adequados de Estudantes.	Início do período letivo de 2017, conforme calendário letivo de cada <i>Campus</i>	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Docentes.	Lista com nomes dos estudantes e os demais que se fizerem necessários	D.A / S.R.A
Falta de apoio da Família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos; Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar	Dispor do apoio da família no processo de ensino e aprendizagem, de pelo menos 40% dos estudantes que ainda não contam com este auxílio	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Docente.	Telefone, computador e os demais que se fizerem necessários	Coordenação do Curso, C.A.E.
Falta de Infraestrutura para atender às necessidades da permanência do estudante de período integral na escola	Para os Campi que não possuem residência estudantil/ refeitório: Implementar o suporte alimentar e residencial/moradia estudantil para estudantes oriundos de regiões afastadas da unidade de ensino. - Informar, criar e melhorar os espaços voltados para a convivência e os estudos pelos estudantes fora do horário de aula	- Viabilizar moradia e oferecer alimentação, a pelo menos 20 % dos estudantes de outra região. - Oportunizar aos estudantes espaços para descanso e realização de atividades de Lazer.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, assistente Administrativo, Assistente de Aluno.	Recurso Financeiro para pagamento de auxílio Alimentação e moradia, gêneros alimentícios, móveis,	D.G. / C.A.E.

					aparelhos eletrônicos e os demais que se fizerem necessários	
Falta de regularidade no pagamento das bolsas de assistência estudantil	- Intensificar o acompanhamento junto aos setores competentes	Melhorar a regularidade do pagamento em até 50%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo.	Recursos financeiros	C. A.E.
Priorização do ensino, em relação à pesquisa e extensão	Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica	- Aumentar em, pelo menos, 30% as aulas práticas e atividades interdisciplinares voltadas para pesquisa e extensão.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Técnico de Laboratório, Técnico em Informática, Servidores que trabalham diretamente com o curso, Pedagogo	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	Coordenação de Extensão / Coordenação de Pesquisa / C. E..
Problemas didático-metodológicos no que se refere à adequação da metodologia de ensino ao perfil dos estudantes e à proposta do curso.	- Promover cursos, oficinas, e eventos formativos com foco no planejamento e avaliação. - Implantar ou ampliar o serviço de acompanhamento pedagógico ao docente. - Instituir espaços e tempos para os docentes e equipe pedagógica, destinados ao planejamento, à reflexão sobre a prática docente a fim de compreender limites/dificuldades para reconfigurar a metodologia e prática didática. - Promover metodologias inovadoras e diferenciadas	Capacitar 50% dos docentes nos aspectos didático-pedagógicos;	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docente.	Recursos financeiros; materiais de divulgação, de expediente; livros, recursos audiovisuais, e os demais que se fizerem necessários.	C.E / Equipe Pedagógica
Problemas na metodologia de avaliação	- Rever ou atualizar os procedimentos de avaliação para que seja contínua e em conformidade com uma proposta pedagógica emancipatória, com a prevalência dos critérios qualitativos sobre os quantitativos; - Ampliar o apoio pedagógico aos docentes, em particular para os ingressantes.	- Garantir a utilização de diversos instrumentos avaliativos; - Possibilitar que os estudantes sejam avaliados de forma adequada.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais.	Documentos pedagógicos e Institucionais, Livros que tratam sobre o tema Avaliação, e	C. E./ Equipe Pedagógica

					os demais que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	
Insuficiência de recursos financeiros que auxilie a manutenção do estudante	- Ampliar o número de bolsas do Programa de Assistência Estudantil, Pesquisa e Extensão. - Incentivar os estudantes a participarem como bolsistas nos programas de monitoria e em projetos que forneçam bolsas.	Aumentar em, pelo menos 10 %, da oferta de bolsas / auxílio financeiro ao estudante.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente administrativo, Docente.	Recurso financeiro para pagamento de bolsas.	D.G. / D.A.P.
Fatores Externos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Desvalorização da Profissão pela Sociedade	Divulgar ampla e permanentemente a profissão junto à sociedade (em escolas, associações, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras Etc.); - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional	- Valorizar a profissão do Técnico; - Possibilitar à sociedade ter mais conhecimentos sobre a atuação do profissional Técnico	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes, Assistente Administrativo e demais profissionais que trabalham diretamente com o curso.	Material de divulgação e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso / N.R.I.
Dificuldades de realização de aulas práticas e vistas técnicas	- Orientar os docentes no planejamento dos projetos para realização de viagens técnicas. - Ampliar os recursos financeiros para custear os gastos com as aulas práticas e visitas técnicas	Reduzir a dificuldade em até 50%	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes, Pedagogo	Material de expediente, recursos financeiros veículos e os demais que se fizerem necessários	C.E / D.AP
Dificuldade de transporte para a Unidade de Ensino	- Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço prestado (horário, oferta, mais pontos, itinerário)	- Oferecer ao estudante opção de transporte.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, Assistente Social.	Telefone, Computador, escritório e os demais que se fizerem necessários	C.A.E.
Distância entre a Unidade de Ensino e Residência em	- Fornecer Bolsa Auxílio moradia prioritariamente para Estudantes que residem em outros municípios de maior distância - Buscar parcerias com o município no sentido de	Possibilitar, à pelo menos, 20 % dos estudantes, auxílio para moradia próxima à Unidade de	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, Assistente	- Recurso Financeiro para pagamento	C.A.E.

outros Municípios	transportar os estudantes residentes em outros municípios ou distritos	Ensino		Social.	das bolsas	
Falta de perspectiva profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar as possibilidades de atuação profissional. - Criar estratégias de publicidade da Educação Profissional e sua importância. - Desenvolver ações de conscientização da importância da qualificação para ascensão profissional. - Fornecer orientação profissional. 	Elevar em 50% a perspectiva pela área profissional.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Docente e demais profissionais que atuam diretamente no curso.	Material de divulgação; cartazes, folders, recursos midiáticos e os demais que se fizerem necessários	D.A. / Coordenação do Curso
Prolongamento de Greve	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de calendário letivo que se adeque ao ano civil como forma de reposição; Contatar os Estudantes por telefone para incentivar o retorno. - Propiciar a participação dos discentes na definição do Calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar atraso na progressão escolar e/ou mercado de trabalho; - Incentivar o retorno dos Estudantes 	Ao término da greve	Assistente Administrativo, Docente, Pedagogo, Técnico em assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Assistente de Alunos.	Calendários e os demais que se fizerem necessários.	D.A
Vulnerabilidade Social, cultural e econômica	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial). - Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes. - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social (quando não houver no <i>Campus</i>) para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o acompanhamento biopsicossocial de, pelo menos 90 %, dos estudantes em situação de vulnerabilidade. - Aumentar, em pelo menos, 20% a oferta de bolsa auxílio 	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Assistente Social, Pedagogo, Assistente de Aluno, Médico, dentista, enfermeiro, Técnico em Enfermagem.	Recurso Financeiro para pagamento das bolsas e os demais que se fizerem necessários.	C.A.E.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO Estratégias de Intervenção para Superação da Evasão e Retenção						
Nível de Ensino Educação Básica		Forma de Oferta Integrada	Modalidade de Oferta PROEJA - Presencial			
Nome dos Cursos	- Técnico em Cozinha - Técnico em Informática					
Fatores Individuais	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Deficiência nos conhecimentos relativos à Formação Escolar Anterior	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, educação tutorial, aulas de reforço e recuperação paralela; - Implantar agenda de estudos individual para estudantes; - Fornecer atendimento individual aos estudantes; - Promover orientações de estudos para melhor desempenho acadêmico por meio de um plano de estudos personalizado. - Trabalhar a relação docente-estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado. 	Minimizar em 70% o nível de dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas à sua formação escolar anterior.	Primeira Unidade Didática do ano letivo de 2017,, conforme calendário do <i>Campus</i>	Docente e Pedagogo	Quadro Branco, Pincel para quadro Branco, <i>Data Show</i> , Papel, Caneta e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso / Equipe Pedagógica / Docentes
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica e à rotina escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar metodologia de ensino diversificada e motivacionais adaptadas às especificidades dos estudantes. - Propiciar meios para que o ambiente escolar se torne acolhedor e facilitador da aprendizagem. - Garantir atendimento Pedagógico e Psicológico aos estudantes 	Superar a dificuldade em 60%	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social. Docentes.	Materiais didáticos, materiais de expediente, livros. Computador e os demais que se fizerem necessários	C.A.E / C.E.
Dificuldade de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar e/ou Ampliar o desenvolvimento de ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, tutoria, nivelamento, grupos de estudo, aulas de recuperação paralela, etc . - Adaptar os horários dessas atividades à realidade dos estudantes e às dificuldades de aprendizagem. 	- Atender 100% dos estudantes identificados com dificuldade de aprendizagem.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Psicólogo	Materiais impressos, retroprojetor, equipamentos audiovisuais, livros e os	C.E. / Equipe Pedagógica

	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudos. - Implementar /ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicos e sociais aos estudantes. - Capacitar a equipe pedagógica e os docentes para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais. - Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica/andragógica pertinentes; 				demais que se fizerem necessários	
Dificuldade em acompanhar o curso devido ao longo tempo fora da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de programa de monitoria - Promover oficinas de nivelamento - Diminuir o número de atividades extraclasse 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir em 50% as atividades extraclasse - Possibilitar ao estudante apoio para sua rotina de estudos 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Os que se fizerem necessários	C. E. / Equipe Pedagógica
Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir atendimento individualizado e sistemático. - Criar plano de estudo personalizado. - Garantir na carga horária do docente, horário de atendimento individual ao estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar os estudantes na organização dos estudos e gerenciamento do tempo. 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais.	Os que se fizerem necessários	C.E./Coordenação do Curso
Falta de assiduidade dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar as estratégias de acompanhamento da frequência dos estudantes 	<p>Acompanhamento mensal da frequência através do diário on-line.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer contato com discentes com mais de 10% de falta mensal 	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Assistente de Aluno, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais	Telefone, Computador e os demais que se fizerem necessários	CAE / Equipe Pedagógica
Falta de apoio da empresa em que o estudante trabalha	Realizar o diálogo com as empresas, a fim de sensibilizar o empregador sobre a importância do estudo para o mundo do trabalho	Estabelecer 02 encontros anuais entre a empresa e a Instituição		Pedagogo, Técnicos em assuntos educacionais, psicólogo, assistente social. Docentes.	Materiais de expediente, material de divulgação e os demais que se fizerem necessários	Direção Geral, Coordenação de Extensão e Relações Institucionais
Falta de hábito de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. - Informar, criar e melhorar os espaços voltados para a convivência e os estudos pelos estudantes 	Orientar 100% dos estudantes para adquirir hábitos de estudos que favoreçam o bom desempenho acadêmico	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, técnico em Assuntos Educacionais, Docente	Os que se fizerem necessários conforme a atividade	Equipe Pedagógica

	<p>fora do horário de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo; - Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes. - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudo. 				desenvolvida.	
Falta de identificação com o Curso	<ul style="list-style-type: none"> - Promover oficinas e palestras sobre o curso e suas perspectivas; - Intensificar a divulgação do Curso na Comunidade. 	Informar à, pelo menos, 80% da Comunidade sobre o curso ofertado	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes que atuam no curso, Motorista, Servidores que trabalham diretamente como o curso.	Material de Divulgação, <i>Data Show</i> , Veículo e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso
Necessidade de trabalhar	- Também ofertar curso em horário oposto ao atual	- Abertura de turmas em horário oposto ao atual	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	D.A. / C.E. / Coordenação do Curso
Problemas de saúde	- Garantir/ Divulgar o atendimento domiciliar	- Possibilitar ao estudante, na medida do possível, a continuidade dos estudos	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	Coordenação do Curso
Necessidade de cuidar do filho no horário do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar /Ampliar o auxílio Creche; - orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo 	- Ampliar em 10% os recursos para, a pelo menos aos estudantes que tenham filho, auxílio financeiro.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo	- Recurso Financeiro para pagamento das bolsas e os demais que se fizerem necessários	C.A.E
Fatores Internos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de assessoramento aos cursos noturnos	<ul style="list-style-type: none"> - Rever a distribuição de servidores para cada turno. - Viabilizar a jornada de trabalho flexibilizada, com turnos de trabalho ininterruptos. 	- Assegurar o atendimento equânime em todos os turnos de funcionamento do <i>Campus</i>	Janeiro a dezembro de 2017	Profissionais lotados no Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas	Os que se fizerem necessários	D.G
Carga horária de aula semanal excessiva	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar a matriz curricular - Observar a possibilidade do curso ser ofertado em apenas um turno, nos casos dos cursos de período integral. 	Diminuir a Carga horária de aulas em até 20%	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, pedagogo, técnico em Assuntos Educacionais	Projeto pedagógico do Curso e os demais que se	D.A. / N.A.P.

	- Possibilidade de revisão da organização didática para permitir que o regime do curso seja modular				fizerem necessários	
Dificuldades de realização de aulas práticas	- Garantir a realização de aulas práticas no decorrer do semestre - Melhorar sistema de compra para aquisição de materiais para aulas práticas - Estruturar laboratórios didáticos para aulas práticas	Garantir a realização de 50 % das aulas práticas em cada Componente Curricular	Janeiro a dezembro de 2017	Técnico em Laboratório, Docente, Assistente Administrativo	Recursos financeiros	D.A.P. / D. A.
Falta de docentes em algumas disciplinas	- Prover meios legais para a nomeação dos docentes aprovados no último concurso público.	- Completar o quadro de docentes do curso em 100%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo	Os que se fizerem necessários	D.G.
Inadequação da metodologia de ensino ao perfil dos discentes	- Reformular as propostas curriculares do PROEJA. - Promover espaços e tempos de formação docente para atendimento deste público específico. - Programar e ministrar aulas diversificadas que relacionem os conteúdos estudados com o cotidiano do estudante, dando significado ao processo ensino e aprendizagem	- Adequar em 100% a metodologia e proposta curricular para atender ao público do PROEJA.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, profissionais com formação voltada ao PROEJA, Docente	Financeiro e os demais necessários	D.A / N.A.P / Coordenação de curso
Inadequação do turno de Oferta	- Analisar a adequação do turno de oferta do curso, nos casos em que são ofertados durante o dia.	- Adequar turno de oferta à necessidade do Público Alvo	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	D.A. / Coordenação do Curso
Falta de assessoramento aos cursos noturnos	- Rever a distribuição de servidores para cada turno. - Viabilizar a jornada de trabalho flexibilizada, com turnos de trabalho ininterruptos.	- Assegurar o atendimento equânime em todos os turnos de funcionamento do <i>Campus</i>	Janeiro a dezembro de 2017	Profissionais lotados no Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas	Os que se fizerem necessários	D.G
Ingresso de Estudante com Ensino Médio Completo em curso integrado de PROEJA	- Criar dispositivos para evitar o ingresso de estudantes com o Ensino Médio Completo em curso integrado de PROEJA	- Assegurar o ingresso de, pelo menos, 80% dos estudantes com o perfil do Curso	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Assistente Administrativo	Os que se fizerem necessários	Comissão do Processo Seletivo
Fatores Externos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Prolongamento de greve	- Aprovar dois calendários escolares. - Utilizar os sábados como letivos para ajuste de calendário.	Garantir a reposição de aulas, visando à conclusão de curso no	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Assistente Social, Docente, Técnico	Calendário e os demais que se fizerem	D.A. / C.E / Coordenação do Curso

		menor tempo possível		em Assuntos Educaionais e demais profissionais que trabalham diretamente com curso	necessários	
Residência em Municípios Distantes do <i>Campus</i>	- Implantação de residência estudantil no <i>Campus</i> , - Oferta de Auxílio transporte/moradia para estudantes residentes fora do município	- Construir residência estudantil. - Aumentar o número de beneficiários do auxílio transporte/moradia em 10%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente de Aluno, Assistente Social, Assistente administrativo	Recursos financeiros, materiais para construção e os demais que se fizerem necessários	C.A.E. / D.G
Dificuldade de transporte para o <i>Campus</i>	- Estudar possibilidade viabilizar transporte institucional. - Ampliar o beneficiário do auxílio transporte	- Implantar o transporte institucional para as localidades que tiverem maior número de estudantes. - Aumentar o número de beneficiários do auxílio transporte em 20%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, assistente Social	Financeiro, Veículo, Combustível, e os demais que se fizerem necessários	C.A.E / D.G

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO Estratégias de Intervenção para Superação da Evasão e Retenção						
Nível de Ensino Educação Básica		Forma de Oferta Subsequente	Modalidade de Oferta Educação Profissional - Presencial			
Nome dos Cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico em Administração - Técnico em Agricultura - Técnico em Agrimensura - Técnico em Agropecuária - Técnico em Alimentos - Técnico em Florestas - Técnico em Hospedagem - Técnico em Informática - Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - - Técnico em Meio Ambiente - Técnico em Petróleo e Gás - Técnico em Segurança do Trabalho - Técnico em Zootecnia 					
Fatores Individuais	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Deficiência na Formação escolar anterior	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em programas de Nivelamento, monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimento individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo. - Encaminhar, automaticamente, os estudantes para atividades de reforço escolar, a partir do desempenho no processo seletivo. - Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica/andragógica pertinentes. 	Minimizar em 70% o nível de dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas à sua formação escolar anterior.	Primeira Unidade Didática do ano letivo de 2017, conforme calendário de cada <i>Campus</i>	Docente, Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais	Quadro Branco, Pincel para quadro Branco, <i>Data Show</i> , Papel, Caneta e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso, Equipe Pedagógica e Docentes
Dificuldade de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar e/ou Ampliar o desenvolvimento de ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, tutoria, nivelamento, grupos de estudo, aulas de recuperação paralela, etc - Adaptar os horários dessas atividades à realidade dos estudantes e às dificuldades de aprendizagem. - Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudos; - Implementar e ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicos e sociais aos estudantes; - Capacitar a equipe pedagógica e os docentes para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais; - Realizar diagnóstico para identificar possíveis 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar possíveis dificuldades de 100% dos estudantes. - Auxiliar nos estudos e melhorar o desempenho dos estudantes atendidos. 	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo	Materiais impressos, retroprojeter, equipamentos audiovisuais, livros e os demais que se fizerem necessários	C.E / Equipe Pedagógica / Coordenação do Curso

	dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor as ações de intervenção pedagógica pertinentes;					
Dificuldade em acompanhar o curso devido ao longo tempo fora da sala de aula.	- Implantação de programa de monitoria - Promover oficinas de nivelamento. - Fornecer Acompanhamento pedagógico individualizado	Promover meios para que o estudante se readapte à rotina de estudos.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo	Os que se fizerem necessários	C.E. / Coordenação de Curso
Falta de Assiduidade dos estudantes	- Modernizar o(s) sistema(s) de registro acadêmico possibilitando a organização de cursos estruturados em experiências pedagógicas diversificadas. - Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas;	Evitar o acúmulo de faltas em 40%	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Assistente de Aluno, Docentes.	Software, telefone, Computador e os demais que se fizerem necessários	C.E. / C.A.E. / Equipe Pedagógica
Falta de hábito e disciplina para os estudos	-Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. -Implementar ou ampliar as ações de orientação sobre métodos de estudos;	Ampliação da ação em até 50%	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos educacionais, Psicólogo	Materiais impressos, retroprojetor, equipamentos audiovisuais, livros e os demais que se fizerem necessários	Coordenação do Curso / Equipe Pedagógica
Falta de identificação com o Curso	- Promover oficinas e palestras sobre o curso e suas perspectivas; - Intensificar a divulgação do Curso, principalmente no período do Processo Seletivo	Informar à, pelo menos, 80% da Comunidade sobre o curso ofertado	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Docentes que atuam no curso, Motorista, Servidores que trabalham diretamente como o curso.	Material de Divulgação, <i>Data Show</i> , Veículo e os demais que se fizerem necessários.	Comissão do processo Seletivo / Coordenação do Curso
Falta de motivação e interesse	- Realizar escuta pedagógica para apurar causas e motivos da falta de interesse e desmotivação do estudante pelo curso; - Promover ações para motivação dos estudantes, como palestras, oficinas, dentre outras	Motivar e estimular o interesse de, pelo menos, 90% dos estudantes do curso.	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes.	<i>Data Show</i> , Microfone, textos motivacionais e os demais que se fizerem	Coordenação do Curso / Equipe Pedagógica

					necessários.	
Ingresso em outro Curso/Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a imagem institucional junto à sociedade - Oportunizar a transferência dos estudantes para outro curso ofertado pela unidade de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a permanência do estudante na mesma Unidade de Ensino. - Oferecer ao estudante outras opções de curso na mesma Instituição 	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Psicólogo, Pedagogo, Assistente Administrativo.	Documentos Institucionais, Material de Divulgação.	D.G / S.R.A.
Necessidade de trabalhar	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão; - Fornecer bolsa auxílio, bolsa de estudo, bolsa de trabalho, Bolsa permanência; - Viabilizar estágio remunerado 	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar, à pelo menos , 30% dos estudantes, recursos financeiros para custear parte de suas despesas financeiras. 	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Assistente de Aluno.	Recursos financeiros para pagamento das bolsas e os que se fizerem necessários.	Comissão de Assistência Estudantil./ C.A.E / N.R.I.
Preferência por cursos superiores	<ul style="list-style-type: none"> - Formular ações para Informar e estimular o estudante sobre a possibilidade de ingressar nos cursos superiores do IF Baiano 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a verticalização do ensino no IF Baiano abrangendo, pelo menos 80 % dos estudantes 	Janeiro a dezembro de 2017	Criação de Aplicativos ou estratégias online de acesso coletivos para coleta, sistematização, análise e compilação de dados, com base em indicadores previamente definidos, de modo que concorra para ajustes e correções de rumo.	Os que fizerem necessários conforme atividade a ser desenvolvida	Coordenação do Curso
Problemas pessoais e familiares relacionados a questões financeiras, saúde,	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar de forma regular os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade; - Acompanhar e encaminhar os casos de problemas de saúde dos estudantes; - Garantir o atendimento domiciliar em casos de necessidade comprovada. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o Acompanhamento individualizado do Estudante nas questões extraclasse. 	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em assuntos educacionais, psicólogo, Médico, dentista, Nutricionista,	Material de expediente; transporte oficial;	C.A.E

relacionamentos, etc	Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão.			Assistente Social.		
Fatores Internos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Complexidade dos conteúdos abordados no curso	- Adequar o Projeto Pedagógico do Curso tornando os conteúdos mais significativos para os estudantes. - Promover metodologias inovadoras e diferenciadas visando melhor entendimento do Estudante	Reformular o Projeto Pedagógicos de curso. Adequando os conteúdos em, pelo menos 70% à realidade do estudante.	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais	Material de expediente, projeto Pedagógico do Curso e os demais que se fizerem necessários	D.A. / N.A.P
Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	- Ampliar o apoio pedagógico aos docentes; - Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes, em particular para os ingressantes.	- Oportunizar a 100% dos Docentes do curso, o acesso a processos de formação. - Fornecer o apoio pedagógico necessário à 100% dos docentes ingressantes.	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes formados na área pedagógica.	Data Show, Microfone, documentos Pedagógicos e os demais que se fizerem necessários.	C.E
Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso (laboratórios, coordenação de cursos, materiais para aulas práticas, etc)	- Adequar a estrutura física e tecnológica necessária às atividades de ensino e aprendizagem. - Adquirir equipamentos e materiais necessários à realização de atividades práticas. - Estruturar laboratórios para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estruturar as coordenações de curso para atender e acompanhar os estudantes	Adequação e estruturação da estrutura em até 70%	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnicos em Assuntos educacionais, Docentes, Técnico em Laboratório e demais servidores diretamente relacionados ao curso.	Recursos financeiros, equipamentos, materiais de informática, moveis, material de expediente, computadores, etc	D.A. / D.A.P.
Dificuldades na relação docente ó estudante	Promover ações para melhoria da relação docente ó estudante. - Propiciar/ ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado - Realizar atendimento individual com os docentes e estudantes que apresentam dificuldades na relação Docente ó Estudante	- Melhorar a relação docente-estudante em, pelo menos 90% dos casos detectado.	Maió/2016 a Dezembro/2017	Assistente social, Psicólogo, pedagogo. Técnicos em Assuntos Educacionais, Docentes.	Material de expediente, os demais que se fizerem necessários.	C.A.E / C.E.

Excesso de Avaliações em decorrência do excesso de disciplinas no período letivo	- Analisar organização de avaliações; - Implementar Cronograma para Marcação de Avaliações; - Reformular o Projeto Pedagógico do Curso	- Distribuir as avaliações de forma equânime. - Diminuir a carga horária semanal de aulas, em pelo menos	Janeiro a dezembro de 2017	Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes.	Calendário Letivo, Documentos Institucionais e Pedagógicos e os demais que se fizerem necessários.	C.E / Equipe Pedagógica
Excesso de carga horária semanal de aulas	Reformular o Projeto Pedagógico do Curso	Diminuir a carga horária Semanal de aulas, em pelo menos 20 %.	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes do curso, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais.	Documentos Institucionais e Pedagógicos e os demais que se fizerem necessários	D.A. / N.A.P.
Excesso de estudantes nas turmas	Compatibilizar o número de Estudantes	Formar 80% das turmas com números adequados de Estudantes.	Início do período letivo de 2017, conforme calendário letivo de cada <i>Campus</i>	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, Docentes.	Lista com nomes dos estudantes e os demais que se fizerem necessários	D.A / S.R.A
Falta de apoio da Família no processo ensino-aprendizagem	Auxiliar a família para estimular os estudos; Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar	Dispor do apoio da família no processo de ensino e aprendizagem, de pelo menos 40% dos estudantes que ainda não contam com este auxílio	Janeiro a Dezembro de 2017	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Docente.	Telefone, computador e os demais que se fizerem necessários	Coordenação do Curso, C.A.E.
Falta de Infraestrutura para atender às necessidades da permanência do estudante de período integral na escola	Para os Campi que não possuem residência estudantil/ refeitório: Implementar o suporte alimentar e residencial/moradia estudantil para estudantes oriundos de regiões afastadas da unidade de ensino. - Informar, criar e melhorar os espaços voltados para a convivência e os estudos pelos estudantes fora do horário de aula	- Viabilizar moradia e oferecer alimentação, a pelo menos 20 % dos estudantes de outra região. - Oportunizar aos estudantes espaços para descanso e realização de atividades de Lazer.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, assistente Administrativo, Assistente de Aluno.	Recurso Financeiro para pagamento de auxílio Alimentação e moradia, gêneros alimentícios, móveis,	D.G. / C.A.E.

					aparelhos eletrônicos, etc	
Falta de regularidade no pagamento das bolsas de assistência estudantil	- Intensificar o acompanhamento junto aos setores competentes	Melhorar a regularidade do pagamento em até 50%	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo.	Recursos financeiros	C. A.E.
Priorização do ensino, em relação à pesquisa e extensão	Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica	- Aumentar em, pelo menos, 30% as aulas práticas e atividades interdisciplinares voltadas para pesquisa e extensão.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Técnico de Laboratório, Técnico em Informática, Servidores que trabalham diretamente com o curso, Pedagogo	Os que se fizerem necessários conforme a atividade desenvolvida.	Coordenação de Extensão / Coordenação de Pesquisa / C. E..
Problemas didáticos-metodológicos no que se refere à adequação da metodologia de ensino ao perfil dos estudantes e à proposta do curso.	- Promover cursos, oficinas, e eventos formativos com foco no planejamento e avaliação. - Implantar ou ampliar o serviço de acompanhamento pedagógico ao docente. - Instituir espaços tempos para os docentes e equipe pedagógica destinados ao planejamento, à reflexão sobre a prática docente a fim de compreender limites/dificuldades para reconfigurar a metodologia e prática didática. - Promover metodologias inovadoras e diferenciadas	Capacitar 50% dos docentes nos aspectos didático-pedagógicos;	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docente.	Recursos financeiros; materiais de divulgação, de expediente; livros, recursos audiovisuais, e os demais que se fizerem necessários.	C.E / Equipe Pedagógica
Problemas na metodologia de avaliação	- Rever ou atualizar os procedimentos de avaliação para que seja contínua e em conformidade com uma proposta pedagógica emancipatória, com a prevalência dos critérios qualitativos sobre os quantitativos; - Ampliar o apoio pedagógico aos docentes, em particular para os ingressantes.	- Garantir a utilização de diversos instrumentos avaliativos; - Possibilitar que os estudantes sejam avaliados de forma adequada.	Janeiro a dezembro de 2017	Docente, Pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais.	Documentos pedagógicos e Institucionais, Livros que tratam sobre o tema Avaliação, e os demais que se fizerem	C. E., Equipe Pedagógica

					necessários conforme a atividade desenvolvida.	
Insuficiência de recursos financeiros que auxilie a manutenção do estudante	- Ampliar o número de bolsas do Programa de Assistência Estudantil, Pesquisa e Extensão. - Incentivar os estudantes a participarem como bolsistas nos programas de monitoria e em projetos que forneçam bolsas.	Aumentar em, pelo menos 10 %, da oferta de bolsas / auxílio financeiro ao estudante.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente administrativo, Docente.	Recurso financeiro para pagamento de bolsas.	D.G. , D.A.P.
Fatores Externos	Ações de Intervenção	Metas e indicadores	Cronograma de execução	Equipe Multiprofissional	Recursos necessários	Responsáveis
Desvalorização da Profissão pela Sociedade	Divulgar ampla e permanentemente a profissão junto à sociedade (em escolas, associações, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras Etc.); - Divulgar as possibilidades de atuação do profissional	- Valorizar a profissão do Técnico; - Possibilitar à sociedade ter mais conhecimentos sobre a atuação do profissional Técnico	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes, Assistente Administrativo e demais profissionais que trabalham diretamente com o curso.	Material de divulgação e os demais que se fizerem necessários.	Coordenação do Curso e N.R.I.
Dificuldades de realização de aulas práticas e vistas técnicas	- Orientar os docentes no planejamento dos projetos para realização de viagens técnicas. - Ampliar os recursos financeiros para custear os gastos com as aulas práticas e visitas técnicas	Reduzir a dificuldade em até 50%	Janeiro a dezembro de 2017	Docentes, Pedagogo	Material de expediente, recursos financeiros veículos e os demais que se fizerem necessários	C.E / D.AP
Dificuldade de transporte para a Unidade de Ensino	- Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço prestado (horário, oferta, mais pontos, itinerário)	- Oferecer ao estudante opção de transporte.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, Assistente Social.	Telefone, Computador, ofício e os demais que se fizerem necessários	C.A.E.
Distância entre a Unidade de Ensino e Residência em outros Municípios	- Fornecer Bolsa Auxílio moradia prioritariamente para Estudantes que residem em outros municípios de maior distância - Buscar parcerias com o município no sentido de transportar os estudantes residentes em outros municípios ou distritos	Possibilitar, à pelo menos, 20 % dos estudantes, auxílio para moradia próxima à Unidade de Ensino	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Administrativo, Assistente de Aluno, Assistente Social.	- Recurso Financeiro para pagamento das bolsas	C.A.E.

Falta de perspectiva profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar as possibilidades de atuação profissional. - Criar estratégias de publicidade da Educação Profissional e sua importância. - Desenvolver ações de conscientização da importância da qualificação para ascensão profissional. - Fornecer orientação profissional. 	Elevar em 50% a perspectiva pela área profissional.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Docente e demais profissionais que atuam diretamente no curso.	Material de divulgação; cartazes, folders, recursos midiáticos e os demais que se fizerem necessários	D.A. / Coordenação do Curso
Necessidade de cuidar do filho no horário do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar /Ampliar o auxílio Creche; - Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo 	- Ampliar em 10% os recursos para , a pelo menos aos estudantes que tenham filho, auxílio financeiro.	Janeiro a dezembro de 2017	Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo	- Recurso Financeiro para pagamento das bolsas e os demais que se fizerem necessários	Coordenação de Assuntos Estudantis e Comissão de Assistência estudantil
Prolongamento de Greve	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de calendário letivo que se adeque ao ano civil como forma de reposição; Contatar os Estudantes por telefone para incentivar o retorno. - Propiciar a participação dos discentes na definição do Calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar atraso na progressão escolar e/ou mercado de trabalho; - Incentivar o retorno dos Estudantes 	Ao término da greve	Assistente Administrativo, Docente, Pedagogo, Técnico em assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Assistente de Alunos.	Calendários e os demais que se fizerem necessários.	D.A
Vulnerabilidade Social, cultural e econômica	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial). - Implementar ou ampliar a concessão de benefícios da política de assistência estudantil que contemplem as especificidades dos estudantes. - Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social (quando não houver no <i>Campus</i>) para a correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento do estudante 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o acompanhamento biopsicossocial de, pelo menos 90 %, dos estudantes em situação de vulnerabilidade. - Aumentar, em pelo menos, 20% a oferta de bolsa auxílio 	Janeiro de 2017 a dezembro de 2017	Assistente Social, Pedagogo, Assistente de Aluno, Médico, dentista, enfermeiro, Técnico em Enfermagem.	Recurso Financeiro para pagamento das bolsas e os demais que se fizerem necessários.	C.A.E.

a) Programas Institucionais para diminuir a evasão e a retenção dos estudantes do IF Baiano

De acordo com o PDI/IF Baiano 2015-2019, o IF Baiano tem a missão de oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão. A função social institucional, portanto, é extremamente importante.

A oferta de cursos em todos os níveis no IF Baiano está pautada em uma concepção de formação que contempla os aspectos humano, político, cultural, científico, técnico, tecnológico, artístico e estético, com vistas ao desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e criativos, capazes de atuar de forma responsável, transformadora e cooperativa nos diversos âmbitos da vida pessoal e profissional. Destarte, os cursos ofertados pelo IF Baiano objetivam atender as vocações e demandas produtivas loco-regional, a partir das identidades, potencialidades e possibilidades de verticalização da formação acadêmica em seus *campi*, tendo como um dos eixos principais o desenvolvimento dos contextos local e regional.

Contudo, ainda que pensando na formação plena do sujeito e em ofertas contextualizadas, a evasão e a retenção escolar têm se constituído uma problemática na instituição, assim como na educação pública brasileira de maneira geral, e a garantia da obrigatoriedade da educação básica gratuita não constitui medida suficiente para combatê-las.

Destarte, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, compreendendo os múltiplos fatores do processo complexo que é a educação, compromete-se com sua função educacional e social de atender e buscar garantir a permanência e o êxito de seus estudantes, democratizando a formação humana e profissionalizante nos diversos níveis e modalidades de ensino. A evasão e a retenção portanto são, sob tais pressupostos, objetos de análise e alavanca para o desenvolvimento da instituição na finalidade de garantir uma educação acessível e de qualidade. Deste modo, institucionalmente diversas ações são desenvolvidas com o fito de aprimorar nossa oferta e diminuir os índices institucionais de evasão e retenção.

A política de ensino institucional busca promover ações que objetivem garantir acesso, permanência e êxito de forma efetiva em três ações/eixo:

I. Programa de Qualidade de Ensino: tem o objetivo de elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem nos cursos do IF Baiano, estabelecendo como parâmetro a formação cidadã, o reconhecimento social e a inserção qualificada dos estudantes no mundo do trabalho, por meio da implantação da Política de Qualidade em âmbito institucional. É composto de outros programas específicos como: Programa de Melhoria do Desempenho Acadêmico e Combate à

Evasão; Programa de Valorização e Formação Continuada e em Serviço para Profissionais do Ensino; Programa de Aperfeiçoamento da Gestão; Programa de Revitalização e Ampliação de Espaços Pedagógicos e de Convivência; Programa de Acompanhamento de Egressos.

II. Programa de Tutoria: visa contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo, estimulando a interação e a boa convivência na comunidade acadêmica de modo a incentivar o respeito à diversidade, ao trabalho em equipe, à solidariedade e à ética. Além disso, oferece orientações acadêmicas, visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribui com a acessibilidade dos discentes no campus, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades; e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura, que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado, incentivando os discentes a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

III. Programa de Monitoria de Ensino do IF Baiano: tem como objetivos: estimular a participação de estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação nas atividades de ensino, à pesquisa e à extensão, bem como fortalecer seu vínculo com a vida acadêmica do IF Baiano, oferecendo atividades de melhoria do aprendizado ao discente com a finalidade de superar problemas de retenção escolar, evasão e falta de motivação. Além disso, possibilita que o discente desenvolva atividades de iniciação à pesquisa e à extensão, criando condições para a iniciação da prática da pesquisa e da extensão. O programa tem como pressuposto ainda propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de ações de cunho científico e de tecnologia social; pesquisar novas metodologias de ensino adequadas ao ensino da componente curricular participante do programa; contribuir, através da formação de monitores de ensino para a difusão do conhecimento e desenvolvimento tecnológico e humano, possibilitando o aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional dos discentes e aperfeiçoando o itinerário formativo dos discentes, contextualizando diferentes saberes e sendo parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso.

O **Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE)** integra a Política de Assistência Estudantil, visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica. O PAISE é composto de uma série de ações e benefícios tais como: Residência Estudantil; Auxílio Moradia; Alimentação Estudantil; Auxílio Alimentação; Auxílio Transporte; Auxílio Material Acadêmico; Auxílio Uniforme; Auxílio Cópia e Impressão; Auxílio Eventual; Auxílio Creche; Auxílio PROEJA; Auxílio Permanência.

Estes programas são parte importante das ações de permanência e êxito do Instituto de modo que contribuem sobremaneira para a diminuição dos nossos índices de evasão e retenção. A partir desse Plano Estratégico as ações já em desenvolvimento no IF Baiano serão reavaliadas, de modo a serem aprimoradas, aperfeiçoadas à luz dos novos indicadores.

VI. ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO

O processo de planejamento é imprescindível para o sucesso de quaisquer atividades que se deseje executar, contudo por mais bem intencionado que seja, o plano de ação não é autoaplicável, requer a existência de um eficiente acompanhamento sistemático, para não correr o risco de ser esquecido e não ser implantado. Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer estratégias de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção propostas, a fim de consolidar o acompanhamento do plano, visto como instrumento de motivação e não apenas como mera cobrança, podendo também ser compreendido como um processo de avaliação em/no/do processo, prezando pela flexibilidade perante a necessidade de alterações ainda em curso do plano, com foco no cumprimento dos objetivos e metas propostos.

Nessa perspectiva, o acompanhamento eficiente das ações propostas não deve se constituir numa atuação passiva e/ou reativa, antes, pelo contrário, deve ser proativo, isto é, deve antecipar-se aos fatos. O que significa dizer que determinada estratégia deve ser utilizada a fim de se constatar que algo pode não ocorrer conforme o planejado, e agir de imediato para garantir o alcance dos objetivos, evitando-se, assim, problemas maiores.

O monitoramento dos resultados e acompanhamento do plano de ação, no âmbito do IF Baiano deverá ser realizado semestralmente e/ou anualmente conforme a aplicação das ações e dos dados oriundos dessas vivências. Os procedimentos de monitoramento e acompanhamento serão intermediados pela equipe multifuncional de cada *Campus*, em parceria com a Coordenação de curso, equipe pedagógica, coordenação de apoio ao estudante, coordenação de ensino e diretoria acadêmica.

Para efetivação desse acompanhamento pode-se fazer uso de variados instrumentos: planilhas com indicação dos resultados obtidos; relatórios circunstanciados das ações realizadas; reuniões periódicas com todos os atores envolvidos na ação; escuta pedagógica por meio de conversas e diálogos com docentes e estudantes; sistematização e análise constantes dos dados referentes aos resultados do rendimento e frequência do estudante junto a Secretaria de Registros Acadêmicos ó SRA, e/ou sistema específico de registros acadêmicos; dentre

outros.

Vale enfatizar, que todas as estratégias devem estar focadas na ação, sem perder de vista a finalidade do monitoramento e acompanhamento que, muito além da simples verificação, são ferramentas que devem ser utilizadas para intervir no curso da ação proposta, repensando e corrigindo sua concepção por meio do exame contínuo dos processos, resultados e os impactos da ação realizada, averiguando a viabilidade, cujo objetivo final é a redução da retenção e evasão no IF Baiano.

Diante disso, cumpre ressaltar que as **estratégias de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção** deverão ser elencadas e desenvolvidas por cada *Campus*, conforme as suas especificidades locais e a viabilidade institucional, considerando que além delas, é de suma importância a observância a algumas sugestões:

- Estabelecimento de processos de monitoramento, com instrumentais de coleta definidos e modelo sistematizado para organização dos dados;
- Definição de setor/equipe responsável pelo monitoramento especificado.
- Realização de reuniões, a cada três meses, entre as equipes envolvidas;
- Realização de reunião semestral entre a comissão interna e as subcomissões, objetivando o acompanhamento e monitoramento da proposta.
- Criação de Aplicativos ou estratégias online de acesso coletivos para coleta, sistematização, análise e compilação de dados, com base em indicadores previamente definidos, de modo que concorra para ajustes e correções de rumo.
- Criação em cada *Campus* de Grupo de Atenção à Evasão (GAE), contando com a equipe de múltiplos profissionais, capacitado para perceber e informar casos de estudantes que apresentam traços de vulnerabilidade aos processos de evasão e retenção;
- Estabelecer uma matriz com indicadores que reflitam o alcance (ou não) das metas, de modo a significar/representar os processos instalados e/ou resultados parciais/finais alcançados;
- Emissão de relatórios periódicos (bimestrais) com análise dos indicadores de monitoramento e suas repercussões;

Por fim, reitera-se que, para além do monitoramento a partir de indicadores previamente

estabelecidos, atrelados às intervenções, enfatizamos que mais do que uma preocupação lançada quanto ao modo com que os envolvidos conseguirão coletar os dados e informações quantitativas e qualitativas, o ápice da preocupação recai, na verdade, sobre como lidar com elas, enquanto dispositivo de humanização. Por isso, antes de nos remeter à lista de indicadores, é necessário ater-se à compreensão dos dispositivos de monitoramento, discutindo e chegando, coletivamente, ao consenso sobre seus significados e sua valia para cada especificidade.

VII. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PLANO

Por ser um importante instrumento para a melhoria dos índices de permanência e êxito dos estudantes do IF Baiano, este Plano Estratégico somente será eficaz se for implementado, avaliado e aperfeiçoado como parte integrante do processo educativo dessa Instituição.

Nessa Perspectiva, para assegurar o cumprimento das estratégias e metas aqui expostas, propõe-se que as subcomissões de cada *Campus* atuem de forma articulada com a gestão, incluindo a realização de reuniões, seminários e congressos com representantes de cada setor do *Campus*, juntamente com os responsáveis indicados por cada ação descritas na Tabela 1 deste documento.

Esses encontros propiciarão momentos para a comparação de dados, avaliação das estratégias elencadas no presente documento, bem como outras metodologias, à critério das subcomissões, que possibilite o monitoramento e avaliação das estratégias e metas a tempo de reformulá-las ou consolidá-las, gerando relatório anual à CIAAPE.

Sob essa configuração e consoante com a ideia de que um processo de avaliação não tem suas bases na linearidade, mas na pluridiversidade das possibilidades, põe-se em destaque as asseverações de Holanda (2006), ao propor algumas categorias que devem ser consideradas na avaliação de uma proposta como a que ora apresentamos:

- Avaliação de Necessidades: usualmente chamada de diagnóstico, tem como objetivo identificar o problema social que justificará o projeto/Plano de Ações;
- Pré-avaliação: trata-se de uma análise da viabilidade da avaliação;
- Avaliação da teoria do programa: visa compreender a concepção, estrutura lógica e o desenho operacional da proposta;
- Avaliação do processo: focada nas atividades, envolve todo o processo de execução;
- Avaliação de implementação: analisa a implementação das ações, buscando antecipar seu potencial de sucesso ou fracasso;

- Avaliação de resultados e impactos: visa identificar o alcance dos objetos propostos;
- Avaliação de eficiência: tem como foco a análise do custo-benefício.

Cumpre esclarecer que o propósito de avaliação, neste documento delineado, compõe-se da imbricação de dois fatores: a relação entre objetivos da proposta e resultados alcançados e a qualidade dos dados disponibilizados pelas equipes e/ou grupos de trabalho no decurso do monitoramento durante a efetivação do plano de ação. Na síntese dessa relação é que constituiremos os caminhos conducentes para proposição, exclusão, reformulação, ampliação ou consolidação das ações propostas.

VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não adianta começar bem. Não adianta mediar bem, se não se acaba bem. De pouco valem bons começos ou melhores meios se os fins não se mostram bem sucedidos. (Mathew Áleman)

Toda política interna emanada de uma demanda coletivamente apresentada e pautada em estudos práticos e teoricamente fundamentados, tem uma grande possibilidade de êxito operacional, uma vez que mais do que iniciar-se e ter uma boa mediação, os fins são contextualmente justificáveis.

Sob esse prisma, em que acreditamos que o conhecimento das particularidades locais, oferecem subsídios para elegermos os melhores meios de intervenção para atingir os objetivos, a proposta aqui apresentada - cujo plano de ação tem suas bases em estudos sobre os processos de evasão e retenção, coletivamente efetivados em todos os *campi* do IF Baiano, além de possibilitar a compreensão acerca do contexto atual da Instituição no que tange à questão da retenção e evasão dos estudantes no IF Baiano e evidenciar que nem sempre a reprovação ou abandono dos estudos dependem exclusivamente de fatores individuais relacionados ao aluno ó faz-se importante instrumento que visa o abrandamento e paulatina superação desses históricos espectros da educação, a partir da reflexão e proposição de ações que tem como foco a organização da escola, a postura do docente, práticas educativas, dentre outros aspectos que influenciam nestes fatores.

Em vista disto, se torna imprescindível o envolvimento de todos os segmentos da escola, assim como o apoio e envolvimento da família, de modo que as ações propostas transcendam da dimensão do projeto para a plena efetivação.

Todo o elencado até então sumarizam uma importante política interna que brotou de uma preocupação coletivamente válida e que sugere acompanhamento, monitoramento, investimento, mas, acima de tudo, comprometimento, participação e verdadeiro acolhimento de uma causa que muito compromete a missão, que enquanto instituição educativa, nos propomos a realizar.

Acreditamos que o conjunto de ações aqui propostas seja uma preciosa alternativa para o estabelecimento de maior significação às relações (co)existentes entre os espaços intra e extra escolar, de modo que o processo de ensino e aprendizagem, considerando as idiosincrasias inerentes aos sujeitos que o movem, seja um itinerário significativo e de qualidade que conduza o aluno ao sucesso escolar e à continuidade dos seus estudos.

Para tanto, à guisa de considerações finais, destacamos que o sucesso de todo o aqui proposto depende da interação e integração dos diversos atores envolvidos, bem como das diversas políticas, programas e ações já existentes no IF Baiano, de modo a (re)significar e potencializar os recursos e fortalecer e ampliar os resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina de; BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. Análise de fatores intraescolares no processo de evasão escolar: a prática docente e o abandono no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena ó MG. **Anais II SENEPT**: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT8/ANALISE_DE_FATORES.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de Julho de 2010**.

BRASIL/SETEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/docorientador_evasao_retenc_ao_setec.pdf. Acesso em 02/04/2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.

BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

DAROS, Michelli Aparecida. **A redução da evasão escolar e o Serviço Social**: experiências no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. O Social em Questão - Ano XVIII - nº 33 ó 2015.

DORE, Rosemary; ARAUJO, Adilson Cesar; MENDES, (org). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB: RIMEPES, 2014.

DOS SANTOS, Janete e TORRES Leonor. **A evasão na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**: um estudo inicial. II Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação - Universidade do Minho - Instituto De Educação, 2015.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Fracasso escolar e escola em ciclos** : tecendo relações históricas, políticas e sociais. 2002. Disponível em: <<http://187.110.4.27/arquivos/fracassoescolareescolaemciclos.pdf>>, Acessado em 08 de abril de 2016.

FORNARI, Liamara Teresinha. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. REP - Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2010

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GLÓRIA, Dília Maria Andrade. **A escola dos que passam sem saber**: A prática da não-retenção escolar na narrativa de professores, alunos e familiares. 2002. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_GloriaDM_1.pdf>.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Evasão e evadidos:** o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. 1998. 203 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 1998. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102247>>.

HOLANDA, A. N. C. **Avaliação de programas:** conceitos básicos sobre a avaliação ãex-postõ de programas e projetos. Fortaleza: ABC Editora, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Salvador, 2014. Disponível em <<http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/02/pdi.pdf>>. Acesso em 22 mar. 2016.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em Uma Instituição de Ensino Superior.** 2007. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2007. Disponível em: Acesso em: 30 jul.2012.

BRASIL. **Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847E5F3E97>>. Acesso em 13.04.2016

ANEXOS

Anexo 1. Taxas de Indicadores de Permanência e Êxito do IF Baiano por Nível de Ensino, Tipo de Curso e forma de oferta, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Nível de Ensino					
		Educação Básica			Educação Superior		
		Tipo de Curso/Forma de Oferta					
		Técnico/Integrado para estudantes em idade própria	Técnico/Integrado Proeja	Técnico/Subsequente	Licenciatura	Bacharelado	Tecnólogo
Taxa de Retenção	2011	38,37	16,48	38,88	0,00	0,00	0,00
	2012	33,43	21,68	42,46	3,21	0,00	17,01
	2013	38,59	47,21	43,62	6,68	0,00	26,95
	2014	36,68	59,25	56,10	17,02	7,08	24,93
Taxa de Conclusão	2011	13,91	1,47	20,62	0,00	0,00	0,00
	2012	6,28	6,80	10,01	0,00	0,00	1,55
	2013	11,44	1,64	12,21	0,00	0,00	4,26
	2014	11,47	4,70	9,93	1,33	0,00	4,25
Taxa de Evasão	2011	10,51	21,98	12,63	15,60	13,93	29,92
	2012	10,27	23,30	17,10	19,64	12,16	14,95
	2013	10,11	5,25	23,84	19,62	14,35	21,28
	2014	10,27	7,84	17,19	9,57	11,95	10,20
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	53,12	61,54	45,57	84,40	86,07	70,08
	2012	57,87	52,75	39,11	77,15	87,84	68,04
	2013	51,76	47,87	33,13	73,98	85,65	56,03
	2014	51,03	34,17	30,38	72,61	80,97	60,06
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	22,46	15,02	21,19	0,00	0,00	0,00
	2012	25,57	17,15	33,77	3,21	0,00	15,46
	2013	26,69	45,25	30,81	6,40	0,00	18,44
	2014	27,22	53,29	42,50	16,49	7,08	25,50
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	6,28	0,00	38,60			
	2012	6,17	23,26	15,35	0,00		7,69
	2013	6,19	0,00	14,06	0,00		0,00
	2014	0,70	0,00	7,07	0,00	0,00	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	56,97	6,25	62,02	0,00	0,00	0,00
	2012	37,94	22,58	36,93	0,00	0,00	9,38
	2013	53,09	23,81	33,88	0,00	0,00	16,67
	2014	52,77	37,50	36,61	12,20	0,00	29,41
Taxa de Permanência e Êxito	2011	67,03	63,00	66,19	84,40	86,07	70,08
	2012	64,15	59,55	49,12	77,15	87,84	69,59
	2013	63,20	49,51	45,34	73,98	85,65	60,28
	2014	62,51	38,87	40,31	73,94	80,97	64,31

Fonte: SISTEC/MEC, extração em 06 de julho de 2015.

Anexo 2. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos subsequentes ofertados no *Campus Bom Jesus da Lapa*, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Educação Básica	
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta	
		Técnico Subsequente	
		Informática	Agricultura
Taxa de Retenção	2011	33,05	-
	2012	36,56	-
	2013	53,66	-
	2014	63,42	0,00
Taxa de Conclusão	2011	9,62	-
	2012	2,51	-
	2013	4,53	-
	2014	10,40	0,00
Taxa de Evasão	2011	23,43	-
	2012	35,84	-
	2013	19,16	-
	2014	38,93	21,62
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	49,79	-
	2012	31,18	-
	2013	33,10	-
	2014	14,43	78,38
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	17,15	-
	2012	30,47	-
	2013	43,21	-
	2014	36,24	0,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	19,17	-
	2012	0,00	-
	2013	0,00	-
	2014	2,08	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	29,11	-
	2012	6,54	-
	2013	19,12	-
	2014	21,09	0,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011	59,41	-
	2012	33,69	-
	2013	37,63	-
	2014	24,83	78,38

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 3. Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos ofertados no Campus Catu, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Educação Básica							
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta							
		Técnico Integrado			Técnico Subsequente			Técnico Integrado - Proeja	
		Alimentos	Química	Agropecuária	Agrimensura	Petróleo e Gás	Agropecuária	Cozinha	Informática
Taxa de Retenção	2011			35,18	45,61	45,45	63,82	0,00	100,00
	2012	0,00	0,00	44,75	47,44	44,44	51,22	24,71	100,00
	2013	0,00	0,00	66,23	65,56	45,45	87,33	33,93	100,00
	2014	0,00	0,00	53,79	69,44	94,55	87,50	43,75	100,00
Taxa de Conclusão	2011			24,64	12,28	0,00	8,55	0,00	14,29
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	42,59	0,61	0,00	37,50
	2013	0,00	0,00	17,81	11,11	1,82	26,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	21,07	18,52	41,82	25,78	1,39	6,67
Taxa de Evasão	2011			5,54	12,28	1,82	3,95	28,57	0,00
	2012	12,50	13,43	8,19	24,36	11,11	19,51	15,29	0,00
	2013	2,83	3,91	1,86	5,56	0,00	0,00	2,68	0,00
	2014	6,13	2,73	4,81	7,41	7,27	0,78	6,25	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011			54,11	43,86	54,55	32,24	71,43	0,00
	2012	87,50	86,57	47,06	29,49	0,00	15,85	60,00	0,00
	2013	97,17	96,09	29,68	28,89	54,55	12,67	64,29	0,00
	2014	73,01	67,76	31,98	25,00	0,00	12,50	50,69	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011			15,71	31,58	43,64	55,26	0,00	85,71
	2012	0,00	0,00	44,75	46,15	46,30	64,02	24,71	62,50
	2013	0,00	0,00	50,65	54,44	43,64	61,33	33,04	100,00
	2014	20,86	29,51	42,14	49,07	50,91	60,94	41,67	93,33
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011			25,44	26,92		2,00	0,00	
	2012			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2013			8,50	4,35		11,54	0,00	
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,53	0,00	
Taxa de Saída com Êxito	2011			81,66	50,00	0,00	68,42	0,00	100,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	79,31	3,03	0,00	100,00
	2013	0,00	0,00	90,57	66,67	100,00	100,00	0,00	-
	2014	0,00	0,00	81,43	71,43	85,19	97,06	18,18	100,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011			78,75	56,14	54,55	40,79	71,43	14,29
	2012	87,50	86,57	47,06	29,49	42,59	16,46	60,00	37,50
	2013	97,17	96,09	47,50	40,00	56,36	38,67	64,29	0,00
	2014	73,01	67,76	53,05	43,52	41,82	38,28	52,08	6,67

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 4. Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos ofertados no *Campus* Catu, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Educação Básica							
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta							
		Técnico Integrado			Técnico Subsequente			Técnico Integrado - Projeja	
		Alimentos	Química	Agropecuária	Agrimensura	Petróleo e Gás	Agropecuária	Cozinha	Informática
Taxa de Retenção	2011			35,18	45,61	45,45	63,82	0,00	100,00
	2012	0,00	0,00	44,75	47,44	44,44	51,22	24,71	100,00
	2013	0,00	0,00	66,23	65,56	45,45	87,33	33,93	100,00
	2014	0,00	0,00	53,79	69,44	94,55	87,50	43,75	100,00
Taxa de Conclusão	2011			24,64	12,28	0,00	8,55	0,00	14,29
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	42,59	0,61	0,00	37,50
	2013	0,00	0,00	17,81	11,11	1,82	26,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	21,07	18,52	41,82	25,78	1,39	6,67
Taxa de Evasão	2011			5,54	12,28	1,82	3,95	28,57	0,00
	2012	12,50	13,43	8,19	24,36	11,11	19,51	15,29	0,00
	2013	2,83	3,91	1,86	5,56	0,00	0,00	2,68	0,00
	2014	6,13	2,73	4,81	7,41	7,27	0,78	6,25	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011			54,11	43,86	54,55	32,24	71,43	0,00
	2012	87,50	86,57	47,06	29,49	0,00	15,85	60,00	0,00
	2013	97,17	96,09	29,68	28,89	54,55	12,67	64,29	0,00
	2014	73,01	67,76	31,98	25,00	0,00	12,50	50,69	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011			15,71	31,58	43,64	55,26	0,00	85,71
	2012	0,00	0,00	44,75	46,15	46,30	64,02	24,71	62,50
	2013	0,00	0,00	50,65	54,44	43,64	61,33	33,04	100,00
	2014	20,86	29,51	42,14	49,07	50,91	60,94	41,67	93,33
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011			25,44	26,92		2,00	0,00	
	2012			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2013			8,50	4,35		11,54	0,00	
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,53	0,00	
Taxa de Saída com Êxito	2011			81,66	50,00	0,00	68,42	0,00	100,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	79,31	3,03	0,00	100,00
	2013	0,00	0,00	90,57	66,67	100,00	100,00	0,00	-
	2014	0,00	0,00	81,43	71,43	85,19	97,06	18,18	100,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011			78,75	56,14	54,55	40,79	71,43	14,29
	2012	87,50	86,57	47,06	29,49	42,59	16,46	60,00	37,50
	2013	97,17	96,09	47,50	40,00	56,36	38,67	64,29	0,00
	2014	73,01	67,76	53,05	43,52	41,82	38,28	52,08	6,67

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 5. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos de Tecnologia, Licenciatura e Especialização ofertados no *Campus* Catu, no período de 2011 a 2014.

Indicadores	Ano	Nível de Ensino			
		Educação Superior		Pós Graduação	
		Tecnologia	Licenciatura	Especialização – Lato Sensu	
		Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Química	Educação de Jovens e Adultos com Necessidades Especiais	Língua Brasileira de Sinais
Taxa de Retenção	2011	0,00	0,00	88,10	-
	2012	21,54	0,00	100,00	0,00
	2013	36,47	13,56	100,00	100,00
	2014	40,23	24,22	100,00	100,00
Taxa de Conclusão	2011	0,00	0,00	0,00	-
	2012	4,62	0,00	75,68	0,00
	2013	0,00	0,00	0,00	45,71
	2014	4,60	0,78	0,00	0,00
Taxa de Evasão	2011	34,18	39,66	11,90	-
	2012	16,48	10,77	0,00	0,00
	2013	25,42	32,94	0,00	0,00
	2014	13,28	1,15	0,00	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	65,82	60,34	0,00	-
	2012	83,52	67,69	0,00	100,00
	2013	61,02	42,35	0,00	0,00
	2014	64,84	58,62	0,00	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	0,00	0,00	88,10	-
	2012	0,00	16,92	18,92	0,00
	2013	13,56	24,71	100,00	54,29
	2014	21,09	35,63	100,00	100,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	0,00	-
	2012	-	21,43	-	-
	2013	0,00	0,00	-	45,71
	2014	0,00	0,00	-	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	0,00	0,00	0,00	-
	2012	0,00	30,00	93,33	-
	2013	0,00	0,00	-	100,00
	2014	5,56	80,00	-	-
Taxa de Permanência e Êxito	2011	65,82	60,34	0,00	-
	2012	83,52	72,31	75,68	100,00
	2013	61,02	42,35	0,00	45,71
	2014	65,63	63,22	0,00	0,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 6. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ofertados no *Campus* Governador Mangabeira no período de 2011 a 2014.

Indicadores	Ano	Educação Básica		
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta		
		Técnico Integrado	Técnico Subsequente	
		Informática	Manutenção e Suporte em Informática	Alimentos
Taxa de Retenção	2011	-	0,00	-
	2012	-	0,00	-
	2013	-	16,27	-
	2014	0,00	52,70	0,00
Taxa de Conclusão	2011	-	0,00	-
	2012	-	0,00	-
	2013	-	3,57	-
	2014	0,00	11,20	0,00
Taxa de Evasão	2011	-	7,69	-
	2012	-	25,00	-
	2013	-	14,68	-
	2014	0,00	9,13	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	-	92,31	-
	2012	-	75,00	-
	2013	-	65,48	-
	2014	100,00	38,59	100,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	-	0,00	-
	2012	-	0,00	-
	2013	-	16,27	-
	2014	0,00	41,08	0,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	-
	2012	-	-	-
	2013	-	14,06	-
	2014	-	11,11	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	-	0,00	-
	2012	-	0,00	-
	2013	-	19,57	-
	2014	-	55,10	-
Taxa de Permanência e Êxito	2011	-	92,31	-
	2012	-	75,00	-
	2013	-	69,05	-
	2014	100,00	49,79	100,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 7. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos Integrados, subsequentes e Proeja ofertados no *Campus* Guanambi no período de 2011 a 2014.

Indicadores	Ano	Educação Básica					
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta					
		Técnico Integrado			Técnico Subsequente		Técnico Integrado - Proeja
		Informática	Agroindústria	Agropecuária	Zootecnia	Agricultura	Informática
Taxa de Retenção	2011	-	44,06	76,96	58,88	76,96	2,47
	2012	-	27,63	56,56	67,09	66,67	8,05
	2013	-	41,96	45,93	51,03	33,93	28,26
	2014	0,00	40,28	42,91	44,51	30,49	45,71
Taxa de Conclusão	2011	-	11,19	11,14	52,79	55,76	0,00
	2012	-	21,71	13,70	15,19	29,79	13,79
	2013	-	17,48	23,78	30,93	30,36	6,52
	2014	0,00	18,75	17,99	14,29	14,63	25,71
Taxa de Evasão	2011	-	12,59	21,77	6,09	14,75	28,40
	2012	-	10,53	20,41	12,03	7,09	55,17
	2013	-	10,49	8,79	18,04	20,83	17,39
	2014	0,00	6,25	9,00	9,34	12,80	20,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	-	49,65	18,23	20,81	14,29	69,14
	2012	-	46,05	39,36	20,89	27,66	25,29
	2013	-	51,75	46,58	35,57	43,45	54,35
	2014	100,00	53,47	51,56	45,60	48,78	34,29
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	-	26,57	48,86	20,30	15,21	2,47
	2012	-	21,71	26,53	51,90	35,46	5,75
	2013	-	20,28	20,85	15,46	5,36	21,74
	2014	0,00	21,53	21,45	30,77	23,78	20,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	0,00	42,68	54,08	-
	2012	-	78,05	-	2,47	31,88	47,62
	2013	-	0,00	0,00	6,06	51,28	0,00
	2014	-	0,00	0,00	5,80	24,66	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	-	47,06	33,85	89,66	79,08	0,00
	2012	-	67,35	40,17	55,81	80,77	20,00
	2013	-	62,50	73,00	63,16	59,30	27,27
	2014	-	75,00	66,67	60,47	53,33	56,25
Taxa de Permanência e Êxito	2011	-	60,84	29,37	73,60	70,05	69,14
	2012	-	67,76	53,06	36,08	57,45	39,08
	2013	-	69,23	70,36	66,49	73,81	60,87
	2014	100,00	72,22	69,55	59,89	63,41	60,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015 13,8611,3730,24

Anexo 8. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Superiores e Pós-Graduação ofertados no *Campus* Guanambi, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Nível de Ensino			
		Educação Superior			
		Tecnologia		Licenciatura	Bacharelado
		Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Agroindústria	Química	Engenharia Agrônômica
Taxa de Retenção	2011	-	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	19,39	17,02	0,00
	2013	0,00	38,46	14,68	0,00
	2014	27,16	25,62	23,44	10,60
Taxa de Conclusão	2011	-	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00
	2013	0,00	10,26	0,00	0,00
	2014	0,00	9,09	3,13	0,00
Taxa de Evasão	2011	-	21,74	25,00	16,22
	2012	9,68	19,39	30,85	17,14
	2013	12,07	19,66	19,27	13,39
	2014	7,41	9,09	3,91	5,96
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	-	78,26	75,00	83,78
	2012	90,32	61,22	52,13	82,86
	2013	87,93	43,59	67,89	86,61
	2014	67,90	49,59	72,66	83,44
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	-	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	19,39	17,02	0,00
	2013	0,00	26,50	12,84	0,00
	2014	24,69	32,23	20,31	10,60
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	-	-
	2012	-	0,00	0,00	-
	2013	-	0,00	-	-
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	-	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00
	2013	0,00	34,29	0,00	0,00
	2014	0,00	50,00	44,44	0,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011	-	78,26	75,00	83,78
	2012	90,32	61,22	52,13	82,86
	2013	87,93	53,85	67,89	86,61
	2014	67,90	58,68	75,78	83,44

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 9. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos do *Campus* Itapetinga no período de 2011 a 2014.

Indicadores	Ano	Educação Básica				
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta				
		Técnico Integrado	Técnico Subsequente			Técnico Concomitante
		Agropecuária	Informática	Alimentos	Agropecuária	Agropecuária
Taxa de Retenção	2011	30,57	0,00	-	0,00	49,30
	2012	30,41	25,89	0,00	58,00	90,00
	2013	34,97	67,63	0,00	23,64	100,00
	2014	41,87	38,52	47,62	57,14	100,00
Taxa de Conclusão	2011	15,72	0,00		0,00	25,35
	2012	9,80	3,05	0,00	58,00	25,00
	2013	13,58	0,00	0,00	0,00	77,05
	2014	13,86	0,00	11,11	4,08	16,67
Taxa de Evasão	2011	4,80	11,50	-	7,89	4,23
	2012	13,85	26,40	17,95	12,00	14,00
	2013	10,98	63,31	9,38	12,73	13,11
	2014	13,25	58,52	31,75	51,02	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	65,07	88,50	-	92,11	47,18
	2012	55,74	48,22	82,05	30,00	0,00
	2013	56,36	0,00	90,63	63,64	0,00
	2014	47,29	24,44	39,68	0,00	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	14,41	0,00	-	0,00	23,24
	2012	20,61	22,34	0,00	0,00	61,00
	2013	19,08	36,69	0,00	23,64	9,84
	2014	25,60	17,04	17,46	44,90	83,33
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	0,00	-	-	-	0,00
	2012	0,00	6,00	-	82,86	0,00
	2013	0,00	0,00	-	0,00	-
	2014	0,00	-	23,33	0,00	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	76,60	0,00		0,00	85,7
	2012	41,43	10,34	0,00	82,86	64,1
	2013	55,29	0,00	0,00	0,00	85,5
	2014	51,11	0,00	25,93	7,41	100,0
Taxa de Permanência e Êxito	2011	80,79	88,50	-	92,11	72,54
	2012	65,54	51,27	82,05	88,00	25,00
	2013	69,94	0,00	90,63	63,64	77,05
	2014	61,14	24,44	50,79	4,08	16,67

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 10. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos do Campus Santa Inês no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Educação Básica					
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta					
		Técnico Integrado			Técnico Subsequente	Técnico Subsequente – Proeja	
		Agropecuária	Alimentos	Zootecnia	Informática	Agropecuária	Alimentos
Taxa de Retenção	2011	40,90	0,00	30,16	42,86	0,00	88,24
	2012	48,36	26,25	38,40	58,49	0,00	100,00
	2013	49,54	38,32	41,97	51,39	0,00	100,00
	2014	32,82	25,44	29,28	50,35	0,00	100,00
Taxa de Conclusão	2011	9,52	0,00	10,05	1,43	0,00	0,00
	2012	9,57	0,00	5,91	6,60	0,00	0,00
	2013	15,28	11,21	9,49	4,17	0,00	16,67
	2014	11,70	9,65	13,31	4,96	0,00	30,00
Taxa de Evasão	2011	8,96	18,18	6,88	22,86	0,00	11,76
	2012	8,06	5,00	8,02	23,58	0,00	20,00
	2013	18,06	12,15	20,44	22,22	10,00	0,00
	2014	13,49	11,40	15,59	19,86	11,11	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	50,70	81,82	62,96	42,14	0,00	0,00
	2012	45,59	68,75	54,85	22,64	0,00	0,00
	2013	36,81	49,53	42,34	35,42	90,00	0,00
	2014	56,74	63,16	58,17	34,04	88,89	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	30,81	0,00	20,11	33,57	0,00	88,24
	2012	36,78	26,25	31,22	47,17	0,00	80,00
	2013	29,86	27,10	27,74	38,19	0,00	83,33
	2014	18,07	15,79	12,93	41,13	0,00	70,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	0,00	0,00	0,00	5,13	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	51,52	0,00	59,38	5,88	0,00	0,00
	2012	54,29	0,00	42,42	21,88	0,00	0,00
	2013	45,83	48,00	31,71	15,79	0,00	100,00
	2014	46,46	45,83	46,05	20,00	0,00	100,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011	60,22	81,82	73,02	43,57	0,00	0,00
	2012	55,16	68,75	60,76	29,25	0,00	0,00
	2013	52,08	60,75	51,82	39,58	90,00	16,67
	2014	68,45	72,81	71,48	39,01	88,89	30,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 11. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado ofertados no *Campus* Santa Inês no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Nível de Ensino		
		Educação Superior		
		Licenciatura		Bacharelado
		Biologia	Geografia	Zootecnia
Taxa de Retenção	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00
	2013	0,00	0,00	0,00
	2014	21,67	18,90	0,00
Taxa de Conclusão	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00
	2013	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00
Taxa de Evasão	2011	3,57	3,51	10,42
	2012	3,70	15,38	0,00
	2013	9,09	11,19	15,73
	2014	6,67	8,66	24,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	96,43	96,49	89,58
	2012	96,30	84,62	100,00
	2013	90,91	88,81	84,27
	2014	71,67	72,44	76,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	0,00
	2013	0,00	0,00	0,00
	2014	21,67	18,90	0,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	-
	2012	-	-	-
	2013	-	-	-
	2014	0,00	0,00	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	-
	2013	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011	96,43	96,49	89,58
	2012	96,30	84,62	100,00
	2013	90,91	88,81	84,27
	2014	71,67	72,44	76,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 12. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos ofertados no Campus Senhor do Bonfim no período de 2011 a 2014.

Indicadores		Tipo de Curso/Tipo de Oferta					Concomitante
		Técnico Integrado	Técnico Subsequente				
		Agropecuária	Agrimensura	Alimentos	Manutenção e Suporte em Informática	Zootecnia	
Taxa de Retenção	2011	37,32	-	43,14	-	66,48	-
	2012	40,12	-	53,55	-	62,69	0
	2013	41,56	0,00	80,00	0,00	68,00	0
	2014	49,39	39,13	61,78	32,86	100,00	100
Taxa de Conclusão	2011	16,98	-	0,98	-	2,27	-
	2012	7,00	-	0,65	-	1,55	0
	2013	15,06	0,00	2,99	0,00	3,13	0
	2014	7,33	0,00	3,82	0,00	3,28	0
Taxa de Evasão	2011	11,53	-	6,86	-	21,02	-
	2012	8,23	-	12,90	-	7,25	0
	2013	7,44	2,86	24,63	23,08	15,18	55
	2014	3,32	10,14	0,64	10,00	0,00	19
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	51,78	-	55,88	-	31,25	-
	2012	52,88	-	39,35	-	30,05	100
	2013	47,37	97,14	0,00	76,92	17,41	45
	2014	46,60	50,72	37,58	57,14	0,00	0
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	19,71	-	36,27	-	45,45	-
	2012	31,89	-	47,10	-	61,14	0
	2013	30,13	0,00	72,39	0,00	64,29	0
	2014	42,76	39,13	57,96	32,86	96,72	81
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	0,00	-	-	-	-	-
	2012	0,00	-	-	-	-	-
	2013	28,81	0,00	-	0,00	-	-
	2014	4,03	0,00	-	0,00	-	0
Taxa de Saída com Êxito	2011	59,56	-	12,50	-	9,76	-
	2012	45,95	-	4,76	-	17,65	-
	2013	66,94	0,00	10,81	0,00	17,07	0
	2014	68,85	0,00	85,71	0,00	100,00	0
Taxa de Permanência e Êxito	2011	68,76	-	56,86	-	33,52	-
	2012	59,88	-	40,00	-	31,61	100
	2013	62,43	97,14	2,99	76,92	20,54	44,68
	2014	53,93	50,72	41,40	57,14	3,28	0

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 13. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos de Licenciatura e Especialização ofertados no *Campus* Senhor do Bonfim no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Nível de Ensino		
		Educação Superior		Pós Graduação
		Licenciatura		Especialização
		Ciências Agrárias	Tecnologia da Informação e Comunicação	Desenvolvimento Sustentável no Semiárido, com Ênfase em Recursos Hídricos
Taxa de Retenção	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	100,00
	2013	0,00	16,19	100,00
	2014	0,00	14,29	50,00
Taxa de Conclusão	2011	1,00	0,00	0,00
	2012	2,00	0,00	0,00
	2013	3,00	0,00	0,00
	2014	4,00	4,20	0,00
Taxa de Evasão	2011	1,67	16,42	11,11
	2012	12,00	31,58	0,00
	2013	30,71	24,76	0,00
	2014	11,54	13,45	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	98,33	83,58	88,89
	2012	88,00	68,42	0,00
	2013	69,29	59,05	0,00
	2014	88,46	64,71	50,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	100,00
	2013	0,00	16,19	100,00
	2014	0,00	17,65	50,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	-
	2012	-	-	0,00
	2013	-	0,00	-
	2014	-	0,00	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	-
	2013	0,00	0,00	-
	2014	0,00	23,81	-
Taxa de Permanência e Êxito	2011	98,33	83,58	88,89
	2012	88,00	68,42	0,00
	2013	69,29	59,05	0,00
	2014	88,46	68,91	50,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 14. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos ofertados no Campus Teixeira de Freitas no período de 2011 a 2014

Indicadores	Educação Básica								
	Tipo de Curso/Tipo de Oferta								
	Ano	Técnico Integrado			Técnico Subsequente				Concomitante
	Administração	Agropecuária	Florestas	Hospedagem	Agropecuária	Florestas	Administração	Agropecuária	
Taxa de Retenção	2011	-	0,00	-	0,00	61,25	0,00	-	30,91
	2012	-	0,00	0,00	69,49	69,05	44,62	-	30,00
	2013	-	20,74	0,00	41,98	52,11	57,30	-	93,10
	2014	0,00	35,95	30,09	59,14	57,83	62,14	0,00	100,00
Taxa de Conclusão	2011	-	-	-	0,00	47,50	0,00	-	23,64
	2012	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00
	2013	-	0,74	0,00	1,23	18,31	6,74	-	6,90
	2014	0,00	7,84	0,00	1,08	12,05	7,77	0,00	16,00
Taxa de Evasão	2011	-	2,94	-	28,81	16,25	11,76	-	21,82
	2012	-	6,45	8,00	42,37	14,29	16,92	-	3,33
	2013	-	8,89	8,33	23,46	14,08	15,73	-	10,34
	2014	8,82	12,42	10,62	23,66	15,66	14,56	17,65	4,00
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	-	97,06		71,19	27,50	88,24	-	52,73
	2012	-	93,55	92,00	16,95	19,05	41,54	-	66,67
	2013	-	69,63	91,67	35,80	33,80	26,97	-	0,00
	2014	91,18	52,29	59,29	18,28	27,71	22,33	82,35	0,00
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	-	0,00	-	0,00	8,75	0,00	-	1,82
	2012	-	0,00	0,00	40,68	66,67	41,54	-	30,00
	2013	-	20,74	0,00	39,51	33,80	50,56	-	82,76
	2014	0,00	27,45	30,09	56,99	44,58	55,34	0,00	80,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	-	-	69,57		-	50,00
	2012	-	-	-	0,00	0,00	0,00	-	0,00
	2013	-	3,13	-	0,00	25,00	0,00	-	5,00
	2014	-	0,00	0,00	0,00	12,50	4,17	-	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	-	0,00		0,00	74,51	0,00	-	52,00
	2012	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00
	2013	-	7,69	0,00	5,00	56,52	30,00	-	40,00
	2014	0,00	38,71	0,00	4,35	43,48	34,78	0,00	80,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011	-	97,06		71,19	75,00	88,24	-	76,36
	2012	-	93,55	92,00	16,95	19,05	41,54	-	66,67
	2013	-	70,37	91,67	37,04	52,11	33,71	-	6,90
	2014	91,18	60,13	59,29	19,35	39,76	30,10	82,35	16,00

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 15. Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos ofertados no *Campus* Uruçuca, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Educação Básica				
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta				
		Técnico Integrado		Técnico Subsequente		
		Guia de Turismo	Informática	Agrimensura	Alimentos	Agropecuária
Taxa de Retenção	2011	-	0,00	16,67	31,87	17,72
	2012	0,00	0,00	15,58	34,52	52,10
	2013	0,00	26,04	17,32	32,32	34,12
	2014	13,51	37,75	67,72	50,00	63,97
Taxa de Conclusão	2011	-	0,00	42,31	40,66	36,71
	2012	0,00	0,00	29,87	23,81	27,54
	2013	0,00	0,00	19,69	35,35	34,12
	2014	0,00	12,25	1,57	6,25	2,21
Taxa de Evasão	2011	-	3,39	10,26	6,59	8,23
	2012	11,76	7,63	11,69	4,76	5,39
	2013	24,07	13,61	11,81	23,23	14,71
	2014	32,43	20,59	17,32	10,00	4,41
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	-	96,61	42,31	36,26	41,14
	2012	88,24	92,37	46,75	41,67	42,51
	2013	75,93	60,36	56,69	34,34	27,65
	2014	54,05	45,10	22,83	40,00	32,35
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	-	0,00	5,13	16,48	13,92
	2012	0,00	0,00	11,69	29,76	24,55
	2013	0,00	26,04	11,81	7,07	23,53
	2014	13,51	22,06	58,27	43,75	61,03
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	82,86	70,59	72,00
	2012	-	-	60,61	51,52	67,69
	2013	-	0,00	52,78	65,71	61,97
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de Saída com Êxito	2011	-	0,00	80,49	86,05	81,69
	2012	0,00	0,00	71,88	83,33	83,64
	2013	0,00	0,00	62,50	60,34	69,88

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 16. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Superiores ofertados no *Campus* Uruçuca, no período de 2011 a 2014

Indicadores	Ano	Nível de Ensino	
		Educação Superior	
		Tecnologia	
		Agroecologia	Gestão de Turismo
Taxa de Retenção	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	0	-
	2014	0	0
Taxa de Conclusão	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	0	-
	2014	0	0
Taxa de Evasão	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	9,09	-
	2014	24,00	42,86
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	90,91	-
	2014	76,00	57,14
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	0,00	-
	2014	0,00	0,00
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	-	-
	2014	-	-
Taxa de Saída com Êxito	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	0,00	-
	2014	0,00	0,00
Taxa de Permanência e Êxito	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	90,91	-
	2014	76,00	57,14

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015

Anexo 17. Taxas dos Indicadores de Permanência e Êxito dos cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ofertados no *Campus Valença* no período de 2011 a 2014.

Indicadores	Ano	Educação Básica			
		Tipo de Curso/Tipo de Oferta			
		Técnico Integrado		Técnico Subsequente	
		Agropecuária	Agroecologia	Agropecuária	Meio Ambiente
Taxa de Retenção	2011	0,00	0,00	54,90	0,00
	2012	0,00	0,00	54,32	26,58
	2013	25,82	27,62	52,87	40,32
	2014	39,91	43,67	56,58	52,94
Taxa de Conclusão	2011	0,00	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	28,40	0,00
	2013	0,00	0,00	20,69	15,32
	2014	11,01	14,41	30,26	27,73
Taxa de Evasão	2011	13,33	12,50	9,80	17,24
	2012	8,89	8,33	9,88	26,58
	2013	13,19	7,18	14,94	12,90
	2014	18,81	13,54	31,58	30,25
Taxa de Matrícula Continuada Regular	2011	86,67	87,50	35,29	82,76
	2012	91,11	91,67	35,80	46,84
	2013	60,99	65,19	36,78	48,39
	2014	45,41	45,41	17,11	18,49
Taxa de Matrícula Continuada Retida	2011	0,00	0,00	54,90	0,00
	2012	0,00	0,00	25,93	26,58
	2013	25,82	27,62	27,59	23,39
	2014	24,77	26,64	21,05	23,53
Taxa de Efetividade Acadêmica	2011	-	-	0,00	-
	2012	-	-	0,00	0,00
	2013	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	21,88	16,67
Taxa de Saída com Êxito	2011	0,00	0,00	0,00	0,00
	2012	0,00	0,00	74,19	0,00
	2013	0,00	0,00	58,06	54,29
	2014	36,92	51,56	48,94	47,83
Taxa de Permanência e Êxito	2011	86,67	87,50	35,29	82,76
	2012	91,11	91,67	64,20	46,84
	2013	60,99	65,19	57,47	63,71
	2014	56,42	59,83	47,37	46,22

Fonte: SISTEC/MEC, extraído em 06 de julho de 2015